

UNIVERSIDADE EUROPEIA

FACULDADE DE TURISMO E HOSPITALIDADE

**A Atitude dos Residentes Locais perante o
Desenvolvimento Sustentável do Turismo Rural:
O Caso de Évora Monte**

Maria Emília Cardoso da Silva Costa

Dissertação de Mestrado em Gestão do Turismo e da Hotelaria

Dissertação orientada por:

Orientadora principal, Professora Doutora Áurea Rodrigues

Segunda Orientadora, Professora Doutora Anabela Monteiro

Lisboa, 28 de fevereiro de 2020

**Dissertação para obtenção do Grau de Mestre
em Gestão do Turismo e da Hotelaria**

Dissertação de Mestrado elaborada sob a orientação de
Professora Doutora Áurea Rodrigues, Professora Auxiliar, Universidade de Évora, e
Professora Doutora Anabela Monteiro, Professora Auxiliar,
Universidade Europeia, FTH

Maria Emília Cardoso da Silva Costa

50024360

Lisboa, 28 de fevereiro de 2020

Declaração de autoria

O conteúdo deste relatório é da exclusiva responsabilidade do(a) autor(a). Mais declaro que não incluí neste trabalho material ou dados de outras fontes ou autores sem a sua correta referência. A este propósito declaro que li o guia do estudante sobre o plágio e as implicações disciplinares que poderão advir do incumprimento das normas vigentes.

Data

Assinatura

Agradecimentos

Todos os trabalhos de carácter científico não podem ser levados a cabo sem a ajuda empenhada de Professores cujo percurso académico é relevante, que contagiam os formandos e lhes dão incentivo de melhoria contínua.

À Professora Doutora Antónia Correia, *Dean* da Universidade Europeia, o meu agradecimento pelas sugestões dadas aquando da minha apresentação no “*Dissertation Day* M-GTH”, realizada a 3 de dezembro de 2019.

À Professora Doutora Michelle Moraes, Coordenadora de Mestrado, muito agradeço as orientações transmitidas aquando da defesa da dissertação, que vão efetivamente contribuir para aperfeiçoar as minhas competências.

À Professora Doutora Áurea Rodrigues, Orientadora de Mestrado, inextinguível a cada momento, o meu imenso reconhecimento por todo o seu acompanhamento, pelos ensinamentos transmitidos durante o processo de orientação, pela sua disponibilidade, e pelos bons conselhos que me incutiram mais confiança. À Professora Doutora Anabela Monteiro, Segunda Orientadora de Mestrado, muito agradeço toda a disponibilidade e apoio neste estudo desafiante.

A todas as Professoras e Professores da Universidade Europeia, que contribuíram para a minha formação académica e que simpaticamente me dirigiram palavras de encorajamento no decurso da realização deste Mestrado, o meu “Obrigada!” pela confiança e estímulo.

Agradeço também aos meus pares, amigos e colegas de curso, pelos momentos de partilha de informação. Álvaro, não poderia deixar de te mencionar, pois foste um marco nas nossas aulas. Parabéns pelo teu brilhante percurso académico, cujo exemplo nos tornou a todos mais fortes! Não contamos com a tua presença terrena, mas estás sempre no nosso coração. Descansa em paz e olha por nós.

Gostaria também de agradecer a todos os residentes de Évora Monte que gentilmente aceitaram realizar as entrevistas, um dos pontos cruciais que enriqueceu esta dissertação, cujos momentos de partilha de informação contribuíram para uma melhor compreensão do contexto da região e da sua envolvente. Ao Dr. Eduardo Basso, Presidente da Liga dos Amigos do Castelo de Évora Monte (LACE), o meu agradecimento pela mais valia dos conhecimentos transmitidos na sua apresentação efetuada localmente.

Por último, mas o mais importante na vida, quero aqui deixar o meu reconhecimento amigo à minha Família, os meus pilares, pela sua compreensão, carinho e constante incentivo. Foram muito importantes! Laura, muito grata pelo apoio na leitura final da dissertação!

Resumo

A presente investigação foi desenvolvida com o objetivo de averiguar as perceções dos residentes rurais sobre o impacto do desenvolvimento do turismo, num destino rural, assim como aferir quais os fatores considerados relevantes pelos locais como sendo um fator de desenvolvimento sustentável, na região de Évora Monte. O desenvolvimento sustentável desta atividade implica o envolvimento da comunidade local e, neste sentido, foi realizada uma reflexão teórica através da revisão bibliográfica para contextualizar o estado da arte sobre as perceções dos impactos do turismo e os modelos que têm sido utilizados para avaliar as atitudes dos residentes rurais face ao desenvolvimento do turismo na sua região e os fatores que influenciam essa perceção.

O estudo, de natureza qualitativa, assenta numa metodologia de *case study*, com entrevistas semiestruturadas a 20 residentes (incluindo *Lifestyle Entrepreneurs*). Os resultados evidenciam que a comunidade local considera imprescindível que seja dado um impulso ao desenvolvimento turístico da região, que possui forte componente ambiental e paisagística, mas sofre com o despovoamento e com o envelhecimento da população. Esse desenvolvimento será atingido através de turismo responsável, diferenciado, com fluxos turísticos controlados, que resulte na sustentabilidade regional, contribuindo, assim, para uma melhor qualidade de vida e retenção de talentos, tornando a região mais atrativa para os turistas e para as novas gerações. O trabalho em rede dos agentes ligados ao turismo é crucial para gerar uma dinâmica sustentada que potencie uma estratégia de planeamento do desenvolvimento sustentável integrado da região Alentejo.

Palavras-chave: Turismo sustentável, turismo rural, comunidade local, métodos qualitativos.

Abstract

This research was developed with the objective of investigating rural residents' perceptions of tourism development and its impacts, in a rural destination, as well as verifying factors considered relevant by the locals for sustainable development in the region of Évora Monte. The sustainable development of tourism activity implies the involvement of the local community and, in this sense, a theoretical reflection was carried out through the bibliographic review to contextualize the state of the art on the perceptions of the impacts of tourism and the models that have been used to evaluate the attitudes of rural residents regarding the development of tourism in their area and the factors that influence their perceptions.

The study, of a qualitative nature, is based on a case study methodology, with semi-structured interviews with 20 residents (including Lifestyle Entrepreneurs). The results show that the local community considers tourism essential and that a boost needs to be given to tourism development in the region, which has a strong environmental and landscape component, but is suffering from population ageing and decrease. This development will be achieved through responsible, differentiated tourism, with controlled tourist flows, resulting in regional sustainability, contributing to a better quality of life and retaining talent, making the region more attractive to tourists and younger generations. The networking of agents linked to tourism is crucial to generate a sustained dynamic that enhances a strategy for planning integrated sustainable development in the Alentejo region.

Keywords: Sustainable tourism, rural tourism, local community, qualitative methods.

Índice Geral	
Agradecimentos	iv
Resumo	v
Abstract	vi
Índice Geral	vii
Índice de Figuras	xi
Índice de Quadros	xi
Índice de Tabelas	xi
Lista de Siglas, Abreviaturas e Acrónimos	xii
Introdução	1
1. Revisão de Literatura	4
1.1. Turismo	5
1.1.1 Conceito e Evolução do Turismo	5
1. 2. Turismo Sustentável	8
1.2.1 Sustentabilidade	8
1.2.2 Turismo Sustentável - Conceito	9
1.2.3 Turismo Sustentável em Portugal	12
1.2.4 Turismo Sustentável e comunidade	14
1.2.5 Turismo Sustentável na ótica da comunidade, em espaços rurais	16
1.2.6 Os pilares da sustentabilidade: Ambiental e Físico, Económico e Sociocultural	20
2. Case Study: A atitude dos residentes locais perante o desenvolvimento sustentável do turismo rural: o caso de Évora Monte	24
2.1 Caraterização da Região	24
2.2 Alentejo	25
2.3 Évora	26
2.4 Estremoz	26
2.5 Évora Monte	28



2.6 Desenvolvimento turístico Évora Monte	29
3. METODOLOGIA E ESTUDO DE CASO	34
3.1 Metodologia	34
3.2 Entrevistas semiestruturadas	36
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	39
4.1 Análise de Conteúdo	39
4.2 Caracterização da amostra	40
4.3 Síntese das respostas a nível ambiental, económico e sociocultural	41
4.4 Quadro Resumo dos três pilares a nível ambiental, económico e sociocultural	45
4.5 Conclusões das entrevistas	45
4.6 Análise de similitude e nuvens de palavras das entrevistas	46
4.7 Análise de similitude <i>IRaMuTeq</i> das entrevistas	48
4.8 <i>WordCloud</i> das entrevistas	51
4.9 Conclusões obtidas através das análises efetuadas	53
5. CONCLUSÃO	54
5.1 Considerações Gerais	54
5.2 Limitações da Investigação	58
5.3 Recomendações para Investigações Futuras	59
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60
7. WEBGRAFIA	70
8. APÊNDICES	71
Apêndice 1. Percentagem da população jovem, em população em idade ativa, população idosa e índice de sustentabilidade potencial por NUTS II (1991-2014)	71
Apêndice 2. Índice de envelhecimento populacional Alentejo Central, 2011	71
Apêndice 3. População residente segundo a dimensão do lugar, Alentejo Central	71

Apêndice 4: Perfil demográfico e perfil social de Évora	71
Apêndice 5. Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial Alentejo Central 2020 (dezembro 2014)	71
Apêndice 6: SDGs - <i>Sustainable Development Goals</i>	71
Apêndice 7: <i>Sustainable Development (World Economic Forum)</i>	71
1. Percentagem da população jovem, em população em idade ativa, população idosa e índice de sustentabilidade potencial por NUTS II (1991-2014)	71
2. Índice de envelhecimento populacional Alentejo Central, 2011	72
3. População residente segundo a dimensão do lugar, Alentejo Central	72
4. Perfil demográfico e social de Évora	73
5. Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial Alentejo Central 2020 (dezembro 2014)	74
6. SDGs - <i>Sustainable Development Goals</i>	74
7. <i>Sustainable Development (World Economic Forum)</i>	75
9. ANEXOS	76
Anexo 1: Estrutura territorial Alentejo	76
Anexo 2: População total e ativa (2014) e PIB (2013) Alentejo	76
Anexo 3: Mapa com principais atrações culturais de Évora Monte	76
Anexo 4: N^{os} dos Municípios/ Regiões de Portugal-Quadro Resumo Estremoz	76
Anexo 5: Síntese-Desafios e Objetivos Estratégicos Alentejo 2030	76
Anexo 6: <i>Alentejo Sustainable Tourism Observatory (ASTO)-Facts & Figures</i>	76
Anexo 7: Alojamentos Turísticos Regiões Portugal	76
Anexo 8: Dormidas no Alentejo, 2018, por países de residência	76
Anexo 9: Eixos Estratégicos para o Turismo em Portugal	76
Anexo 10: <i>Global & Regional Tourism Performance (Internat. Results - 2018)</i>	76
Anexo 11: <i>Global and Regional Tourism Performance (Purpose of visit)</i>	76

Anexo 12: <i>International tourist arrivals worldwide 2005-2016, By region</i>	76
Anexo 13: <i>Sustainable Development (World Economic Forum)</i>	76
Anexo 14: Eventos Évora Monte (Natal 2019, Fim de Ano e Reis)-Junta Freg^a	76
Anexo 15: Protocolo de Entrevista	76
Anexo 16: Relação de Tutorias	76

Índice de Figuras

FIGURA 1: CRONOGRAMA.....	3
FIGURA 2: WHY IS LITERATURE REVIEW IMPORTANT TO SCIENTIFIC RESEARCH?	4
FIGURA 3: MAPA DAS REGIÕES DE PORTUGAL (NUTS 2013).....	27
FIGURA 4: MAPA COM LOCALIZAÇÃO ESTREMOZ E FREGUESIAS, ÉVORA MONTE E SERRA D'OSSA	29
FIGURA 5: BASE DE DADOS DE MATRIZ “TODOS”.ODS”	48
FIGURA 6: ANÁLISE DE SIMILITUDE (COM ÁRVORE MÁXIMA).....	49
FIGURA 7: ANÁLISE DE SIMILITUDE (SEM ÁRVORE MÁXIMA).....	50
FIGURA 8: NUVEM DE PALAVRAS.....	51
FIGURA 9: ANÁLISE NUVEM DE PALAVRAS	52
FIGURA 10: ANÁLISE NUVEM DE PALAVRAS.....	53

Índice de Quadros

QUADRO 1: POLOS DE ATRAÇÃO EM ÉVORA MONTE	30
QUADRO 2: CONTRIBUIÇÃO DO EVENTO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL	31
QUADRO 3: OFERTA DE ESPAÇOS COMERCIAIS, DENTRO DA MURALHA	32
QUADRO 4: OFERTA DE ALOJAMENTOS TURÍSTICOS.....	32
QUADRO 5: INDICADORES FREGUESIA ÉVORA MONTE.....	33
QUADRO 6: OFERTA DE RESTAURAÇÃO	33
QUADRO 7: OUTROS SERVIÇOS E ORGANISMOS.....	34
QUADRO 8: ALTERAÇÕES FEITAS NO PROTOCOLO DE ENTREVISTA, COM BASE NO PRÉ-TESTE.....	36
QUADRO 9: RESUMO	45

Índice de Tabelas

TABELA 1: CARATERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES.....	38
TABELA 2: CARATERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS	40

Lista de Siglas, Abreviaturas e Acrónimos

ABTS - *Assembly of Neighborhoods for Sustainable Tourism*

ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo

AICEP Portugal Global, E.P.E. - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal

AL – Alojamento Local

ASTO – *Alentejo Sustainable Tourism Observatory*

CCDRA – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo

CCDR Algarve – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve

CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central

CME – Câmara Municipal de Estremoz

CMÉv – Câmara Municipal de Évora

CSR – *Corporate Social Responsibility*

DGPC – Direção Geral do Património Cultural (antigo IPPAR - Instituto Português do Património Arquitetónico)

EN – Estrada Nacional

ERT – Entidade Regional de Turismo do Alentejo

ET – Empreendimentos Turísticos

ET27 – Estratégia Turismo 2027 (Turismo de Portugal)

GSTC – *Global Sustainable Tourism Council* - Conselho Global de Turismo Sustentável

INE – Instituto Nacional de Estatística

INSTO – *UNWTO International Network of Sustainable Tourism Observatories* (Rede Internacional de Observatórios de Turismo Sustentável da Organização Mundial de Turismo)

LACE – Liga dos Amigos do Castelo de Évora Monte

LEADER – Empreendedorismo e Inovação em Contexto Local

Monte ACe – Desenvolvimento Alentejo Central, Ace

NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

ONG – Organizações Não Governamentais

ONU – Organização das Nações Unidas

OTA – Observatório do Turismo dos Açores

REDR - Rede Europeia de Desenvolvimento Rural (*European Network for Rural Development-ENRD*)

RRN - Redes Rurais Nacionais

SET - *Network of Southern European Cities against tourism*

SDGs - *Sustainable Development Goals*

TP – Turismo de Portugal

UAlg – Universidade do Algarve

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNWTO – *World Tourism Organization*

WCED – *World Commission on Environment and Development*

WEF – *World Economic Forum*

WTTC - *World Travel & Tourism Council*

Introdução

A presente dissertação insere-se no âmbito de um projeto de investigação para o cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão do Turismo e Hotelaria.

A indústria do Turismo caracteriza-se por ser uma das maiores atividades económicas do mundo, gera riqueza, emprego e desenvolvimento regional e, por isso, em 2019, o *World Travel & Tourism Council (WTTC)*, referiu que “*Tourism is a force for good in the world, creating jobs and economic growth*”. “*Yet again, the strong economic performance of Travel & Tourism proves the power of the sector as a tool for governments to generate prosperity while creating jobs around the world. (said Gloria Guevara Manzo, President & CEO WTTC).*” (WTTC, 2019, p. 1).

De acordo com os dados da UNWTO (2018), em Anexo 12, o número de chegadas de turistas internacionais cresceu de 2005 (453,2 milhões) a 2016 (616,2 milhões). Em 2018, atingiram 1.401 milhões, com um incremento de 4% no primeiro semestre de 2019, comparativamente com o período homólogo do ano anterior. Face a estes valores registados, torna-se crucial uma especial atenção centrada na avaliação dos fluxos turísticos nos destinos onde efetivamente se começam a sentir os efeitos do “*overtourism*” (Milano, Cheer, Novelli, & WEF, 2018).

O relatório “O Nosso Futuro Comum” (*Our Common Future*), apresentado nas Nações Unidas, também conhecido como o relatório de *Brundtland*, WCED (1987, p. 43) define o **desenvolvimento sustentável** como o que *satisfaz as necessidades das gerações atuais sem comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras*.

Posteriormente, Liu (2003, p. 460) indica que a UNWTO (2001) o descreve num âmbito mais abrangente, referindo que “*Sustainable tourism development meets the needs of present tourists and host regions while protecting and enhancing opportunities for the future. It is envisaged as leading to management of all resources in such a way that economic, social and aesthetic needs can be fulfilled while maintaining cultural integrity, essential ecological processes, biological diversity and life support systems.*”.

Por seu lado, a UNWTO (2005, p.12), afirma que o **Turismo Sustentável é o Turismo que toma em consideração os seus impactos económicos, sociais e ambientais atuais e futuros, atendendo às necessidades dos visitantes, da indústria, do meio ambiente e das**

comunidades de acolhimento. Tornar o turismo mais sustentável significa ter em conta estes impactos e necessidades no seu planeamento e desenvolvimento. É um processo de melhoria contínua que se aplica igualmente ao turismo nas cidades, *resorts*, áreas rurais e costeiras, montanhas e áreas protegidas. Reafirma, ainda, que os princípios da sustentabilidade se referem aos aspetos ambientais, económicos e socioculturais do desenvolvimento do turismo, pelo que um equilíbrio adequado deve ser estabelecido entre estes três pilares, a fim de garantir a sustentabilidade a longo prazo (UNWTO, 2005, p.9)¹. Também a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) enfatiza que “*Sustained development of the tourism sector will depend upon its ability to adapt to emerging economic, social, political, environmental and technological trends. Fulfilling tourism’s potential as an engine for sustainable and inclusive growth will require the development of sound policies, integrated strategies, inter-ministerial structures, and mechanisms that involve the private sector and other stakeholders in tourism governance.*” (OCDE, 2018, p. 21).

Segundo Cole (2006, pp. 1- 2), as questões socioculturais são pouco estudadas no turismo e que a participação da comunidade local é considerada uma etapa essencial para garantir que o desenvolvimento do turismo seja sustentável, sendo que a verdadeira participação ou capacitação ativa recebeu pouca atenção na literatura de desenvolvimento do turismo (Sofield, 2003; Warburton, 1998)².

Neste contexto, o tema escolhido foi *A Atitude dos Residentes Locais perante o Desenvolvimento Sustentável do Turismo Rural: O Caso de Évora Monte*, o qual se reveste de especial relevância, uma vez que as relações entre a população local e o turismo sempre foram um tema de investigação por parte de vários autores, sendo que, na atualidade, a temática do desenvolvimento sustentável torna-se cada vez mais crucial a nível mundial, exigindo a realização de estudos mais aprofundados, nomeadamente envolvendo a análise e a sensibilização das comunidades locais, para que o desenvolvimento sustentável do turismo nos destinos turísticos seja uma realidade. Évora Monte é uma povoação de reduzida dimensão sociodemográfica, inserida no Alentejo Central, cujo território ainda carece de estudos que permitam avaliar o respetivo estado da arte no que respeita ao turismo, pelo que justifica o foco desta investigação, embora de carácter exploratório, no sentido de contribuir para o seu desenvolvimento turístico

¹ Tradução própria

² Tradução própria

sustentável, avaliando a percepção da comunidade local relativamente a esta componente. Pretende-se, com este estudo, averiguar as percepções dos residentes rurais sobre o impacto do desenvolvimento do turismo, num destino rural, assim como aferir quais os fatores considerados relevantes pelos locais como sendo um fator de desenvolvimento sustentável, na região de Évora Monte, sendo a questão de investigação: *Será que os residentes de Évora Monte consideram o turismo um fator de desenvolvimento sustentável para a localidade?*

No desenvolvimento deste estudo foi utilizada a metodologia de *case study*, em conformidade com o seguinte cronograma:

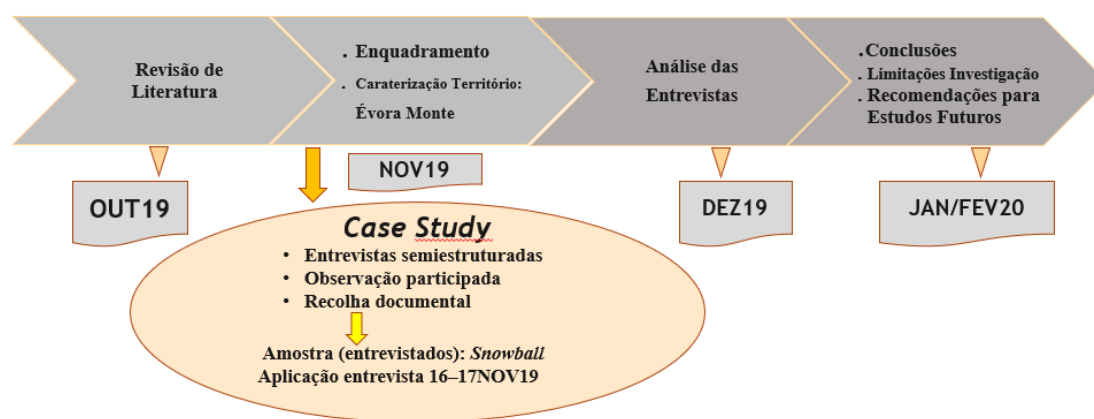


Figura 1: Cronograma
Fonte: Elaboração própria

Esta dissertação está organizada em várias partes. A **primeira parte** corresponde à Introdução, onde se descrevem os respetivos objetivos, a relevância do tema e o cronograma. A **segunda parte** contempla os capítulos de revisão de literatura, cuja natureza contextualiza os argumentos base da investigação, em que o estudo das doutrinas da parte teórica permitiu progredir na temática que faz parte do presente estudo. No primeiro capítulo definem-se os conceitos e abordagens sobre a evolução do turismo, embora não exaustiva, mas orientada para o fio condutor da sustentabilidade, pois esta tem sido alvo de inúmeros artigos, bem como do turismo sustentável, e este na ótica da comunidade, em destinos rurais, com referência aos temas de turismo nos níveis ambiental/físico, económico e sociocultural, os pilares da sustentabilidade. Na **terceira parte** aborda-se o *case study*, objeto da investigação, com caracterização da região (Alentejo, Évora, Estremoz e Évora Monte) e do desenvolvimento turístico de Évora Monte. A **quarta parte** refere-se à metodologia e estudo de caso (protocolo de entrevista,

recolha de entrevistas e observação participada). Na **quinta parte** é apresentada a análise dos resultados obtidos na investigação realizada no decurso da dissertação. A **sexta parte** integra as principais conclusões alcançadas, com as considerações gerais, limites da investigação e recomendações para investigações futuras. Na **última parte**, apresentam-se as referências bibliográficas e inserem-se alguns **Apêndices** e **Anexos** considerados úteis para complemento e apoio de informação.

1. Revisão de Literatura

“You have to know the past to understand the present” (Carl Sagan)

*“A **literature review for scientific research** can be defined as a survey of scientific books, scholarly articles, and any other systematic scientific sources relevant to a particular issue, area of study, or theory, to provide a description, summary, and critical evaluation of a concept, school of thought, or ideas pertaining to the **research question** in investigation. In extension, the **literature review** familiarizes the author to the extent of knowledge in their field (...). The scientifically relevant literature in a field consists of the previous studies in the area, established schools of thoughts, scholarly articles, and scientific journals among other things (...). A summary or an overview is the brief account of all informational highlight from key sources, while synthesis is the restructuring or reorganization of the information in a way that informs of the dissertation’s plan of investigating the research problema (...)”* (Pubrica (s.d.).

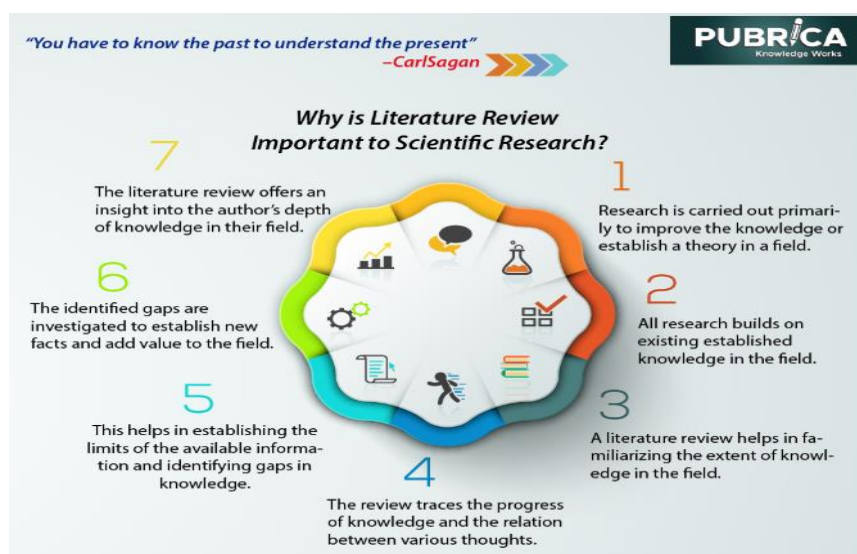


Figura 2: Why is Literature Review Important to Scientific Research?
Fonte: (Pubrica, s.d.)

1.1. Turismo

1.1.1 Conceito e Evolução do Turismo

Existem na literatura os mais variados conceitos de Turismo, sendo que a UNWTO o define do seguinte modo: *“Tourism is a social, cultural and economic phenomenon which entails the movement of people to countries or places outside their usual environment for personal or business/professional purposes. These people are called visitors (which may be either tourists or excursionists; residents or non-residents) and tourism has to do with their activities, some of which involve tourism expenditure.*

*Tourism at **international level** is expected to grow in the coming years. This presents both an opportunity and a challenge at the same time. The **opportunity** is to invest and create quality job opportunities in the tourism sector. The **challenge** is that, in order to support the expected growth and to achieve tourism sector competitiveness and sustainability, UNWTO Member States need the right tourism human capital base that meets current and future market demands and, ultimately, enhances **competitiveness and sustainability of tourism destinations**.*” (UNWTO Academy, s.d.).

Neste contexto, a indústria do Turismo é uma das maiores atividades económicas do mundo, que gera riqueza, emprego e desenvolvimento regional e, por isso, em 2019, o *World Travel & Tourism Council (WTTC)*, realça que *“Tourism is a force for good in the world, creating jobs and economic growth”*. *“Yet again, the strong economic performance of Travel & Tourism proves the power of the sector as a tool for governments to generate prosperity while creating jobs around the world.* (Gloria Guevara Manzo, President & CEO WTTC).” (WTTC, 2019, p. 1).

Com efeito, o Turismo não é um fenómeno recente, pois muitas civilizações anteriores ao século XIX já o conheciam. A partir do início deste século, as viagens de lazer aumentaram e *Thomas Cook* cria o primeiro pacote de turismo, inovando com a oferta de transporte e estadia (Pinteus, 2018). Segundo Lickorish & Jenkins (2007), a quarta etapa do turismo moderno, os anos do pós-guerra de 1945 até a atualidade, foi um período de revolução tecnológica; de facto, uma segunda revolução industrial. Daí resultou o aumento significativo da riqueza e do rendimento disponível, conjuntamente com mudanças a nível de estilo de vida e dos comportamentos. A velocidade e a escala da mudança foram mais evidentes do que nunca. Consequentemente, assistiu-se a um período de crescimento acentuado em viagens nos países industrializados e mais ricos do

mundo. O transporte e outras formas de comunicação, como a televisão, reforçaram fortemente os fatores económicos que favorecem a expansão do turismo, com grande variedade de oferta de atrações nos países estrangeiros. Gradualmente, o apelo de lugares estrangeiros superou o interesse na produção doméstica. O crescimento das companhias aéreas internacionais, os avanços nas tecnologias de informação e a crescente flexibilidade dos pacotes turísticos inclusivos, contribuem para a atual estrutura e características da indústria do turismo, em que, das características mais significativas se destacam, nomeadamente: ▪ O crescente volume do turismo internacional; ▪ A democratização das férias, com uma ampla gama de grupos socioeconómicos; ▪ A crescente flexibilidade do pacote inclusivo para sustentar a procura turística e facilitar as viagens de longo curso; ▪ O surgimento de serviços de viagens especializados, operadores turísticos e agências de viagens, para facilitar a escolha e fornecer informações; ▪ O desenvolvimento contínuo das tecnologias de informação para gerir o volume de informação relevante para a indústria do turismo. (Lickorish & Jenkins, 1997, 2007, pp. 1-50)³.

De acordo com os dados da UNWTO, em 2018, as chegadas de turistas internacionais atingiram 1.401 milhões, cresceram 4% no primeiro semestre de 2019, comparativamente com o período homólogo do ano anterior, Este crescimento foi impulsionado por uma economia forte, conjugado com as viagens aéreas a custos acessíveis (*low cost*), a maior agilidade na obtenção de vistos e a melhor conectividade aérea, as quais contribuem para alimentar o turismo de massas, que conduz a um novo paradigma. (UNWTO; WEF, 2018).

Um dos problemas fulcrais da atualidade é o *Overtourism* (**Turismo de Massas**), que está a causar grandes constrangimentos em vários países, passando a ser uma questão verdadeiramente global que urge controlar. Segundo Milano, Cheer & Novelli (2018) o turismo de massas pode ser definido como (...) *the excessive growth of visitors leading to overcrowding in areas where residents suffer the consequences of temporary and seasonal tourism peaks, which have enforced permanent changes to their lifestyles, access to amenities and general well-being. The claim is that overtourism is harming the landscape, damaging beaches, putting infrastructure under enormous strain, and pricing residents out of the property market. It is a hugely complex issue that is often oversimplified (...)*. No Anexo 12, pode observar-se o número de chegadas internacionais

³ Tradução própria.

de 2005 (453,2 milhões) a 2016 (616,2 milhões). (Milano, Cheer, & Novelli, 2018) citado em (UNWTO; WEF, 2018).

De facto, já em 2005, a UNWTO alertava para os grandes desafios do crescimento exponencial do turismo, referindo que: *Prevê-se um crescimento acentuado no turismo nos próximos anos, que oferece excelentes oportunidades para disseminar a prosperidade, mas apresenta desafios consideráveis e ameaças potenciais ao meio ambiente e às comunidades locais, se não forem bem geridos* (UNWTO, 2005)⁴.

De realçar os destinos onde o excesso de turismo atingiu proporções perturbadoras, tais como algumas zonas mais turísticas de Barcelona, Palma de Maiorca, Paris, *Dubrovnik*, *Kyoto*, Berlim, Bali, *Reykjavik*. Face a estes constrangimentos, no sul da Europa, os protestos e movimentos sociais cresceram, o que levou à formação de organizações como a *Assembly of Neighborhoods for Sustainable Tourism* (ABTS) e a *Network of Southern European Cities against tourism* (SET), que estão na vanguarda da luta contra o turismo excessivo e o seu impacto nas comunidades locais. Enquanto muitos turistas querem "viver como um local" e ter uma experiência autêntica e imersiva durante a sua visita, os residentes de muitos destinos que dependem do turismo estão a ver o senso único de lugar, que caracterizou as suas cidades, desaparecer sob uma vaga de lojas de *souvenirs*, multidões, transportes turísticos e bares barulhentos. Sofrem, também, à medida que as infraestruturas locais são submetidas a uma enorme pressão.

Como medidas que visam contribuir para ajudar a solucionar esta problemática, Milano, Cheer, & Novelli (2018) referem que (...) *“Tourism should be part of the wider destination management system, which must also consider transport and mobility, the preservation of public spaces, the local economy and housing, among other aspects of daily life. Research, planning and a close and ongoing dialogue between city administrators, the tourism industry, civil society groups and local residents are essential. Perhaps overtourism is a symptom of the present era of unprecedented affluence and hyper mobility, a consequence of late capitalism. We need to urgently rethink the way cities are evolving to uphold the rights of their residents (...)*” (Milano, Cheer, & Novelli, 2018) citado em (UNWTO; WEF, 2018).

⁴ Tradução própria

1. 2. Turismo Sustentável

1.2.1 Sustentabilidade

A temática do desenvolvimento sustentável teve maior divulgação a partir dos finais da década de 80 do século XX (1987), quando a Comissão Mundial para o Ambiente e Desenvolvimento apresentou, nas Nações Unidas, o relatório “O Nosso Futuro Comum”, também conhecido como o relatório de *Brundtland* (WCED, 1987, p. 43). Neste relatório, o desenvolvimento sustentável é definido como sendo “*development that meets the needs of the present without compromising the ability of future generations to meet their own needs.*”. Constata-se, no entanto, que no Turismo existem inúmeras definições para sustentabilidade e desenvolvimento sustentável (Butler, 1999b; Page & Dowling, 2002).

Posteriormente, Liu (2003, p. 460) refere que a UNWTO (2001) o descreve num âmbito mais abrangente, mencionando que (...) “*Sustainable tourism development meets the needs of present tourists and host regions while protecting and enhancing opportunities for the future. It is envisaged as leading to management of all resources in such a way that economic, social and aesthetic needs can be fulfilled while maintaining cultural integrity, essential ecological processes, biological diversity and life support systems* (...)”.

A nível global, as organizações líderes mundiais como a UNWTO e o GSTC (Conselho Global de Turismo Sustentável) consideram o turismo sustentável como uma prioridade. Efetivamente, a temática da sustentabilidade do turismo a nível internacional e europeu foi abordada em 2016 como segue (...) “*The tourism sector’s competitiveness is closely linked to its sustainability, as the quality of tourist destinations is strongly influenced by their natural and cultural environment and the attitudes of the local community. Today, sustainable development and sustainability are integral parts of the debate about how tourism should use natural and social resources to gain economic benefits. It led to the growing recognition that public and private tourism actors need to consider the equal distribution of maximised economic benefits, the minimisation of the sociocultural impacts on hosts and tourists as well as the protection and the enhancement of the natural environment through tourism activities. Globally, several world-leading organisations have put sustainable tourism on their agenda, such as the United Nations*

World Tourism Organisation (UNWTO)⁵ or the Global Sustainable Tourism Council (GSTC)⁶. Similar initiatives are mirrored in Europe and developed and implemented by EU institutions, such as the European Commission and the European Environment Agency⁷, or by international organisations such as the Council of Europe through the European Institute of Cultural Routes⁸. All of these activities try to reduce the difficulty of practically applying the theoretical concept of sustainability for a variety of stakeholders, which include the host community/destination, tourism businesses, policymakers (mainly at the local and regional level), non-governmental organisations, networks, clusters and tourists. In general, one of the main issues remains the complexity of the concept of sustainable tourism. Therefore, it continues to be a contested concept.” (...) (EC, 2016, pp. 7-9).

1.2.2 Turismo Sustentável - Conceito

A UNWTO (2005), afirma que o **Turismo Sustentável** é o Turismo que *toma em consideração os seus impactos económicos, sociais e ambientais atuais e futuros, atendendo às necessidades dos visitantes, da indústria, do meio ambiente e das comunidades de acolhimento*. Tornar o turismo mais sustentável significa ter em conta estes impactos e necessidades no planeamento e desenvolvimento do turismo. É um processo de melhoria contínua que se aplica igualmente ao turismo nas cidades, *resorts*, áreas rurais e costeiras, montanhas e áreas protegidas. Reafirma que os princípios da sustentabilidade se referem aos aspetos ambientais, económicos e socioculturais do desenvolvimento do turismo, pelo que um equilíbrio adequado deve ser estabelecido entre estes três pilares, a fim de garantir a sustentabilidade a longo prazo (UNWTO, 2005, pp. 9-12)⁹.

Também a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) enfatiza o desenvolvimento sustentável do seguinte modo: “***Sustained development of the tourism sector will depend upon its ability to adapt to emerging economic, social, political, environmental and technological trends. Fulfilling tourism’s potential as an***

⁵ www2.unwto.org

⁶ www.gstcouncil.org

⁷ www.eea.europa.eu

⁸ www.coe.int;www.culture-routes.net

⁹ Tradução própria

engine for sustainable and inclusive growth will require the development of sound policies, integrated strategies, inter-ministerial structures, and mechanisms that involve the private sector and other stakeholders in tourism governance.” (OCDE, 2018, p. 21).

Com efeito, muitos estudos têm sido realizados ao longo dos anos mas, contudo, verifica-se que o setor do Turismo está, ainda, algo sensível à implementação de práticas e princípios essenciais da Sustentabilidade, pelo que é prioritário que todos os intervenientes no processo implementem as bases do turismo sustentável nos destinos, tendo em conta os valores da identidade e das culturas locais, com a cooperação entre os vários atores, o que pressupõe uma posição ativa do próprio turista, como agente de mudança. A política do turismo será o resultado de um processo participativo, em que as partes interessadas e *stakeholders* consultam as comunidades locais, num conceito integrador que conduz ao desenvolvimento global da região. Os limites de crescimento do turismo, expressos na capacidade de carga turística, ou de outro indicador, devem ser respeitados de igual forma por entidades públicas, empresários privados e turistas (Ahués, 2004).

A *United Nations General Assembly* declarou o ano de 2017 como o Ano Internacional do Turismo e Desenvolvimento Sustentável, alegando que (...) *“recalling the potential of tourism to advance the universal 2030 Agenda for Sustainable Development and the 17 Sustainable Development Goals (SDGs) (...). This is a unique opportunity to build a more responsible and committed tourism sector that can capitalize its immense potential in terms of economic prosperity, social inclusion, peace and understanding, cultural and environmental preservation (said UNWTO Secretary-General, Taleb Rifai)”*(...).

Os 17 *SDGs*), indicados em Apêndice 6, foram, segundo as Nações Unidas, (...) *“agreed globally by all 193 UN member states, represent an affirmation of European values. **The SDGs call on all nations to combine economic prosperity, social inclusion, and environmental sustainability** (...).”* (EC, 2019; UN, s.d.).

Segundo a UNWTO (2017), registou-se em 2017 um acentuado crescimento no turismo internacional. As chegadas internacionais de turistas cresceram pelo oitavo ano consecutivo, na sequência do crescimento ininterrupto, não registada desde a década de 1960. Os destinos em todo o mundo receberam 1.323 milhões de chegadas de turistas internacionais, cerca de 84 milhões a mais face a 2016, prevendo-se que, em 2030, o

número total de turistas internacionais atinja os 1,8 mil milhões. Deste crescimento exponencial, deriva a firme preocupação de garantir a sustentabilidade do turismo a longo prazo, baseada no equilíbrio entre os valores ambientais, económicos e socioculturais. (UNWTO, 2017, p. 10).

Os organismos internacionais como a OCDE põem em evidência que o desenvolvimento sustentado do setor depende da capacidade dos destinos em promoverem a adaptação às tendências económicas, sociais, políticas e ambientais, destacando o surgimento de políticas integradas - com a participação do setor. Com efeito, apesar dos resultados obtidos na indústria do Turismo serem francamente animadores, a sustentabilidade do setor enfrenta desafios consideráveis, a longo prazo, em termos de tornar o modelo de crescimento compatível com a qualidade de vida das localidades, especialmente nas cidades ou destinos maduros. O estudo recente da UNWTO, sobre o turismo em cidades, reconheceu a necessidade de o setor *garantir políticas e práticas sustentáveis que minimizem os efeitos adversos do turismo no uso de recursos naturais, infraestruturas, mobilidade e congestionamento, bem como o seu impacto sociocultural*. Assim, deverá haver uma mudança de paradigma da política de turismo, de um modelo orientado para o crescimento, para uma **abordagem focada na qualidade desse crescimento e na sua compatibilidade com a qualidade de vida dos residentes**. O Programa de Turismo Sustentável *One Planet* - integração do consumo e produção sustentáveis no turismo -, tem o objetivo global de aumentar os impactos do setor de turismo no desenvolvimento sustentável até 2030, desenvolvendo, promovendo e ampliando práticas de consumo e produção sustentáveis, que aumentam o uso eficiente dos recursos naturais, produzindo menos resíduos e abordando os desafios das mudanças climáticas e da biodiversidade. (UNWTO, s.d., p. 1).

Perante o novo contexto mundial em 2020, a UNWTO (2019) refere que: (...) *“Sustainability must no longer be a niche part of tourism but must be the new norm for every part of our sector. This is one of the central elements of our Global Guidelines to Restart Tourism. It is in our hands to transform tourism and that emerging from COVID-19 becomes a turning point for sustainability, said Secretary-General Zurab Pololikashvili (...)*”. (UNWTO, 2019, p.1).

1.2.3 Turismo Sustentável em Portugal

De acordo com o Turismo de Portugal (TP), (...) *liderar o turismo do futuro significa que este será, cada vez mais, uma atividade económica capaz de gerar emprego durante todo o ano, preservar o território, o ambiente e os seus recursos e valorizar as culturas e as comunidades, garantindo os princípios e valores da sustentabilidade (...)*. Citado em (AICEP, 2017, p.10).

Neste contexto, o TP lançou a Estratégia Turismo ET27, que define as metas de sustentabilidade nos vários eixos, numa visão de longo prazo, com ações concretas no curto prazo, o que permite atuar com maior sentido estratégico no presente e, simultaneamente, enquadrar o futuro num quadro comunitário de apoio 2021-2027, com ênfase em liderar o turismo do futuro, com foco nas pessoas, afirmar o turismo como *hub* para o desenvolvimento socioeconómico, cultural e ambiental em todo o território, posicionando Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos, inovadores e sustentáveis do mundo. (T. Portugal, ET27, 2017).

Por sua vez, a Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo (ERT) foi o primeiro destino em Portugal a propor-se à Certificação Biosfera, em 2014, que consiste num programa de certificação sustentável ao nível de um destino, com grande credibilidade e confiança no mercado internacional, no âmbito da *World Conference on Sustainable Tourism*, promovido pela UNESCO e pela UNWTO. Segundo a *Biosphere Responsible Tourism*, existem apenas 16 destinos certificados e 9 em processo de certificação, a nível global. Desde 2016, o Conselho Regional de Turismo do Alentejo realiza um processo de certificação de sustentabilidade, iniciado com o processo de Certificação de Turismo Sustentável para Alojamento Hoteleiro (Biosfera) e atingirá toda a cadeia de serviços turísticos, com o objetivo final de certificação sustentável (INSTO, s.d.). A CCDRA (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo), indica como potencialidades estratégicas da região Alentejo *o Alentejo afirma-se como um território sustentável e de forte identidade regional, sustentado por um sistema urbano policêntrico, garantindo adequados níveis de coesão territorial e afirmando uma reforçada integração com outros espaços nacionais e internacionais. A sustentabilidade territorial assenta na valorização dos recursos endógenos, designadamente dos valores naturais e paisagísticos e no desenvolvimento de níveis acrescidos de concertação estratégica e cooperação funcional. A paisagem alentejana, de referência nacional e*

européia, reúne as condições para funcionar como um repositório biogenético e de amenidades, numa perspectiva multifuncional e de sustentabilidade, aliando as preocupações de proteção da natureza e dos modos de vida com as dinâmicas socioeconómicas. A ruralidade, enquanto característica marcante da paisagem, é um contributo definitivo para a atratividade deste território, atribuindo-se às suas características cénicas uma parte importante da crescente procura, quer do ponto de vista turístico, quer como local de segunda habitação (CCDRA, s. d.).

Em 2017, foi dado um passo importante com a criação do *Alentejo Sustainable Tourism Observatory (ASTO)*, reconhecido pela UNWTO, que, por sua vez, integrou a Rede Internacional de Observatórios de Turismo Sustentável (INSTO) em janeiro de 2018. Esta rede foi criada em 2004, com o objetivo de apoiar a melhoria contínua da sustentabilidade e resiliência no setor de turismo por meio da monitorização sistemática, oportuna e regular do desempenho e impacto do turismo e ligar os destinos para melhor entender o uso dos recursos e promover a gestão responsável do turismo.

A nível mundial, esta rede conta com 30 observatórios, três dos quais em Portugal (no Alentejo, Algarve e nos Açores). Com sede no *Tourism Creative Lab / CIDEHUS* da Universidade de Évora, o ASTO resulta ainda de uma parceria estratégica com a Entidade Regional de Turismo do Alentejo/Ribatejo e o apoio do Turismo de Portugal, assumindo parcerias com outras instituições do ensino superior, nomeadamente os Institutos Politécnicos de Portalegre e de Santarém. *O objetivo principal do ASTO, em consonância com os objetivos da UNWTO, consiste em criar um sistema partilhado de conhecimento sobre o turismo sustentável no Alentejo e Ribatejo, que contribua para a sua competitividade e internacionalização, reconhecendo os recursos endógenos do território e a sua singularidade como fatores cruciais para o desenvolvimento do turismo.* Em junho de 2019, foi lançado o primeiro inquérito para apurar a perceção dos residentes na região Alentejo sobre os impactos do desenvolvimento da atividade turística, que abrange 34 concelhos da região Alentejo. *A opinião dos residentes é essencial, na medida em que estes são importantes agentes da atividade turística e influenciam o processo de desenvolvimento dos concelhos onde residem. Por esse motivo, compreender as suas perceções é de extrema relevância no âmbito da monitorização do desenvolvimento sustentável no Alentejo.* Além da criação do observatório regional de sustentabilidade, e no sentido de cumprir o seu plano de ação para a Sustentabilidade 2017-2020, o TP

desenvolveu o programa de turismo inclusivo *Tourism All for All*; o projeto “*Portuguese Waves*”, de gestão sustentável das praias “*Surf Spots*”; o “*Portuguese Trails*”, programa de valorização e sustentabilidade dos traçados âncora de “*Cycling & Walking*” das regiões turísticas portuguesas; parcerias com Organizações Não Governamentais (ONG), para promover a sensibilização ambiental dos agentes do setor, e o Programa “Valorizar”, centrado na regeneração e reabilitação dos espaços públicos com interesse para o turismo, a valorização turística do património cultural e natural do país, promovendo condições para a desconcentração da procura, a redução da sazonalidade e a criação de valor. (UÉvora, s.d.; T. Portugal, 2017).

A Região de Turismo do Algarve lançou, em março 2019, o Observatório para o Turismo Sustentável, membro da INSTO desde 2020 (INSTO, s. d.), o qual visa o estudo, análise e monitorização do desempenho turístico do destino nas áreas da sustentabilidade económica, social e ambiental. Tem o apoio do Turismo de Portugal (TP) e é desenvolvido em parceria com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDR Algarve) e a Universidade do Algarve (UAlg), estando alinhado com os objetivos de estudo e monitorização da ET27 em matéria de sustentabilidade. A região dos Açores foi reconhecida pelo *Global Sustainable Tourism Council (GSTC)*, a 5 de dezembro de 2019, como a primeira região do país e o único arquipélago do mundo a ser certificado como destino turístico sustentável, cuja distinção foi atribuída a apenas treze regiões do planeta. Nos Açores, foi criado o Observatório do Turismo dos Açores (OTA), uma associação privada, sem fins lucrativos, cujos sócios fundadores são a Região Autónoma dos Açores (RAA), a Associação de Turismo dos Açores (ATA) e a Universidade dos Açores, e é membro da INSTO desde 2020. A sua missão é promover a análise, divulgação e o acompanhamento da evolução da atividade turística, de forma independente e responsável, garantindo a idoneidade da sua produção técnico-científica, de modo a contribuir para o desenvolvimento de um turismo sustentável na Região Autónoma dos Açores e integrado nas estratégias globais de desenvolvimento regional. (INSTO & OTA, s.d.).

1.2.4 Turismo Sustentável e comunidade

Para fazer uma contextualização de “**Comunidade**”, considerou-se interessante fazer uma breve abordagem à “Teoria do Sentido de Comunidade”. A Teoria de Sentido de Comunidade de McMillan e Chavis (1986) é a primeira conceptualização amplamente

utilizada e aceite ao nível da comunidade científica. Estes autores definem o Sentido de Comunidade como “*o sentimento de pertença que os membros possuem, que se preocupam uns com os outros e com o grupo e uma fé partilhada de que as necessidades dos membros serão satisfeitas através do compromisso de estarem juntos*” (McMillan & Chavis, 1986, p.9). Esta teoria pretende descrever a dinâmica do sentido de comunidade, levando à identificação dos vários elementos envolvidos e o processo pelo qual estes cooperam para produzir a experiência de sentido de comunidade, sendo que foram identificadas quatro dimensões: *Membership* (Pertença), *Influence* (Influência), *Integration and Fulfillment of Needs* (Integração e Satisfação de Necessidades) e *Shared Emotional Connection* (Ligações Emocionais Partilhadas). No que concerne à dinâmica das dimensões subjacentes ao Sentido de Comunidade, os autores referidos anteriormente defendem que estes se combinam num modelo circular, de auto reforço, com as diferentes circunstâncias, tendo causas e efeitos nas ligações estabelecidas com a comunidade e no sentido de comunidade, em que este processo dinâmico de auto reforço será influenciado por várias condicionantes, nomeadamente: pelo tempo, pelos valores e forças externas como o comércio e a economia, pelos *media*, pela especialização das profissões, pelos meios de transporte, pela economia e pelas políticas de emprego e outras leis, num sentimento que não é estático, citado por (Marante, 2010, pp. 6-8).

Com efeito, e no sentido de obter mais valias a nível de tecido empresarial, das comunidades locais e da sociedade, a indústria do turismo pode utilizar as organizações comunitárias e organizações não-governamentais, a nível local, como intermediárias, para promover uma interpretação local da estrutura de **Responsabilidade Social Corporativa (CSR)**. A observação de um entendimento do que significa a CSR, que é o compromisso das empresas em contribuir para o desenvolvimento económico sustentável, trabalhando com os funcionários, os familiares, a comunidade local e a sociedade em geral, pode maximizar a participação das comunidades locais, em particular pequenas e microempresas (UNWTO, Banco Mundial e USAID, 2006). A comunicação deste conceito deve, assim, ser efetuada em linguagem adequada, de modo a ser perceptível por todas as partes interessadas. Esta estratégia é essencial para ajudar as organizações de turismo e turistas a entender e adotar padrões e sistemas ambientais e sociais sustentáveis

relevantes, como sistemas de gestão ambiental, comércio justo e relações com a comunidade. (Robinson, Heitmann, & Dieke, 2011, pp. 81-82)¹⁰.

1.2.5 Turismo Sustentável na ótica da comunidade, em espaços rurais

Cole (2006) referiu no seu estudo que o turismo sustentável é uma subárea do desenvolvimento sustentável, que foi colocado na agenda mundial com a publicação do relatório *Bruntland* (WCED, 1987), que retirou as questões ambientais do domínio dos grupos de protesto para um quadro comum de entendimento (Jamison, 1996) e transformou o ambientalismo em ideologia política (Eber, 1996), focou questões ambientais, e o meio ambiente natural permaneceu um tema central do desenvolvimento sustentável e do turismo sustentável, não dando relevo aos importantes trabalhos iniciais sobre questões socioculturais do turismo. As questões socioculturais têm recebido atenção secundária (Pearce, 1995), são introduzidas (Harrison, 1996), são fracas (Ashley et al., 2001), são marginalizadas (Pearce et al., 1998) ou são ignoradas. A título de exemplo, em sete estudos editados sobre turismo sustentável na década de 1990, apenas 17% dos artigos abordavam questões comunitárias (Viken et al., 1999). A participação da comunidade local é considerada uma etapa essencial para garantir que o desenvolvimento do turismo seja sustentável, sendo que a verdadeira participação ou capacitação ativa recebeu pouca atenção na literatura de desenvolvimento do turismo (Sofield, 2003; Warburton, 1998). Verifica-se que a principal barreira está na falta de confiança e no conhecimento dos moradores, pelo que a pesquisa-ação pode ser usada para ajudar a capacitar os sujeitos da pesquisa, num processo de aprendizagem bidirecional, utilizando os grupos focais e um fórum de turismo como meio para a transferência de conhecimento. Este foi um passo inicial para facilitar a capacitação da população local a participar no planeamento do turismo para garantir a sua sustentabilidade. A participação ativa é frequentemente limitada pela falta de informações e conhecimentos de uma comunidade. O conhecimento dos processos de tomada de decisão e do sistema de turismo é essencial

¹⁰ Tradução própria

para que os moradores participem ativamente no planeamento e na gestão do turismo (Cole, 2006)¹¹.

Choi e Sirakaya (2006), afirmou também que o desenvolvimento sustentável do turismo deve ser planeado e administrado em conjunto com os atores sociais de uma comunidade. Por outro lado, o desenvolvimento de uma área rural visa capacitar a comunidade para ser autossustentável, através de iniciativas como o turismo. A participação da comunidade nas iniciativas de desenvolvimento é possível através do fortalecimento da capacidade entre os membros da comunidade, a eliminação de barreiras ao desenvolvimento, como a corrupção, e a minimização de conflitos entre as estruturas de liderança encontradas nas comunidades rurais. Setokoe (2019), afirma no seu estudo que o desenvolvimento nestas zonas rurais é frequentemente confrontado com desafios de liderança, devido a valores e estilos distintos das lideranças políticas e tradicionais. Recomenda-se que ambas as lideranças cooperem e concordem numa governança estável que forneça a direção certa a adotar e evitar discordâncias que, muitas vezes, deixam o desenvolvimento e as pessoas em piores circunstâncias do que anteriormente, com desperdício de recursos. As áreas rurais, com o objetivo de se afastar da pobreza e da vulnerabilidade, são prejudicadas pela indisponibilidade de infraestruturas, pelo que é recomendável um esforço conjunto por parte do governo e das entidades locais para apoiar essas infraestruturas, como estradas e telecomunicações, que ligará a zona ao seu mercado de origem, a investidores e patrocinadores. (Setokoe, Ramukumba, & Ferreira, 2019)¹².

Conforme citado por Eusébio & Figueiredo (2014), alguns estudos, que têm sido publicados sobre o papel do turismo no desenvolvimento sustentável de destinos rurais, têm revelado que o turismo rural poderá ser um catalisador para a regeneração e desenvolvimento económico de áreas rurais, especialmente em espaços onde as atividades económicas tradicionais estão em declínio (Lee, 2013; Sharpley & Telfer, 2008). O turismo poderá também aumentar a atratividade destas áreas para a própria comunidade local, aumentando o seu orgulho e autoestima (Rodrigues, 2012). Estes efeitos positivos tenderão a ser mais intensos caso o turismo seja desenvolvido utilizando os recursos endógenos, integrando o património natural e cultural e a comunidade local,

¹¹ Tradução própria.

¹² Tradução própria

o que contribuirá, não só para captar mais consumidores para estes espaços, como, também, para a retenção dos residentes (Kastenholz, 2004; Rodrigues, 2012).

Considera-se que a integração e o envolvimento pleno dos habitantes locais na conservação e manutenção dos recursos endógenos e na experiência turística que estes podem proporcionar aos visitantes, é um aspeto fundamental, quer para estes últimos, quer para os próprios habitantes, na criação de produtos turísticos integrados que contribuam para o desenvolvimento sustentável das comunidades. Os residentes locais podem contribuir fortemente para a criação de uma atmosfera acolhedora, reconfortante e compensadora e funcionar como “intermediários culturais” (Cohen, 1988). Os habitantes locais podem ter um papel determinante na cocriação de experiências turísticas (Figueiredo et al., 2013; Kastenholz, Carneiro, Eusébio, & Figueiredo, 2013). (Eusébio, & Figueiredo, 2014, pp. 51- 57). *In* (Kastenholz, Eusébio, Figueiredo, Carneiro, & Lima, 2014).

Numa outra perspetiva, o turismo sustentável tem sido visto como um veículo pelo qual os impactos negativos do turismo podem ser observados e com viabilidade a longo prazo. É elogiado por Bramwell & Lane (1993) como um esquema positivo que reduzirá a tensão e o atrito resultantes das interações complexas evidentes entre a indústria do turismo, turistas, o meio ambiente e as comunidades locais. Os residentes mal informados, marginalizados ou alienados da tomada de decisão, provavelmente responderão com atitudes inóspitas face aos desenvolvimentos atuais e futuros do turismo (Butcher, 1997). Deste modo, é crucial salientar que a hospitalidade representa o capital social associado a um destino e, embora seja relativamente intangível, desempenha um papel significativo na sustentabilidade das iniciativas de turismo, pelo que os destinos que não fornecem esse acolhimento genuíno estão em desvantagem face aos outros. Como é evidente que o apoio da comunidade ao turismo seja expresso através de comportamentos de boas-vindas aos visitantes, os residentes que têm um sentido mais forte de comunidade parecem ter uma perceção mais positiva dos impactos do turismo e, portanto, fornecerão mais apoio ao turista.

Kitnuntaviwat & Tang (2008) sugere que, para maximizar os benefícios económicos e culturais das atividades turísticas e minimizar os impactos económicos e sociais negativos, dever-se-á tentar melhorar o padrão de vida e a segurança de residentes e turistas, dar benefícios económicos aos residentes locais e incentivar atividades culturais, desenvolvendo projetos turísticos, como eventos culturais e folclóricos sazonais,

instalações e atividades desportivas e de recreação ao ar livre e programas de programas de encontros, incentivos, conferências e feiras (MICE). Kitnuntaviwat & Tang, 2008).

No seu artigo *“Reinventar para Sustentar?”*, inserido no livro *“Reinventar o turismo rural em Portugal”*, Kastenholz (2014), defende que a *“massa crítica de vantagens do lugar” será idealmente explorada em rede, para uma atuação integrada e articulada, mais eficaz perante o mercado, indutora de inovação, aprendizagem contínua, partilhada entre stakeholders, assente numa visão estratégica comum.* (Breda, Costa, & Costa, 2006; Cai, 2002; Gibson, Lynch, & Morrison, 2005; Novelli, Schmitz, & Spencer, 2006; Sharpley, 2005). In (Kastenholz, Eusébio, Figueiredo, Carneiro, & Lima, 2014, capítulo 1, pp. 2-3).

No que se refere aos objetivos a atingir em Portugal, na ET27, na ótica da Sustentabilidade Social, relativamente à satisfação dos residentes, estes são *“assegurar uma integração positiva do turismo nas populações residentes, sendo a meta a atingir: **mais de 90% da população residente considera positivo o impacto do turismo no seu território**”*, pelo que muito trabalho há ainda a desenvolver neste sentido. (T. Portugal, 2017).

Num contexto de desenvolvimento local, o Monte ACe-Desenvolvimento Alentejo Central lançou o seu Plano de Atividades e Orçamento 2019, em que, entre variadas temáticas, refere o projeto *“LEADER – Empreendedorismo e Inovação em contexto local, que o Monte tem em curso, bem como o apoio ao empreendedorismo, no âmbito do Portugal 2020.* Aborda, ainda, o tema das **“Redes para o Desenvolvimento”**. Nesta área de intervenção e numa perspetiva integrada de trabalhar no território, o Monte atua como facilitador entre agentes do território e potencia a valorização do território, através da promoção dos seus produtos endógenos, das redes de comercialização de proximidade, da participação em certames e da animação de espaços, bem como no envolvimento nas redes formais de parceiros em que se inclui.” (ACE, 2019).

1.2.6 Os pilares da sustentabilidade: Ambiental e Físico, Económico e Sociocultural

A Nível Ambiental e Físico

No estudo realizado por Muresan, Oroian, Harun, Arion, Porutiu, Chiciudean, & Lile, (2016), refere-se que os efeitos do desenvolvimento do turismo no ambiente natural e na paisagem não são percebidos como negativos. A quantidade de lixo na área é evidenciada. Com efeito, o turismo é percebido como um fator que influencia o desenvolvimento da rede de tráfego e dos serviços de utilidade pública e melhora a qualidade dos serviços públicos. Por outro lado, **a melhoria da qualidade dos serviços públicos resulta de padrões mais elevados dos turistas que visitam a área. Portanto, para atender às expectativas dos turistas, os serviços são adaptados às suas necessidades e os padrões de qualidade são estabelecidos em conformidade.** (Muresan, Oroian, Harun, Arion, Porutiu, Chiciudean, & Lile, 2016).

A Nível Económico

De acordo com o estudo realizado por Peixoto, Craveiro, Malheiros, Oliveira, Gomes, Abreu...Escária (2017), lançado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, o envelhecimento populacional é um fenómeno mundial. Corresponde ao aumento do peso relativo de pessoas idosas no total da população, derivado da conjugação de duas tendências: o progressivo aumento da esperança de vida e o declínio da fecundidade. A proporção de adultos e idosos face à de crianças e jovens tem vindo a aumentar nas populações por todo o mundo. As características etárias das sociedades contemporâneas são o resultado da conjugação da evolução das taxas de natalidade e de mortalidade ao longo dos tempos, mas também dos movimentos migratórios. A Europa é uma região particularmente afetada por esta tendência, assistindo-se à gradual convergência dos indicadores de envelhecimento entre os países. A estrutura etária de uma população também é influenciada pela entrada e saída de pessoas, e as migrações são um fator cada vez mais importante na determinação da intensidade do envelhecimento das regiões europeias, sendo que o perfil demográfico envelhecido pode pôr em causa a sustentabilidade demográfica dos territórios. Assim, as transformações demográficas podem influenciar negativamente o funcionamento e o desenvolvimento económico das sociedades (Oliveira Roca e Leitão, 2006). **O desenvolvimento económico do país pode**

ser prejudicado pelo envelhecimento populacional, na medida em que condiciona a capacidade de inovação e de aquisição de novas competências, a relação entre a população ativa e não ativa ou a produtividade do país (Abreu e Peixoto, 2009); (DEMOSPIN¹³, 2013); (Banco de Portugal, 2015 a-b); (Albuquerque, 2015). (Craveiro & Peixoto, 2014, capítulo 1).

No Apêndice 1, pode ver-se um quadro com a percentagem da população jovem, em população em idade ativa, população idosa e índice de sustentabilidade potencial por NUTS (1991-2014), retirado do estudo acima referido (Craveiro, Gomes, Moreira, Malheiros, Oliveira & Peixoto, 2014, capítulo 2, sec. 2.2., quadro 2.2, pp.52-53), que coloca em evidência o Alentejo como a zona mais envelhecida. (Craveiro & Peixoto, 2014, capítulo 1). *In* Peixoto, Craveiro, Malheiros, Oliveira, Gomes, Abreu...Escária, 2017, pp. 25-27); (Craveiro, Gomes, Moreira, Malheiros, Oliveira & Peixoto, 2014, capítulo 2, sec. 2.2., quadro 2.2, pp.52-53).

No que respeita ao desenvolvimento económico sustentável nas zonas rurais, o turismo começa a desempenhar um papel de certo modo relevante no desenvolvimento económico da área. Assiste-se à integração na comunidade dos denominados *Lifestyle Entrepreneurs*. Os *Lifestyle Entrepreneurs* são motivados, principalmente, pela necessidade de obter uma certa qualidade de vida, mantendo um rendimento que lhes permita sobreviver (Deakins & Freel, 2006). É esse elemento de sobrevivência que os diferencia dos empreendedores tradicionais que visam crescer e expandir os seus negócios, alcançar crescimento e tornar-se uma empresa de médio ou grande porte. Esses motivos não económicos fazem parte de vários estudos iniciais (Marchant & Mottiar, 2011). Com efeito, estes novos empreendedores contribuem para dar um novo impulso económico e social junto das localidades onde se inserem, considerando que o seu exemplo gera um movimento dinamizador de todas as faixas etárias de uma comunidade.

No que se refere às **motivações, preferências e perceções dos turistas**, Liu (2003) verificou que estas influenciam o próprio recurso turístico no sentido de determinar qual é o objeto ou o local que se torna uma atração turística e o seu valor relativo no mercado. Os turistas não compram “recursos”, vão a destinos turísticos, visitam atrações e usam

¹³ (DEMOSPIN) Projeto “Demografia economicamente sustentável – Reverter o declínio em áreas periféricas”

instalações. A natureza dinâmica e o valor variável de vários tipos de recursos turísticos podem ser explicados em grande parte pela evolução da procura turística.

Um aspeto relevante a ter em consideração é a “*Smart Specialisation*”. Segundo Naldi, Nilsson, Westlund, & Wixe (2015) “*In 2010, the European Union adopted the notion ‘smart’ in its new ten-year growth strategy Europe 2020 stating that Europe should become a smart, sustainable, and inclusive economy.*”.

Neste contexto, Talbot (2016) refere no seu estudo sobre esta temática que “*Smart specialisation*” *offers the prospect of regions building resilience through effecting structural change by inventing intelligently designed policies using existing productive structures and assets* (Foray 2014). *The model creates an environment where diverse rural enterprises are able to benefit from Jacobian-type spillovers by means of a platform which provides a reflexive-capitalism environment enabling contingent interaction to take place between entrepreneurs. Thus the model provides the means for resolving the dichotomy inherent in intervention policies: the danger that intervention weakens market dynamics.*

Efetivamente, o futuro passará pela inovação tecnológica, e, neste sentido, Zavratinik, Kos, & Duh (2018) refere no seu estudo que “*Over recent years, the challenges arising from the social and economic, but also wider changes of people’s communities - rural and urban - have been increasingly addressed through the lenses of technological developments and digitalization. focused on the applications of the Smart Village concept and the importance of digital transformation for rural areas, always drawing parallels between the findings and insights from different regions.*”.

Consequentemente, Prause & Boevsky (2015), afirma que “*smart approaches can successfully contribute to sustainable rural development.*”.

Dado que na nossa investigação se enfatizam os produtos endógenos, considera-se relevante abordar esta temática, dada a sua importância no contexto atual. Conforme referem Senhoras, & Cavalcante (2014), “*O desenvolvimento endógeno do turismo valoriza o papel da história, da cultura e das instituições das localidades na articulação de diferentes atores da sociedade local para promoverem o turismo por meio de um padrão de articulação territorial e de pessoas via redes e Arranjos Produtivos Locais (APLs). A partir de ambas as abordagens sobre o fenómeno do turismo é possível*

apreender que não existe apenas um único modelo de desenvolvimento, mas antes, pelo menos dois tipos ideais (Weber, 1999), que se manifestam na realidade hibridamente, pela articulação endógena e exógena dos atores, com a consequente repercussão territorial nas escalas local e regional. O **desenvolvimento exógeno** do turismo colocado **como fator de desenvolvimento regional** apresenta-se diretamente tecnocrata, pois refere-se a um padrão de desenvolvimento externamente planeado com forte concentração de equipamentos turísticos, com base em alguns polos de atração (fixos) de fluxos turísticos que criam efeitos de arrasto ou *linkages* no território (p. 5). A partir desta visão exógena do desenvolvimento do turismo, surge uma simplificada **geografia do turismo**, na qual a **análise dos territórios se materializa a partir da identificação de um sistema de fixos (oferta e procura turística) e fluxos (infraestrutura de transporte)**, pois o turismo manifesta-se em **áreas de dispersão (emissoras), áreas de deslocação (infraestruturas de transporte) e áreas de atração (recetoras)** (p. 6).

Os autores acima referem ainda que “*Com base na análise comparativa de desenvolvimento endógeno do turismo de diferentes localidades é possível apreender um mapa conceitual de forças, fraquezas, ameaças e oportunidades do turismo (análise SWOT), podendo ser funcional para o planeamento estratégico das ações locais.*”.

A Nível Sociocultural

No âmbito sociocultural, existe uma nova abordagem, que consiste na **criação de comunidades imaginárias**: grupos de pessoas e empresas que partilham um senso de identidade, história e pertença. As comunidades imaginárias têm uma visão clara do que une a comunidade, qual é o sentido de afinidade e o seu propósito, reforçam e fortalecem essa identidade, apresentando-a em iniciativas originais, criativas, inovadoras, cativantes e inspiradoras que mostram ao mundo o que é a comunidade, a fim de construir uma reputação distinta, relevante, autêntica, consistente e memorável. Estas comunidades podem tornar-se destinos irresistíveis para alguns, mas pouco atrativos para outros. Neste sentido, os destinos podem definir combinações apropriadas de produtos e mercados turísticos, as experiências de viagem direcionadas, e podem selecionar as componentes apropriadas no sistema de turismo que proporcionam essas experiências da melhor forma possível, o que facilita alianças da comunidade, nas quais o destino retoma o controle do

sistema de turismo em vez de ser vítima deste. Os destinos podem, então, distanciar-se da publicidade efetuada nos *media* de massas, passando a direcionar o *marketing* de conteúdo através das suas alianças comunitárias no sistema de turismo. O autor sugere que “*imaginative communities should not just be thinking about product (infrastructures, projects, icons, stage settings), but just as much about process and how participants co-create the experience*” (Govers, 2018, p.119).

Através da análise de um estudo realizado recentemente, Pinteus (2018) refere que “Percebe-se, após a revisão da literatura e sua análise, que o turismo pode influenciar diretamente o desenvolvimento social do destino, de uma região ou de um país, pois a empregabilidade pode ser uma oportunidade para a população residente aumentar o seu bem-estar económico e psicológico, assim como melhorar a sua qualidade de vida devido aos serviços (estradas, pontes, hotéis, restaurantes, postos de turismo, segurança, saúde e no turismo em geral) que podem contribuir para um padrão mais elevado na estrutura social do destino” (Pinteus, 2018, p. 16).

2. Case Study: A atitude dos residentes locais perante o desenvolvimento sustentável do turismo rural: o caso de Évora Monte

2.1 Caraterização da Região

O presente estudo tem como objetivo averiguar as perceções dos residentes rurais sobre o impacto do desenvolvimento do turismo num destino rural e, ainda, identificar os fatores considerados relevantes pelos locais como sendo um fator de desenvolvimento sustentável, na região de Évora Monte, tendo como ponto de partida a seguinte questão: *Será que os residentes de Évora Monte consideram o turismo um fator de desenvolvimento sustentável para a localidade?*. Para se desenvolver este trabalho foi usada a metodologia de *case study*. Neste *case study* foram utilizadas fontes de informação, nomeadamente entrevistas semiestruturadas, observação participada, recolha de informação através de documentos já publicados anteriormente, *papers* académicos, documentos sobre a região que se podem encontrar na Internet, bibliotecas e organismos regionais.

A povoação de Évora Monte, insere-se na região NUTS III, na região do Alentejo, na sub-região do Alentejo Central, em Portugal, e por sua vez está integrada no distrito de Évora e concelho de Estremoz, sendo uma freguesia deste concelho. Em primeiro lugar, proceder-se-á à caracterização da região do Alentejo, em seguida Évora, Estremoz e por fim Évora Monte, para contextualizar o enquadramento da região em estudo.

2.2 Alentejo

O Alentejo caracteriza-se, morfologicamente, pela existência de extensas áreas de planície, surgindo em certas áreas do território zonas com acentuado relevo, sem características montanhosas. É uma região essencialmente rural e escassamente povoada, que ocupa cerca de um terço do território nacional. Possui uma componente de vários patrimónios que se complementam entre si, nomeadamente o arqueológico (vestígios megalíticos que fazem parte de rotas turísticas) o arquitetónico e etnográfico, o monumental e o paisagístico que conferem à região condições de exceção para uma descoberta que interliga o turismo de natureza e o turismo cultural, usufruindo da tranquilidade que a sua paisagem e das suas aldeias e vilas incutem nos visitantes. Nos últimos anos, tem-se também caracterizado por ser uma região de eleição pelos seus vinhos e pela excelência dos seus enchidos produzidos com carne de porco preto alentejano, pelo azeite, as pastas de azeitona, pelo seu pão e pela riqueza da sua gastronomia. **O Alentejo Central** faz parte da NUT III (2013) e é composto por 14 municípios, nomeadamente o Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Viana do Alentejo e Vila Viçosa. O Alentejo Central apresenta uma baixa densidade populacional e uma rede urbana algo desequilibrada e marcada pela existência de um reduzido número de polos urbanos de média dimensão. Verifica-se também a desertificação continuada das zonas rurais com predominância de lugares de pequena dimensão, muito distanciados das respetivas sedes de concelho. Na sub-região, em 2011, 7% da população vivia isolada, sendo Évora o único núcleo populacional de maior dimensão no conjunto da região. A restante população vivia essencialmente em lugares com menos de 2.000 habitantes, como se pode verificar no Apêndice 1 e Apêndice 3. Para melhor entendimento do contexto dos agentes existentes, em Apêndice 5 são indicadas as entidades que emergem como agentes centrais em alguns domínios de intervenção na região. (CIMAC & ADRAL, 2014).

No Alentejo foi criada a “Rede de Turismo de Aldeia do Alentejo”, aliada ao projeto Rede Europeia de Turismo de Aldeia (*Genuineland*), que recebeu um prémio de inovação, *Ulysses Prize*, atribuído pela Organização Mundial de Turismo, órgão das Nações Unidas, em reconhecimento da inovação proporcionada. Com este envolvimento das autoridades de turismo da região, já se conseguiram agrupar na rede catorze aldeias do Alentejo. A planura facilita os passeios a pé ou de bicicleta, mas os cavalos também fazem parte do lugar. No Campo Branco de Castro Verde, podemos combinar esses passeios com a observação de aves e, em barragens como no Alqueva, a serenidade das águas ou a contemplação do manto de estrelas da *Rota Dark Sky* contaminam a placidez do local. (Rodrigues & Rodrigues, 2009).

2.3 Évora

A cidade de Évora, no coração do Alentejo, é o principal polo urbano da região, em termos populacionais e funcionais, a sua fundação é anterior à época romana e está classificada como património mundial da Unesco, desde 1986. A sua Universidade de renome foi a segunda a ser fundada em Portugal e, por sua vez, é uma das universidades do sistema de ensino superior público português. Évora detém, assim, uma vocação patrimonial, cultural, universitária e de serviços, com qualidade ambiental, que procura potenciar toda a área envolvente à própria cidade e possui um importante potencial turístico. O seu património cultural é digno de realce, tais como o seu centro histórico, o Templo de Diana, a Sé Catedral, o Museu de Arte Sacra, a Capela dos Ossos e também a sua singular paisagem arqueológica megalítica, uma das mais antigas e monumentais da Europa. Por outro lado, é uma região muito conhecida pelo enoturismo, pela sua gastronomia e pela doçaria tradicional alentejana de excelência. Conforme pode verificar-se no Apêndice 4 (Perfil demográfico e perfil social de Évora), a sua população era de 53171 habitantes em 2017. (CIMAC, s.d.; CMÉvora, s.d.).

2.4 Estremoz

O concelho de Estremoz insere-se na sub-região denominada por "zona dos mármore" num eixo que liga Estremoz, Borba, Vila Viçosa e Alandroal. A região é rica em património natural, com a Serra d'Ossa, com 650 m de altitude, cujo núcleo central converge os concelhos de Estremoz, Borba e Redondo, em que predomina a vegetação de montado, com sobreiros e outros. A população de Évora Monte recorre aos organismos

aqui instalados, nomeadamente a Câmara Municipal de Estremoz/Gabinete Municipal de Proteção Civil, o posto de turismo, a GNR, a PSP, o tribunal, os bombeiros, o centro de saúde e a escola, que leciona até ao 3º ciclo de escolaridade. O município foi reconhecido pela produção de “Figurado em Barro de Estremoz”, Património Cultural Imaterial da Humanidade, Unesco, desde 2017. O concelho tem nove freguesias, oito das quais rurais, sendo Évora Monte (ou Santa Maria) a freguesia rural que maior número de visitantes atrai. (CMEstremoz, s.d.).



Figura 3: Mapa das regiões de Portugal (NUTS 2013)
Fonte: (AICEP, s. d.)

2.5 Évora Monte

A vila de **Évora Monte**, também denominada de **Santa Maria**, objeto de estudo do presente trabalho, foi sede de concelho até 1855 e, a partir daí, está integrada no concelho de Estremoz, situação que se mantém até hoje. Situada na estrada que liga Évora a Estremoz e pertencendo a este último concelho, desenvolve-se em torno de um cabeço com 500 m de altitude que corresponde ao extremo poente da Serra d'Ossa. No topo dessa elevação foi construído o castelo, que resultou numa fortificação que reflete a transição da arquitetura militar medieval para a da renascença, com três andares e planta quadrangular, reforçada em cada vértice por torres cilíndricas adaptadas ao uso da artilharia. Daí, obtém-se uma ampla vista sobre as muralhas de Estremoz (para norte) e a imponente Serra d'Ossa (a leste e nordeste). Évora Monte está integrada na Rede Europeia de Aldeias Turísticas.

Tem uma população de cerca de 569 habitantes (censos 2011), concentrada em grande parte na Zona Baixa, habitando na Vila Velha, muralha, cerca de vinte pessoas. Os principais aglomerados populacionais são: Vila, Hortas, Rufacho, Vale Figueira, Quinta do Mortal e Vinha do Mato. As principais atividades económicas inserem-se no setor primário e geram emprego para grande parte da população. Visitada por turistas nacionais e estrangeiros, o turismo está a tornar-se um fator de sustentabilidade, dado o seu potencial histórico de uma vila com mais de sete séculos de história, onde foi assinada a Convenção de Évora Monte que restabeleceu a paz em Portugal, em 26 de maio de 1834, após vários anos de guerra civil entre liberais e absolutistas.

Évora Monte faz parte dos *Places of Peace* - Rede Europeia dos Sítios da Paz, sob o lema “Unidos pela História e pelo Património Imaterial da Paz”, uma rede de lugares da Europa onde foram assinados tratados de Paz ou capitulações, representados por instituições públicas e privadas, que mantêm uma memória coletiva destes eventos e os comemoram (CMEstremoz, s.d.; Peace, s.d.).



Figura 4: Mapa com localização Estremoz e freguesias, Évora Monte e Serra d'Ossa
 Fonte: (CMEstremoz, s. d.)

2.6 Desenvolvimento turístico Évora Monte

O principal polo de atração de Évora Monte é, sem dúvida, o paço fortificado (normalmente denominado de castelo), um monumento do início do século XIV, fundado por D. Dinis, que faz parte da DGPC-Direção Geral do Património Cultural (antigo IPPAR), classificado como monumento nacional desde 1910, com categoria de proteção (Pereira, 2004). Segundo informação local, tem uma média de 10 mil visitantes/ano (11.593 visitantes em 2018), sendo o custo da entrada de dois euros. De referir que são bem visíveis as múltiplas infiltrações no seu interior, o que denota a necessidade de obras de restauro urgentes.

No quadro 1 seguinte, podem observar-se os polos de atração de Évora Monte:

Nome	Tipologia	Dentro da muralha	Fora da muralha	Obs.
Histórico/Cultural	Paço Fortificado (Castelo)	0 X		Aberto ao público, com painéis informativos
Histórico/Cultural	Igrejas/Ermida	2	8	
Histórico/Cultural	Casa da Convenção	X		Futuramente Centro Interpretativo
Natural	Serra d'Ossa			Trilhos sinalizados, <i>birdwatching</i> , flora

Quadro 1: Polos de atração em Évora Monte
Fonte: Elaboração própria

Destacam-se as festividades realizadas, que envolvem a comunidade local, como a comemoração anual do aniversário da Convenção de Évora Monte a 25 de maio (em 2019 teve lugar o 185º aniversário, organizada pela LACE-Liga dos Amigos do Castelo de Évora Monte, Associação privada sem fins lucrativos, e a festa em honra de Santa Maria, a 15 de agosto, que atraem muitos turistas e antigos moradores. Em anos passados, tinha lugar o evento “**Presépio de Natal**”, realizado em dezembro, e dinamizado por uma associação local LACE. O presépio era todo ele construído em Évora Monte por elementos da população que disponibilizam muitos dos seus tempos livres, sendo que as faces das figuras representavam caras de habitantes da vila, construídas em fibra de vidro sobre moldes de gesso. O evento teve bastante sucesso, anualmente, com um grande fluxo turístico. Por outro lado, a comunidade local, através da participação como elementos chave no desenrolar da atividade, fortaleceu o seu capital social. Com este evento contribuiu-se para o bem-estar da comunidade e foram asseguradas as necessidades da atividade turística. De todas as atividades dinamizadas no “Évora Monte: Castelo da Paz”, a que mais contribuiu para a construção de capital social na localidade foi o presépio de Natal, dada a necessidade de intervenção da comunidade local, antes e durante o evento, em que os habitantes da comunidade passaram a fazer parte do cenário montado durante o desenrolar das festividades. O presépio constitui um motivo de orgulho para os

residentes e um fator de coesão, tendo sido, entretanto, interrompido por falta de recursos financeiros. O mercado de Natal permitia a divulgação de produtos regionais, proporcionando aos produtores locais a oportunidade de divulgarem e venderem os seus produtos. (Rodrigues, Rodrigues & Valério, 2008).

Quadro 2: Contribuição do evento para o desenvolvimento local

Fonte: (Adaptado de Rodrigues, Á., Rodrigues, A. & Valério, M., 2008)

Preservação / Contribuição ambiental	Manutenção da Identidade cultural	Geração de ocupações produtoras de rendimento	Desenvolvimento participativo	Qualidade de vida
↓	↓	↓	↓	↓
O Castelo como elemento central do evento:	Évora Monte destino de Paz:	Mercado de Natal:	Presépio de Natal:	O Evento:
- Desenvolvimento do sentimento de responsabilidade pela preservação do património construído.	- Sensibilização da população para um facto histórico que os torna diferentes na região. - A comunidade sente que pode ser um elemento de referência a nível internacional.	- Venda de artesanato. - Venda de produtos regionais.	- A dinamização da comunidade para o trabalho de equipa que resulta num fator benéfico para a comunidade no seu todo. - O presépio é um motivo de orgulho da comunidade divulgado aos visitantes.	- Évora Monte Castelo da Paz, proporciona aos habitantes atividades de lazer e recreio na época natalícia.

Outra atividade realizada que está a ter muito sucesso, é o *Trail Running* Cidade de Estremoz, que pelo segundo ano consecutivo decorre "Pelos Trilhos de Évora Monte", em que, em outubro 2019, mais de 400 atletas participaram na caminhada (10 km), no *trail* curto (15 km) e no *trail* longo (25 km), num percurso pela beleza natural da região da extremidade ocidental da Serra d'Ossa, com partida de manhã e regresso na Praça dos Aviadores, em Évora Monte.

A oferta de espaços existentes dentro da muralha consiste em pequenos espaços comerciais, com venda de produtos endógenos, artesanato e outros ligados ao turismo, como indicado no quadro 3 que se segue:

Nome	Tipologia	Dentro da muralha	Obs.
Celeiro Comum	Loja artesanato	X	Artesã está a fazer Figurado de Estremoz, após Curso IEFP (Instº Empº Formaç. Profiss.)
Andar a Monte	Atrações Turísticas	X	Guia local para atividades Turismo natureza (1)
Silveirinha	Galeria arte / Loja gourmet	X	Sotão visitável: Torre do relógio

Quadro 3: Oferta de espaços comerciais, dentro da muralha
Fonte: Elaboração própria

Nota (1): Têm previsto futuramente abertura de alojamento local e organização de *workshops*.

A oferta existente, a nível de **Alojamentos Turísticos**, está indicada no quadro 4, a seguir:

Nome	Tipologia	Dentro da murada	Fora da muralha	Obs.
<i>The Place at Évora Monte</i>	AL	X		(1.)
Monte da Fazenda	TER		X	
Casas de Santa Rita	TER		X	
<i>Olive Tree Cottage</i> - Quinta de Évora Monte	Casa de férias		X	
Monte da Cruz 16 e Monte da Cruz 18	Apartamentos		X	

Quadro 4: Oferta de Alojamentos Turísticos
Fonte: Elaboração própria

Nota: (1.) (Place, s. d.). Os hóspedes podem participar em sessões de observação de aves, no terraço. A pesquisa efetuada no *Booking.com* mostra boas avaliações de turistas oriundos da Alemanha, Áustria, Bélgica, Canadá, Emirados Árabes Unidos, Espanha, Estados Unidos da América, França, Hungria, Itália, Países Baixos, Portugal, Reino Unido, Singapura e Suíça.

Ao consultar a plataforma **AirBnB**, podem encontrar-se “casas inteiras” e quartos para aluguer. Por outro lado, o Monte da Oliveira Velha, na Azaruja, próximo de Évora Monte, organiza experiências de oliveturismo, organizando degustações de azeite e de petiscos

regionais. Os visitantes são predominantemente estrangeiros, oriundos do Brasil, da Nova Zelândia, de Singapura e da Coreia do Sul.

Indicam-se, no quadro 5 seguinte, alguns **indicadores da freguesia de Évora Monte**:

Indicadores Freguesias
Freguesia: Évora Monte (Santa Maria)
Nº camas/utentes em ET por 1000 hab.: 58,00
Nº utentes em AL por 1000 hab.: 38,66
Nº camas/utentes em ET e AL por 1000 hab.: 96,66
População residente em 2011: 569,00
Total de camas/utentes em ET: 33
Total de utentes em AL: 22

Quadro 5: Indicadores Freguesia Évora Monte
Fonte: Adaptado de (SIGTUR, s.d.)

A nível de oferta de **Restauração**, existem 5 unidades, como se pode observar no quadro 6 seguinte:

Nome	Tipologia	Dentro da muralha	Fora da muralha
<i>The Place at Évora Monte</i>	AL (c/restaurante)	X	
O Emigrante (1)	Restaurante		X
A Charrua	Café/Restaurante		X
A Sericaia	Café/Pastelaria		X
Pérola do Alentejo	Café		X

Quadro 6: Oferta de Restauração
Fonte: Elaboração própria

Nota: (1) De Família Moldava, residente no Alentejo há vários anos. Já ganhou prémios de cozinha no Alentejo. Serve pratos moldavos a pedido e utiliza produtos endógenos, alguns dos quais adquire aos agricultores locais.

No que se refere a **outros Serviços e Organismos**, é um sítio que, apesar de ser uma pequena vila, dispõe de vários serviços de apoio à comunidade local, conforme mencionado no quadro 7 seguinte:

Nome	Fora da muralha	Obs.
Junta de Freguesia	X	
Creche	X	
Escola Primária	X	(1.)
Santa Casa da Misericórdia		(2.)
Centro de Saúde		(3.)
Posto de Medicamentos		(4.)
Outros		Crédito Agrícola c/Multibanco e Bomba Repsol

Quadro 7: Outros Serviços e Organismos
Fonte: Elaboração própria

Nota: (1.) A partir do 2º ciclo, os alunos deslocam-se para Estremoz e, posteriormente, para Évora ou outras cidades, para prosseguir a formação académica universitária. (2.) Apoio social para idosos, com alojamento (segundo informação local, é a principal fonte de emprego feminino de Évora Monte, com 20 funcionárias. (3.) Com médico de família uma vez/semana. Em casos urgentes, deslocam-se a Estremoz. (4.) Abertura no dia em que vem o médico de família à vila e apenas para venda dos medicamentos prescritos pelo médico nesse dia.

3. METODOLOGIA E ESTUDO DE CASO

3.1 Metodologia

Este estudo, de natureza qualitativa, assenta numa metodologia de *case study* (estudo de caso), em que foi selecionada uma pequena área geográfica e um número restrito de indivíduos como objeto de estudo. Neste caso, trata-se de Évora Monte, no Alentejo Central. De acordo com Yin (2014), (...) “*a case study investigates a contemporary phenomenon (the “case”) in its real-world context, especially when the boundaries between phenomenon and context may not be clearly evident. The second part of the*

definition points to case study design and data collection features, such as how data triangulation helps to address the distinctive technical condition whereby a case study will have more variables of interest than data points” (...). (Yin, 2014, p. 3).

Segundo Yazan (2015), uma pesquisa de *case study*, deve basear-se em várias fontes de evidência, em que os dados necessitam de convergir de maneira triangular e beneficiar do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para orientar a análise e a colheita de dados. Yin (2002) sugere que os pesquisadores usem seis fontes de prova: documentação, registos de arquivo, entrevistas, observações diretas, observação participante e artefactos físicos, cada um dos quais com as suas próprias forças e fraquezas. Em seguida, discutir os princípios gerais que se aplicam a todas as seis ferramentas e ao processo de recolha de dados. O *case study* é bastante útil para estudar realidades complexas (Nykiel, 2007) num espaço delimitado a nível temporal e geográfico, sendo muito utilizado para realizar estudos relacionados com as áreas da educação e do turismo (Beeton, 2005).

No *case study* em estudo, cuja recolha de informação decorreu entre setembro e novembro de 2019, foram utilizadas as seguintes fontes de informação:

Entrevistas semiestruturadas - Segundo Merriam (1998), as entrevistas são um dos métodos mais comuns de recolha de dados qualitativos. Diferem das entrevistas não estruturadas, dado que as primeiras têm uma agenda flexível ou uma lista de temas a focar aquando da entrevista, embora a ordem da discussão varie entre entrevistas com diferentes participantes. A entrevista não estruturada é mais aberta e semelhante a uma conversa, sem perguntas definidas, apenas com um tema, em que o entrevistador e o entrevistado se tornam copesquisadores relativamente ao tratamento dos tópicos. As entrevistas foram efetuadas em novembro de 2019;

- Fontes secundárias: Recolha de informação através de documentos existentes, sobre a região, já publicados anteriormente, que se podem encontrar na internet, bibliotecas e organismos regionais;
- Observação participada - Envolve não só os métodos de pesquisa e a recolha de dados, mas também vários papéis, baseados essencialmente na observação direta e análise, no ambiente de estudo. É uma abordagem e *design* aprofundado, qualitativo, de estudo de caso e visa gerar práticas e realidades teóricas sobre a

vida humana, fundamentadas nas realidades da existência quotidiana (Jorgensen, 1989; 2014).

3.2 Entrevistas semiestruturadas

3.2.1 Protocolo de entrevista - Pré-teste

O protocolo de entrevista realizado assenta nos princípios centrais que a temática sustentabilidade integra, tendo como base uma escala desenvolvida por Muresan et al., (2016). A escala original foi desenvolvida para ser aplicada através de uma entrevista estruturada, nesta investigação e dado o número reduzido de elementos da comunidade e porque o estudo é de génese exploratória. Pretende-se recolher os testemunhos pessoais dos habitantes da localidade, desta forma a estrutura de entrevista semiestruturada é mais adequada, já que permite uma recolha mais aprofundada de informação.

Foram efetuadas quatro alterações ao protocolo de entrevista inicial, as quais foram realizadas com base nas quatro entrevistas pré-teste, conforme mencionado no quadro 8 a seguir:

Pergunta inicial	Alterada para
2. Causa avultados problemas aos residentes	2. Causa grandes problemas aos residentes
3. Resulta no aumento dos valores tributários de uma comunidade	3. Resulta no aumento dos impostos de uma comunidade
5. Contribui para o aumento de resíduos na região	5. Contribui para o aumento de lixo na região
6. Contribui para a diversificação da economia rural	6. Contribui para a diversificar a economia rural

Quadro 8: Alterações feitas no Protocolo de Entrevista, com base no pré-teste
Fonte: Elaboração própria

4 3.2.3. Observação participada

4.2.1 Recolha das entrevistas

Para a seleção dos entrevistados foi usada a técnica *snowball*. A técnica é uma forma de amostra não probabilística usada em pesquisas sociais, onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que, por sua vez, indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto (o “ponto de saturação”). O “ponto de saturação” é atingido quando os novos entrevistados passam a repetir os conteúdos já obtidos em entrevistas anteriores, sem acrescentar novas informações relevantes à pesquisa. Portanto, a *snowball*, é uma técnica de amostragem que utiliza cadeias de referência, uma espécie de rede. (Baldin & Munhoz, 2011; Pieve, Miura, & Rambo, 2007).

Nos dias 16 de 17 de novembro 2019, foram efetuadas 20 entrevistas junto da comunidade local de Évora Monte. Os sujeitos entrevistados estão identificados de E1 a E20, sendo os nomes e entidades preservados, por razões éticas, para publicação dos resultados da investigação. Faz-se aqui a caracterização dos respondentes, em que 13 residem fora da muralha e 7 dentro da muralha (segundo informação apurada localmente, residem atualmente – novembro 2019 - dentro da muralha apenas 3 famílias (2 jovens e 7 adultos); segundo os próprios dizem “somos os resilientes”. 13 respondentes têm ligação à atividade turística e 2 fazem-no em regime de *part time*, conforme descrito na tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Caraterização dos Respondentes

Respon- dentes	Residência		Ligação a Atividade Turística		
	Dentro da muralla	Fora da muralla	Sim	Não	Parcialmente
E1	X		X		
E2	X		X		
E3		X	X		
E4		X	X		
E5		X	X		
E6		X		X	
E7		X			X
E8		X	X		
E9		X			X
E10		X	X		
E11	X		X		
E12		X	X		
E13	X			X	
E14	X		X		
E15	X			X	
E16	X			X	
E17		X	X		
E18		X	X		
E19		X	X		
E 20		X		X	
Total	7	13	13	5	2

Fonte: Elaboração própria

Para além da recolha das entrevistas, o investigador visitou o destino várias vezes, como turista individual, ao longo do período de recolha de informação. Nos dias 22 e 23 de novembro, o investigador participou numa visita de estudo ao território para observar o comportamento e dinâmicas no mesmo de um grupo de turistas.

Por último, no dia 5 de janeiro de 2020, o investigador fez uma nova deslocação a Évora Monte, em que foi efetuada uma observação participada, no sentido de observar quais as atividades realizadas localmente por ocasião da quadra natalícia, final de Ano e Dia de Reis, indicadas no Anexo 14.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise de Conteúdo

A pesquisa foi conduzida através de uma abordagem qualitativa. Os dados recolhidos através das entrevistas semiestruturadas são apresentados nesta seção. Os dados são analisados através de análise de conteúdo (Drisko & Maschi, 2016,). A **análise de conteúdo** é definida por Krippendorff (2013, p. 24) como (...) *“a research technique for making replicable and valid inferences from texts (or other meaningful matter) to the contexts of their use.”* (...). Essas inferências podem abordar a própria mensagem, o(s) remetente(s), os destinatários ou o seu impacto (Weber, 1984). Observe-se que as definições de análise de conteúdo de Krippendorff e Weber vão muito além da atenção dada apenas ao conteúdo manifesto de uma mensagem. O conteúdo manifesto refere-se ao que é aberta e literalmente presente numa comunicação. Nenhuma das definições de análise de conteúdo especifica o uso de métodos analíticos quantitativos ou qualitativos. Outros investigadores costumam usar a análise de conteúdo descritivamente, mas também podem usá-lo para gerar novos conceitos e teoria e testar a teoria (Dollard e Mowrer, 1947). Pode usar-se a análise de conteúdo para identificar e documentar as atitudes, visões e interesses de indivíduos, pequenos ou grandes grupos e diversos grupos culturais e, ainda, pode utilizar-se a análise de conteúdo no trabalho de avaliação para comparar o conteúdo da comunicação com objetivos previamente documentados (Berelson, 1952, p. 18). A análise básica de conteúdo pode ser vista como uma abordagem de pesquisa híbrida. Normalmente, utiliza a codificação de dados não estruturados, uma técnica central da pesquisa qualitativa. No entanto, os dados codificados são frequentemente analisados e reduzidos usando estatística descritiva, uma técnica essencial da pesquisa quantitativa. Assim, a análise de conteúdo requer conhecimentos derivados de pesquisas qualitativas e quantitativas. É um método de pesquisa que combina técnicas de ambas as tradições de pesquisa. Por outro lado, o que os investigadores chamam de “métodos mistos”, hoje integra propositadamente estudos completos, distintos, quantitativos e qualitativos (Creswell & Plano Clark, 2010). A pesquisa de método misto utiliza estudos completos de pesquisa quantitativa e qualitativa num projeto, para obter perspectivas diferentes sobre a questão em estudo. A análise de conteúdo pode combinar técnicas qualitativas e quantitativas num único método de estudo (Creswell, 2011). É mais uma metodologia de pesquisa híbrida ou combinada do que uma verdadeira forma de pesquisa

de métodos mistos que combina estudos qualitativos e quantitativos separados (Drisko & Maschi, 2015, pp. 2-13).

4.2 Caraterização da amostra

O estudo, de natureza qualitativa, assenta numa metodologia de *case study*, com entrevistas semiestruturadas a 20 residentes, cujo objetivo foi o de aferir a perceção da comunidade local sobre o impacto do desenvolvimento turístico sustentável em Évora Monte.

4.2.1 Caraterísticas sociodemográficas

Como pode observar-se na tabela 2 seguinte, verifica-se que 65% dos respondentes são do sexo feminino, 60% têm como habilitação académica um nível de escolaridade entre o 9º e o 12º ano, 30% com ensino superior e 10% < 9º ano, possuem uma média de idades de 44.8 anos (DP = 17.2 anos), variando entre um mínimo de 15 anos e um máximo de 69 anos. 65% vivem fora da muralha e 75% têm ligação à atividade turística.

Tabela 2: Caraterísticas sociodemográficas

Variáveis	N	%
Idade (M; DP)	44.8	17.2
Género:		
Feminino	13	65.0
Masculino	7	35.0
Habilitações Académicas:		
< 9º ano	2	10.0
9º - 12º ano	12	60.0
Ensino superior	6	30.0
Residência:		
Dentro da muralha	7	35.0
Fora da muralha	13	65.0
Ligação Atividade Turística:		
Sim	15	75.0
Não	5	25.0

Fonte: Elaboração própria

De seguida, far-se-á uma síntese das principais abordagens efetuadas pelos respondentes, aquando das entrevistas, incluindo algumas citações destes, que refletem a sua visão face à temática em estudo. Por razões éticas, os respondentes são identificados de E1 a E20, a fim de preservar a sua identidade.

4.3 Síntese das respostas a nível ambiental, económico e sociocultural

A nível Ambiental

Relativamente à componente ambiental, por um lado verifica-se unanimidade de opiniões entre todos os respondentes, residentes dentro da muralha e fora da muralha, quando se abordam as questões ambientais. Todos concordam que a região possui forte componente paisagística; ausência de poluição, o que potencia a atratividade turística na região; refere-se que o turismo não causa problemas aos residentes, até porque este é muito importante para a região a todos os níveis. Por outro lado, regista-se que os residentes dentro da muralha, em termos gerais, realçam que o turismo não provoca danos ambientais e paisagísticos, mas apenas referem que, quando são realizados eventos na zona do castelo, há mais ruído, mais lixo e mais trânsito, o que provoca alguns constrangimentos nessa área. Há, também, falta de água pontual nas suas residências nos picos de Verão, em que, especialmente os caravanistas, recolhem água nos marcos existentes dentro e fora da muralha. Em termos físicos, ressalta que os transportes são escassos, as infraestruturas (fornecimento água, esgotos, eletricidade, etc.) são antigas e há também carências a nível de prestação de serviços médicos e farmácia permanente. Indicam-se, a seguir, algumas citações mais relevantes dos respondentes:

“...O lixo deve ser recolhido já separado e encaminhado para os ecocentros...” (E3);

“...dentro da muralha: não aos autocarros de turismo. Sim a pequenos grupos, casais, famílias. Necessário balanço turístico, não ao turismo de massas...” (E1)

“...No Verão, os caravanistas recolhem água nos marcos dentro e fora muralha...” (E7)

“...No pico do Verão, dentro da muralha, falta água em casa...” (E14, E15, E16, E17)

“...O turismo não tem melhorado a rede de transportes nesta zona. Fins semana sem transporte, apenas táxi. Em agosto, como não há escola, poucos transportes...” (E12)

“...É esperado melhorar os transportes com o turismo. Melhores estradas, melhor sinalização, é importante...” (E1)

“...É esperado melhorar as infraestruturas, se houver mais turismo. As existentes são muito antigas...” (E1)

“...É esperada melhoria da qualidade dos serviços públicos, é preciso empenho das entidades locais...” (E1)

“...Faltam serviços médicos. Em caso urgência, assistência apenas em Estremoz, a 17 km...” (E7)

A nível Económico

No que se refere ao nível económico, ressalta que não existem diferenças significativas entre as respostas dadas pelos entrevistados, residindo estes dentro da muralha ou fora da muralha. Todos concordam que o turismo desempenha um papel essencial no desenvolvimento económico da área, melhora a qualidade de vida dos residentes, criando mais empregos; contribui para diversificar a economia rural; as receitas provenientes das taxas turísticas devem ser aplicadas em novos projetos turísticos, em novas indústrias na região e, eventualmente, em projeto turístico inovador, diferenciador, que retenha os talentos e crie empregos. De realçar o papel que os *Lifestyle Entrepreneurs*¹⁴ desempenham em prol da comunidade, criando dinamismo a todos os níveis, divulgando a região e atraindo turistas nacionais e estrangeiros. Segundo informação local, a reportagem difundida na TV foi muito importante para divulgar a região. O turista atual tem mais preocupação com a origem dos alimentos, biológicos preferencialmente, e tem

¹⁴ Os “*Lifestyle Entrepreneurs*” escolhem intencionalmente um modelo de negócio que facilite o crescimento e o desenvolvimento do seu negócio para que seja sustentável a longo prazo, enquanto trabalham numa área que vá ao encontro dos seus interesses, gostos, talentos, conhecimentos ou experiência. (Presenza, Yucelen & Camillo, 2015). O conceito define que estes investidores dão mais valor ao gosto por uma área do que aos rendimentos que daí obterão, com o intuito de combinar interesses pessoais e talento, com a capacidade de ganhar a vida (Morrison, 2006). Assiste-se a investidores puros, que investem o seu capital com vista a que este crie retorno, enquanto que outros se preocupam com a comunidade onde se inserem, e tem como objetivo principal ajudar no desenvolvimento dessa mesma região. É importante analisar estes dois tipos de investidores, pois têm “repercussões diferentes na sociedade onde desenvolvem as suas atividades”, citado em (Monteiro, 2017)

mais orientação para alimentação saudável, pelo que os agricultores já estão a adaptar-se aos requisitos do novo turista. Potenciar a diversificação de produtos endógenos também é mencionada. Concordam que as receitas provenientes das taxas turísticas devem ser aplicadas em novos projetos turísticos; no investimento em novas indústrias; no desenvolvimento da região; no restauro do património; na criação de melhores condições das instalações; banhos; sanitários para quem gosta de acampar; na valorização da povoação e também na divulgação da região e dos produtos regionais. Outra forma seria, segundo referem, a de *“juntar todo o dinheiro proveniente das taxas turísticas e instalar um grande projeto que crie empregos na região, para isso há que atrair mais turismo”*. No fundo, consideram imperativo que haja sustentabilidade económica. A seguir, transcrevem-se as citações mais relevantes dos entrevistados:

“...É importante haver mais turismo, mas turismo responsável, não de massas...” (E9)

“...Encorajar os jovens a trabalhar em zonas rurais, mas também apoio do Governo a nível nacional. Custos elevados e burocracia para abrir negócios...” (E1)

“...O turismo desenvolve em todos aspetos, social, económico. Turista visita, interage, pede informações, às vezes compra casas e abre negócios. Gera aumento significativo das vendas nos estabelecimentos...” (E7)

“...O turismo desenvolve bastante a região. Loja artesanato, AL The Place, Reportagem TV, observação estrelas no castelo. Sente-se a diferença com mais turismo, é uma pena haver sazonalidade...” (E12)

“...Pouco desenvolvimento turístico. Presépio e feira medieval deixaram de se realizar e cordão humano à volta muralha em 2013...” (E16)

“...Região fortemente despovoada, população envelhecida, há desemprego, emigração e residentes vão trabalhar noutras regiões. Muitos ficariam se fossem criados postos trabalho. há que contrariar essa tendência com turismo. Residentes com resposta positiva a visitantes, gostam que a sua terra seja apreciada e trocam experiências com turistas. O turismo gera toda uma dinâmica na restauração, no comércio e também nos residentes ...” (E3) DM

“...Turismo gosta de vinhos, produtos endógenos, orgânicos, tours, workshop. Turista gosta saber proveniência alimentos...” (E1)

“...Com o acréscimo de turistas no restaurante, aumentam pedidos produtos biológicos aos criadores de animais e hortas. O turista gosta de saber a origem dos produtos...” (E5)

“...Vendem-se mais produtos na época alta. Necessitam mais divulgação. Faltam produtos inovadores para turista comprar...” (E9) |

“...Aplicar o valor das taxas turísticas no desenvolvimento da região, restauro de património, criar melhores condições aos residentes...” (E3); “...aplicar em novas indústrias na região...” (E1); “...juntar todo o dinheiro das taxas turísticas e criar grande projeto que crie empregos na região...” (E14)

A nível Sociocultural

Relativamente às questões a nível sociocultural, de novo não houve evidência de diferenças significativas entre as respostas dadas pelos entrevistados, residindo estes dentro da muralha ou fora da muralha. Existe, sim, um sentido comunitário de que é

premente não estagnar no tempo; evoluir e criar estruturas para que a população tenha melhores condições e qualidade de vida; planejar dinâmicas que fomentem o envelhecimento ativo, numa região fortemente envelhecida; a nível global, concordam que o turismo gera incentivos para a reabilitação de casas tradicionais, algumas das quais adquiridas por *Lifestyle Entrepreneurs* e transformadas em alojamento local. No que respeita à interação com os turistas, por unanimidade, todos a consideram uma experiência positiva que permite adquirir novos conhecimentos, línguas, interagir com novas culturas, tal como os turistas gostam de conhecer mais sobre região e a sua gastronomia.

Concordam que a opção por espaços comerciais e restaurantes é melhor devido ao turismo, sendo necessário inovar; que o desenvolvimento do turismo proporciona mais oportunidades culturais para a região e para a comunidade local e que o turismo gera incentivos para a reabilitação de casas tradicionais, muito procuradas para alojamento local e para residência. Afirmam que o desenvolvimento do turismo proporciona mais oportunidades culturais para a região e para a comunidade local. Relata-se a seguir a síntese das respostas mais relevantes obtidas nesta temática:

“...Muitas casas precisavam de restauro. Reabilitação atrai turistas...” (E11)

“...Várias casas reabilitadas devido turismo nos 2 últimos anos...” (E5)

“...Casas reabilitadas é o que os turistas querem, com espaço no campo...” (E18)

“...Restaurante aberto até 02h manhã. Muita interação com turistas nacionais e estrangeiros. Alguns a fazer Caminho Santiago...” (E4)

“...Conversa com família de turistas deixa-nos satisfeitos e com novas informações. Apreciam atrações locais...” (E5)

“...Conhecemos novas culturas, o que é bom para os residentes...” (E9)

“...Dá para ter uma noção das necessidades dos turistas e perceber a sua cultura e gostos gastronómicos ...” (E14)

“...A procura por restaurantes tradicionais é grande...” (E14)

“...A divulgação feita no programa da SIC ajudou a localidade...” (E16)

“...Se forem criados espaços inovadores, divulgados em zonas urbanas, atrai turismo nacional e estrangeiro...” (E18)

“...É preciso mais oferta de oportunidades culturais. Há casas a cair que podem ser arranjadas para projetos culturais...” (E11)

“...Fazer eventos no castelo, concertos, etc., ver quais e respetivos preços...” (E1)

“...Às vezes são organizados eventos e exposições na galeria de arte, para turistas e locais...” (E6)

“...Acredito que é preciso melhorar habitabilidade e oferta cultural residentes” (E3) /

4.4 Quadro Resumo dos três pilares a nível ambiental, económico e sociocultural

No quadro 9 seguinte, apresenta-se o resumo dos principais fatores abordados pelos respondentes aquando das entrevistas.

Respostas	Dentro da muralha	Fora da muralha
Nível Ambiental/Físico		
. Falta farmácia permanente, Cuidados de saúde		X
. Escassez de transportes para residentes e turistas	X	X
. Eventos: Alocação recursos para apoio; controlo de entradas, sinalização e regulação de trânsito (não permitir entrada autocarros), mais caixotes lixo, ruído, parques de estacionamento alternativos	X	
. Falta de água pontual nas residências, nos picos de Verão	X	
. Falta um café inovador com doçaria regional e outros	X	X
. Reativar presépio antigo	X	
. Restauro Paço Ducal	X	
Nível Económico		
. AL de <i>Lifestyle Entrepreneurs</i> com potencial	X	X
. Criação de projeto turístico inovador, indústria ou outros		X
. Criação de emprego – retenção de jovens	X	X
. Sazonalidade	X	X
. Adequação setor primário: produtos orgânicos	X	X
. Sustentabilidade económica	X	X
Nível Sociocultural		
. Falta infraestruturas, Centro Cultural	X	X
. Melhoria programa dinamização envelhecimento ativo, com atividades todo o ano	X	X
. Melhoria atividades para crianças e jovens, todo o ano	X	X
. Falta de espaço para divulgação produtos endógenos, biológicos e outros com demonstração artes e ofícios		X
. Levantamento usos e costumes ancestrais e sua réplica	X	X

Quadro 9: Resumo
Fonte: Elaboração própria

4.5 Conclusões das entrevistas

Em termos conclusivos, apraz-nos registar que os respondentes foram bastante recetivos, participativos, pragmáticos e revelaram uma firme motivação para a mudança, crucial no contexto rural, a qual só poderá ter lugar através de mais desenvolvimento turístico, maior oferta de produtos turísticos, adaptando-os à procura. De realçar também o sentido de comunidade que se sente na localidade. Dado que existem alguns constrangimentos,

dentro da muralha, quando realizam eventos e festividades, registrando-se algum ruído, excesso de lixo, dificuldades de estacionamento, entre outros, seria oportuno que os atores locais alocassem mais recursos na área, no sentido de orientar o trânsito e outras ações que a organização considere necessárias, nas datas em que essas atividades têm lugar, para minimizar estas anomalias. Colocar recipientes diferentes para os detritos, já com separação de resíduos, para uma maior consciencialização ambiental. Poder-se-ia estudar a hipótese de realizar os eventos de caráter cultural dentro da muralha, e os restantes, que envolvam um maior número de participantes, fora da muralha, com um parque de estacionamento de maior dimensão, não perturbando assim a zona histórica, e contribuindo, deste modo, para a sua preservação.

4.6 Análise de similitude e nuvens de palavras das entrevistas

Tendo em conta o tema em estudo, “A Atitude dos Residentes Locais perante o Desenvolvimento Sustentável do Turismo Rural: O Caso de Évora Monte”, o objetivo de averiguar as perceções dos residentes rurais sobre o impacto do desenvolvimento do turismo, num destino rural e aferir quais os fatores considerados relevantes pelos locais como sendo um fator de desenvolvimento sustentável, na região de Évora Monte, a questão de investigação: *Será que os residentes de Évora Monte consideram o turismo um fator de desenvolvimento sustentável para a localidade?*, e, após obtidos os resultados das entrevistas, partiu-se para a análise da base de dados entretanto realizada pelo investigador.

Relativamente à análise de dados, “a recomendação é a de que 20 a 30 textos, ou entrevistas, com a presença de menções consideradas extensas e homogêneas se apresentam como suficientes para que se possam realizar as análises satisfatoriamente, (Camargo & Justo, 2018); (Santos, Salvador, Gomes, Chiavone, Alves, & Bezerril (2017), citado por Brito (2019, p. 36). Neste sentido, após compilação, em folha *excel* dos dados resultantes das entrevistas realizadas à comunidade local de Évora Monte, daí resultando a base de dados, procedeu-se então à inserção dos textos correspondentes às

respostas dadas pelos respondentes no *software IRaMuTeQ*¹⁵. Este *software* foi desenvolvido por Ratinaud (2009), licenciado por GNU GPL (v2) e define-se como um programa informático *online* gratuito, com base no *software R*¹⁶ e na linguagem *Python*¹⁷, que permite diferentes formas de análises, sobre *corpus textuais* e sobre tabelas de indivíduos, por palavras (Marchand & Ratinaud, 2012), citado em Camargo e Justo (2013). Segundo Brito (2019, p. 37), “esta ferramenta tem sido utilizada em pesquisas da área da saúde (Santos et al., 2017), assim como no turismo e no *marketing* (Iezzi & Zarelli, 2015; Paulauskaite, Powell, Coca-Stefaniak, & Morrison, 2016). A plataforma metodológica permite ao investigador, pelos princípios da análise de conteúdo (Bardin, 2011; Mozzato & Grzybovski, 2011) e de maneira similar ao que foi proposto em outras pesquisas (Debenedetti, Oppewal, & Arsel, 2013; Paulauskaite et al., 2017), familiarizar-se com os dados, destacar padrões e identificar os temas, possibilitando que estes possam emergir face à análise. O *software* permite realizar diversas análises de dados textuais simples (como a lexicográfica, que faz o cálculo da quantidade e frequência das palavras a partir das suas raízes - lematização) e multivariadas (como a classificação hierárquica descendente e a fatorial de correspondência, (Reinert, 1990) e a análise de similitude – (Marchand & Ratinaud, 2012), além de possibilitar a apresentação e a interpretação dos dados de maneira clara por meio da análise de nuvem de palavras (Camargo & Justo, 2013; Kami, Larocca, Chaves, Lowen, Souza, & Goto, 2016). Efetuou-se a análise de *corpus textual*, um tipo específico de análise de dados, na qual se tratou o material verbal transcrito, seguindo-se a “análise de texto”, a “análise nuvem de palavras” (agrupa as palavras e organiza-as graficamente em função da sua frequência) e a “análise de similitude”, cujos resultados obtidos não se revelaram muito estruturados, de certo modo pouco conclusivos, pois os textos introduzidos correspondiam, separadamente, a cada uma das 22 respostas dadas pelos respondentes, nos níveis “Ambiental”, “Económico” e “Sociocultural”, que são as dimensões consideradas como os pilares da sustentabilidade. Assim, partiu-se para outra hipótese, que foi a de elaborar uma nova base de dados (Todos.ods) – figura 5 abaixo -, desta vez com a inserção da síntese de todas as respostas dadas pelos respondentes (“Ambiental” + “Económico” + “Sociocultural”), agrupadas. No programa *IRaMuTeq*, *Matriz*, procedeu-se, em seguida, ao tratamento dos dados

¹⁵ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*)

¹⁶ (www.r-project.org)

¹⁷ (www.python.org)

através de Matriz, com análise de matriz e de similitude, os quais podem ser observados nas figuras 6 e 7.

#	evss	evss	evss	evss	evss	evss
2	Castelo	Ambiente	Grupos	Mais_Turismo	Apoio_Ent_Universidades	Sustentabilidade
3	Castelo	Castelo	Lixo	Despovoamento	Turismo_Responsável	Sustentabilidade
4	Verão	Desenvolvimento_Sustentável	Verão	Divulgação	Motas	Bicicletas
5	Táxi	Despovoamento	Trilhos	Desenvolvimento_Local	Sazonalidade	Ruído
6	Ruído	Transportes	Consumo_Água	Sustentabilidade	Controle	Mais_Turismo
7	Turismo	Muralha	Turismo_Caravanismo	Farmácia	Médico	Turismo_massas
8	Produtos_Endógenos	Sustentabilidade	Desenvolvimento_Sustentável	Restauração_Paço_Ducal	Natal	Presépio
9	Desenvolvimento_Sustentável	Transportes	Parques_Estacionamento	Eventos	Apoio_Ent_Universidades	Presépio
10	Comunidade	Saúde	Alojamento_Local	Envelhecimento_Ativo	Apoio_Governo	Desemprego
11	Saúde	Novas_Gerações	Despovoamento	Envelhecimento_Ativo	Parques_Estacionamento	Camping_Estrangeiros
12	Camping_Estrangeiros	Observar_Estrelas	Infraestruturas	Muralha	Produtos_Orgânicos	Sinalização
13	Sustentabilidade	Acessibilidade_Castelo	Turismo_Caravanismo	Envelhecimento_Ativo	Atividades_Recreativas	Novas_Gerações
14	Desenvolvimento_Sustentável	Alojamento_Local	Turismo_Responsável	Novas_Gerações	Alojamento_Local	Sustentabilidade
15	Sustentabilidade	Turismo_Massas	Melhorar_Restauração	Turista_Como_Local	Mais_Vendas	Inovação_Criatividade
16	Criar_Emprego	Observar_Estrelas	Experiências_Teja	Sustentabilidade	Sazonalidade	Incentivos_Turismo
17	Reter_Talento	Formação_Turismo	Formação_Cozinha	Divulgação	Rendimento	Turista_Como_Local
18	Caminho_Santiago	Interação_Turistas	Formação_Turismo	Dinamizar_Região	Reter_Talento	Desemprego
19	Vinhos_Azeites	Capital_Humano	Recuperar_Costumes	Apoio_Ent_Universidades	Alojamento_Local	Projetos_Turísticos
20	Apoio_Governo	Restauração_Paço_Ducal	Burocracia	Reter_Talento	Projetos_Culturais	Sustentabilidade
21	Projetos_Culturais	Diferenciação	Criar_Emprego	Qualidade_Vida	Formação_Turismo	Grande_Projeto
22	Divulgação	Grandes_Projetos	Memória_Turista	Sustentabilidade	Gastronomia_Local	Criar_Emprego
23	Concorrência	Reabilitação_Casas	Desenvolvimento_Sustentável	Investimento	Diferenciação	Animação_Turística

Figura 5: Base de dados de Matriz “*TODOS*”.ods”

Fonte: Elaboração própria

4.7 Análise de similitude *IRaMuTeq* das entrevistas

4.7.1 Similitude *IRaMuTeq*

A análise de similitude baseia-se na teoria dos grafos. A teoria dos grafos é um ramo da matemática que estuda as relações entre os objetos de um determinado conjunto (Marchand & Ratinaud, 2012) e é utilizada frequentemente por pesquisadores das representações sociais (cognição social). Possibilita identificar as coocorrências entre as palavras e o seu resultado traz indicações sobre a ligação/relação entre as palavras (Bedante, 2018). Através da análise, observa-se que há várias palavras que se destacam, a saber “Sustentabilidade”, “Desenvolvimento Sustentável”, “Transportes”, “Despovoamento”, “Mais Turismo”, “Criar Emprego”. Destas se ramificam outras que apresentam expressão significativa, tais como “Criar Emprego”, “Novas Gerações”, “Reter Talento”, “Envelhecimento Ativo”, “Formação Turismo” (ver figura 6). Pode-se então inferir que, de uma forma geral, as respostas dos participantes, além de

apresentarem referências que, de acordo com a literatura inserida, são inerentes ao tema em estudo, como manter um fluxo turístico controlado, com turismo responsável, diferenciado e, ao mesmo tempo, revelam também a preocupação com outros aspectos fundamentais para a compreensão das necessidades da região em termos de infraestruturas, novos projetos turísticos, fazendo os entrevistados uma ligação destas à criação de emprego e retenção de talentos, gerando oportunidades para as novas gerações e também à premência que atribuem ao apoio a nível de formação em turismo, em cozinha e à estreita colaboração entre as entidades governamentais, atores locais e as universidades, para definição de estratégias alinhadas que permitam conduzir a um turismo mais sustentável na região.

Figura 6: Análise de similitude (com árvore máxima)
Fonte: (Software IRaMuTeq, version 0.7 Alpha 2)

A fim de permitir uma melhor visibilidade e compreensão, efetuou-se a análise de Matriz, “Dinâmica” (ver figura 7). Na árvore de coocorrência as palavras que se destacam dos discursos estão em evidência, sendo a principal a “Sustentabilidade”, com ramificação para “Desenvolvimento Sustentável”. A partir destas há várias outras ramificações, com destaque para “Mais Turismo”, “Apoio Entidades-Universidades”, “Desemprego” e “Alojamento Local”, “Criar Espaços Inovadores”, “Criar Emprego”, que, no seu todo, fazem parte do contexto de

sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, temática fulcral deste estudo e das quais se retira a ilação de que os residentes de Évora Monte consideram o turismo um fator de desenvolvimento sustentável para a localidade.

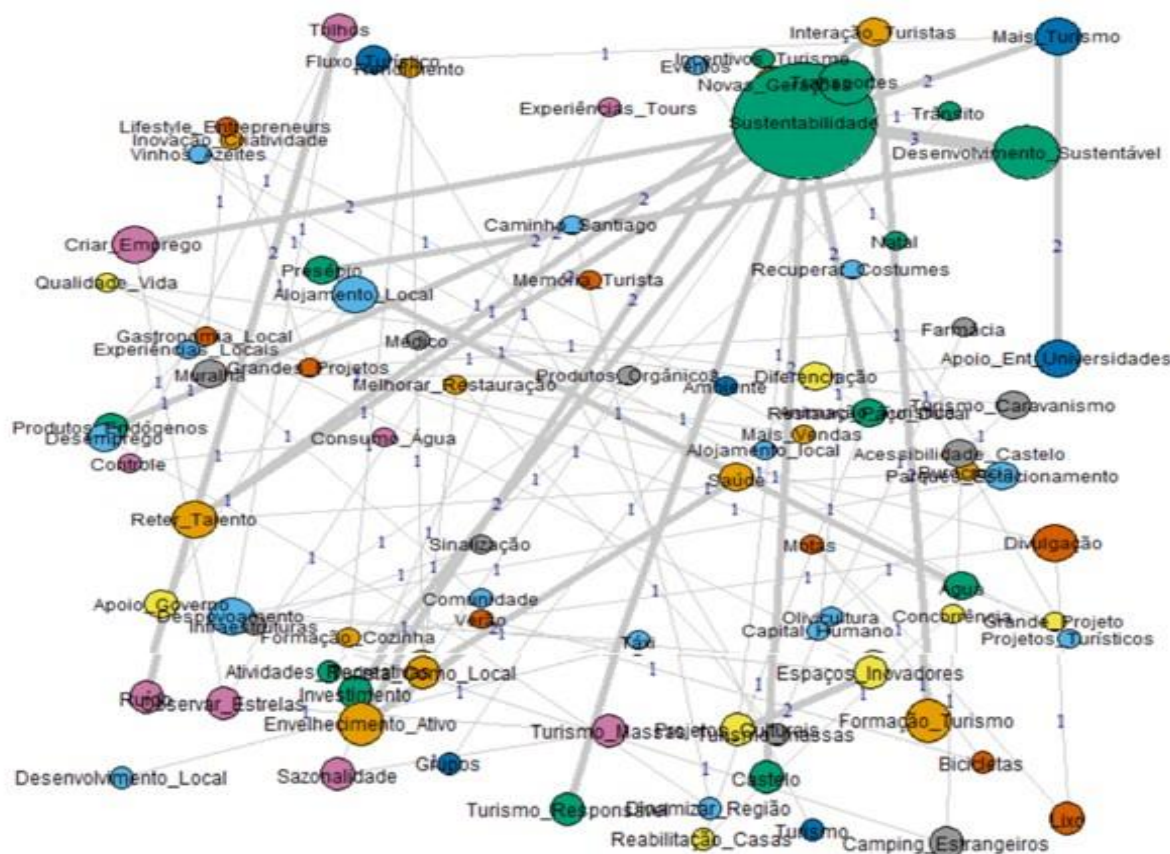


Figura 7: Análise de similitude (sem árvore máxima)
 Fonte: (Software IRaMuTeq, version 0.7 Alpha 2)

4.7. 2 Nuvem de palavras IRaMuTeq

Também com *IRaMuTeq*, Matriz, efetuou-se a análise de nuvem de palavras, a qual agrupa as palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência. É uma análise lexical mais simples, porém graficamente interessante (Bedante, 2018). Aqui, também ressaltam as palavras “Sustentabilidade”, centrada no gráfico, “Desenvolvimento Sustentável” “Alojamento Local”, “Transporte”, “Despovoamento”, “Criar Emprego”, “Castelo” e “Divulgação” (ver figura 8).



Figura 8: Nuvem de palavras
Fonte: (Software IRaMuTeq, version 0.7 Alpha 2)

4.8 WordCloud das entrevistas

Para tornar mais legível todas as palavras, recorreu-se ainda à ferramenta *online Wordclouds*. Uma vez mais, as palavras “Desenvolvimento Sustentável” estão representadas na zona central do gráfico por serem as de maior ocorrência dentre as outras palavras que compõem essa classe. Além destas, encontram-se outras como “Sustentabilidade”, “Alojamento Local”, “Turismo Responsável”, “Diferenciação”, “Fluxo Turístico”, “Turismo de Massas” (ver figura 9), as quais **evidenciam a preocupação com o género de turista que gostariam de ter no local, não massificado**, e “Turista como Local”, aliado a novas experiências, pois o novo turista gosta de experiências autênticas, memoráveis de “viver como o local” e “Castelo”, com ligação para o valor do património construído, que, conforme afirma Alves (2002), quando aliado à diversidade de paisagens naturais, pode constituir vetores determinantes para o relançamento das frágeis economias locais, passíveis de promoção turística (mas não só) a nível nacional e internacional.



Figura 10: Análise nuvem de palavras
 Fonte: Wordcloud (Wordclouds (s. d.)

4.9 Conclusões obtidas através das análises efetuadas

Das análises efetuadas pelo investigador, resulta que as palavras “Sustentabilidade” e “Desenvolvimento Sustentável” se destacam, sendo, portanto, um indicador de que a comunidade local considera imprescindível que seja dado um impulso ao desenvolvimento turístico da região, que possui forte componente ambiental e paisagística, mas sofre com o despovoamento e envelhecimento da população, exigindo a implementação de dinâmicas de “envelhecimento ativo”, com criação de atividades realizadas conjuntamente pelas várias faixas etárias, como por exemplo a recolha dos usos e costumes ancestrais da zona, identificando-os e catalogando-os, usufruindo dos conhecimentos adquiridos ao longo da vida dessas pessoas, que permanecem como legado para as gerações vindouras, permitindo uma mais valia de enriquecimento cultural da localidade. Uma população com uma forte identidade cultural, um espírito de cooperação e apoio mútuo que garante continuidade na proteção dos valores do

património local, é sem dúvida um importante fator de sucesso. Considera-se premente potenciar o investimento; criar infraestruturas; implementar novos projetos turísticos sustentáveis inovadores que captem algum do turismo que visita as cidades próximas e pernoite em Évora Monte (um dos residentes afirmou que trabalha em Évora na hotelaria e há turistas que perguntam informações sobre aldeias a visitar na região). Inovar em produtos endógenos, reinventando o setor primário, introduzindo novos produtos biológicos, tendo em atenção as preocupações dos novos turistas relativamente à saúde e bem-estar, pelo que seria oportuno estabelecer um plano de desenvolvimento de recursos endógenos a nível da região. É também imprescindível proceder a uma maior divulgação da região e diversificar os eventos culturais e também potenciar o turismo e criar emprego, atraindo capital humano com mais qualificação em turismo a nível universitário. Continuar a diversificar a economia rural, evoluir e modernizar são as apostas, com o apoio do trabalho em rede com entidades europeias e nacionais, como por exemplo a Rede Europeia de Desenvolvimento Rural (REDR) e as Redes Rurais Nacionais (RRN), visando promover o intercâmbio de conhecimento e cooperação, rumo ao desenvolvimento sustentável e à sustentabilidade nestas zonas do interior. A *European Network for Rural Development* (ENRD) apoia a implementação eficaz dos Programas de Desenvolvimento Rural dos Estados-Membros da UE, gerando e partilhando conhecimentos, facilitando o intercâmbio de informações e a cooperação na Europa rural (ENRD, 2016).

5. CONCLUSÃO

5.1 Considerações Gerais

Esta dissertação tem como objetivo principal averiguar as perceções dos residentes rurais sobre o impacto do desenvolvimento do turismo, num destino rural, assim como aferir quais os fatores considerados relevantes pelos locais como sendo um fator de desenvolvimento sustentável, na região de Évora Monte. A investigação realizada teve na sua base um estudo de natureza qualitativa. A recolha de dados foi obtida através da realização de 20 entrevistas junto da comunidade local, dentro e fora da muralha, e várias deslocações a Évora Monte para observação participada. A análise das respostas dos respondentes às entrevistas presenciais realizadas pelo investigador, permitiu chegar a algumas conclusões, identificando os pontos fortes e pontos fracos e, ao mesmo tempo,

foi importante obter da parte dos respondentes algumas sugestões e a sua visão do que consideram importante ser desenvolvido na área, com vista a uma melhoria da região. Alguns dos respondentes estão ligados à atividade turística, nomeadamente AL, *Lifestyle Entrepreneurs*, restauração e outros estabelecimentos comerciais. Em Évora Monte existem *Lifestyle Entrepreneurs*, que vieram a Portugal como turistas, observaram a região, interagiram com os moradores, e posteriormente adquiriram casas tradicionais, procederam ao seu restauro e investiram na criação de um novo negócio de AL, com características específicas. Conforme referido pelos próprios, estes empreendedores reúnem-se periodicamente com as entidades locais, o que permite, ao longo do tempo, dar o seu contributo positivo e influenciar nos processos decisórios destas entidades e, ao mesmo tempo, dinamizar a comunidade local, tornando-a mais ativa, influenciando os residentes a envolverem-se na criação de atividades de animação turística e, por vezes, até na abertura de novos AL adequados à procura existente. Pode-se então inferir que, de uma forma geral, as respostas dos participantes, além de apresentarem referências que, de acordo com a literatura inserida, são inerentes ao tema em estudo. A nível geral, observou-se que a comunidade local considera relevante que seja dado um impulso no desenvolvimento turístico da região, que se distingue pela sua forte componente ambiental e paisagística. Esse desenvolvimento será efetivamente realizado e consolidado através de turismo responsável, com fluxo turístico controlado, diferenciado, que permita um desenvolvimento sustentável regional e resulte em benefícios e melhor qualidade de vida para os residentes, tornando a região mais atrativa para os turistas e para as novas gerações que aí se encontram a realizar o seu percurso académico. Ao mesmo tempo, revelam também a preocupação com outros aspetos fundamentais, em que se destacam como fatores cruciais, a necessidade premente de potenciar o investimento na região; criar infraestruturas; implementar projetos sustentáveis inovadores que captem algum do turismo que visita as cidades próximas e pernoite em Évora Monte, e também gerar emprego, atraindo capital humano com mais qualificação em turismo a nível universitário, de forma a evitar a migração dos habitantes para outros destinos e a reter talento numa região altamente despovoada. A criação de infraestruturas, a formação/especialização em turismo e em cozinha dos profissionais que aí exercem atividades turísticas, destacando um *Chef* de Cozinha que visite periodicamente as unidades existentes na localidade, apoiando-as, a fim de melhorar a qualidade dos serviços prestados e, ao mesmo tempo, apoiar a inovação na oferta. Deste processo, obter-se-iam resultados finais seguramente bastante positivos para todos os envolvidos,

atraindo e fidelizando não só o turismo nacional como o estrangeiro, que vê na gastronomia uma das formas de conhecer as regiões de um país. Por outro lado, é fulcral o impulso na realização de eventos culturais, o restauro do património edificado, nomeadamente do Paço Ducal, o *ex libris* da povoação, o apoio na diversificação da economia rural e a valorização dos produtos endógenos, orgânicos. Considerando a relevância da componente estética da experiência é importante que os responsáveis pelo desenvolvimento turístico das áreas rurais planeiem a oferta de experiências autênticas, memoráveis de “viver como o local”, que o turista atual mais informado prefere. Também a recolha dos usos e costumes ancestrais da zona, identificando-os e catalogando-os, usufruindo dos conhecimentos adquiridos pela população ao longo da vida, que permanecem como legado para as gerações vindouras, permitindo uma mais valia de enriquecimento cultural da localidade, quando recriada e divulgada.

No caso específico do Alentejo Central, com povoações de baixa densidade, distantes entre si, em que o envelhecimento pouco ativo torna muito vulnerável grande parte das populações, é importante potenciar a oferta cultural e incrementar o apoio às comunidades locais, motivando-as através da sua participação ativa em atividades inovadoras, pelo que juntar as várias faixas etárias em projetos, será certamente uma boa medida a considerar. Também a ter em conta o facto de melhorar os transportes e os restantes serviços, de forma a contribuir para soluções de mobilidade a quem visita a zona ao longo do ano, reduzindo a sazonalidade existente na região.

Tal como se observou através de toda a literatura estudada pelo investigador, referida ao longo deste estudo, para incentivar a desejada sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável, tão enfatizadas pela UNWTO, pelo WEF, pelo Turismo de Portugal, entre outros autores de relevo, e sem as quais o futuro das gerações atuais e das gerações vindouras estará comprometido, as iniciativas levadas a cabo pelas organizações locais são cruciais e o trabalho em redes de cooperação entre todos os agentes ligados ao turismo é crucial, no sentido de gerar uma maior dinâmica, o que se afigura premente para o lançamento de uma estratégia de planeamento do desenvolvimento integrado da região. Neste contexto mais amplo, continuar a diversificar a economia rural, evoluir e modernizar são as apostas, usufruindo do apoio do trabalho em rede com entidades europeias e nacionais, como por exemplo a Rede Europeia de Desenvolvimento Rural (REDR) e as Redes Rurais Nacionais (RRN). A *European Network for Rural Development* (ENRD) apoia a implementação eficaz dos Programas de Desenvolvimento

Rural dos Estados-Membros da UE, gerando e partilhando conhecimentos, facilitando o intercâmbio de informações e a cooperação na Europa rural. A promoção e o intercâmbio de conhecimento e cooperação são cruciais para estimular e dinamizar todos os atores locais, tornando-os agentes de mudança, rumo ao desenvolvimento sustentável e à sustentabilidade nestas zonas do interior.

No se refere ao grande potencial que a Sustentabilidade detém, apoiada nos seus três pilares “Ambiente, “Socioeconómico e “Sociocultural”, as Universidades serão, seguramente, no futuro, ainda mais proativas em contexto interno e mais colaborativas com as outras Universidades, no sentido de desenvolver competências a nível do capital humano, ligando, assim, as universidades às escolas e às comunidades. Essencialmente os *Millennials* e a Geração Z e outros, licenciados na área do Turismo, necessitam de um incentivo para efetivamente trabalhar mais ativamente junto do tecido empresarial, nas várias regiões rurais, visando contribuir para a sua mudança de atitude, no sentido de avançar com o desenvolvimento e consolidação de um turismo cada vez mais sustentável, não só a nível urbano, mas, essencialmente, a nível rural. Especial ênfase deve ser dada à divulgação de Évora Monte e da região envolvente, e também à imagem do destino “Aldeias Alentejo”, para atrair mais turismo e reduzir a sazonalidade.

A considerar a temática da “***Smart specialisation***” que, segundo Talbot (2016), *offers the prospect of regions building resilience through effecting structural change by inventing intelligently designed policies using existing productive structures and assets* (Foray 2014). Efetivamente, o futuro requer a continuação da aposta na inovação tecnológica, e, neste sentido, Zavratinik, Kos, & Duh (2018) refere no seu estudo que *technological developments and digitalization. focused on the applications of the Smart Village concept and the importance of digital transformation for rural areas, always drawing parallels between the findings and insights from different regions*. Consequentemente, Prause & Boevsky (2015), afirma que “***smart approaches can successfully contribute to sustainable rural development.***”

Dado que na nossa investigação se fala sobre produtos endógenos, considera-se relevante enfatizar a temática abordada por Senhoras, & Cavalcante (2014), de que o ***desenvolvimento endógeno*** do turismo valoriza o papel da história, da cultura e das instituições das localidades na articulação de diferentes atores da sociedade local para promoverem o turismo por meio de um padrão de articulação territorial e de pessoas via

*redes e Arranjos Produtivos Locais (APLs), com a **articulação endógena e exógena dos atores**, com a consequente **repercussão territorial nas escalas local e regional**, colocando o **desenvolvimento exógeno** do turismo como fator de desenvolvimento regional.*

Concluindo, considera-se premente que os **17 Sustainable Development Goals (SDGs)** sejam seguidos e implementados, tendo em consideração a **2030 Agenda for Sustainable Development**, para que o Desenvolvimento Sustentável e a Sustentabilidade sejam o futuro das economias a nível mundial.

Neste contexto, o Secretário-Geral Zurab Pololikashvili refere em *One Planet Vision for the Responsible Recovery of the Tourism Sector* - “**Sustainability as the new normal**”: *a vision for the future of tourism*, que: “**Sustainability must no longer be a niche part of tourism but must be the new norm for every part of our sector. This is one of the central elements of our Global Guidelines to Restart Tourism. It is in our hands to transform tourism and that emerging from COVID-19 becomes a turning point for sustainability.** (UNWTO, 2019, p.1).

5.2 Limitações da Investigação

De destacar a escassez de informação geográfica; a estatística, em termos sociodemográficos da freguesia de Évora Monte (Santa Maria); a oferta de património cultural e religioso e sua história; eventos; alojamento e suas características; restauração, todos devidamente compilados numa plataforma *website* do género “*visitEvoramonte*”, que permita ao turista aceder direta e rapidamente aos dados de Évora Monte, sem ter que percorrer os vários *websites* do distrito, do concelho e dos municípios/concelho de Estremoz, ou outros. Alguma informação encontra-se dispersa, dificultando a investigação, em que é essencial que os dados obtidos estejam claros e atualizados. Para contribuir para a divulgação da região e poder atrair mais turismo, seria recomendável ter atempadamente a compilação, num só sítio, de todos os eventos do ano (o *Facebook* da Junta de Freguesia ajuda, sendo que era interessante divulgar as atividades turísticas com mais tempo, com vista à orientação turística e não só para a comunidade local), numa visão dinamizadora, de evolução e de “Sustentabilidade: Pensar global, agir local”.

5.3 Recomendações para Investigações Futuras

Como recomendação para Investigações Futuras, considera-se que este estudo se deve estender a outras localidades da região e da Europa, a fim de ser realizado um estudo comparativo e se verificarem as diferenças e os padrões de atitudes face ao turismo, em diferentes comunidades, em áreas com distintos níveis de desenvolvimento turístico

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu, A. Peixoto, J. (2009). Demografia, mercado de trabalho e imigração de substituição: tendências, políticas e prospectiva no caso português. *Análise Social*, 44(193), 719-746.
- Albuquerque, P. (2015). Demographics and the Portuguese economic growth. Working papers Department of Economics, ISEG-UL, Lisboa. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/10677/1/WP172015DESOCIUSCSG.pdf>.
- ACE, M. (2019). Desenvolvimento do Alentejo Central-Plano de atividades e orçamento 2019. Acedido a 2 de novembro de 2019 em https://www.monte-ace.pt/site/PlanoActividades_2019.pdf.
- Ahués, E. Y. (2004). Turismo, diversidad cultural y desarrollo sostenible, el imperativo de la sostenibilidad en el turismo del siglo XXI, crecimiento y evolución del turismo. *Turismo, Diversidad Cultural y Desarrollo Sostenible. Barcelona, España*. Acedido a 25 de outubro de 2019 em www.fundacioforum.org/b04/b04/www.barcelona2004.org/esp/banco_del_conocimiento/docs/PO_24_ES_YUNIS.pdf.
- AICEP (2017). AICEP Portugal Global-Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal. Turismo setor estratégico para a economia. Portugal uma marca de excelência, p. 10, *Revista Portugal Global*, 103, Lisboa. Acedido a 3 de novembro de 2019 em http://portugalglobal.pt/PT/RevistaPortugalglobal/2017/Documents/Portugalglobal_n103.pdf.
- AICEP (s.d.). Acedido a 25 de setembro de 2019 em <http://portugalglobal.pt/PT/InvestirPortugal/RegioesMultifacetadas/Paginas/RegioesMultifacetadas.aspx>.
- Alves, J. E. (2002). *Património rural e desenvolvimento: Do discurso institucional às dinâmicas locais. O programa revitalização de aldeias e vilas históricas da região Alentejo*, (Dissertação de Mestrado em Cidade, Território e Requalificação, ISCTE-IUL, Instituto Universitário de Lisboa, Ed.) p. 19. Acedido a 14 de fevereiro de 2020 em <http://hdl.handle.net/10400.26/2118>; <https://core.ac.uk/download/pdf/62687188.pdf>; https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2118/1/TESE%20DE%20MESTRADO_joão%20emílio%20alves.pdf.
- Ashley, C., Roe, D. and Goodwin, H. (2001) *Pro-poor Tourism Strategies: Making Tourism Work for the Poor. A Review of Experience*. London: Overseas Development Institute, Center for Responsible Tourism. Acedido a 20 de janeiro de 2020 em <https://www.odi.org/sites/odi.org.uk/files/odi-assets/publications-opinion-files/3246.pdf>
- Baldin, N., & Munhoz, E. (2011). Educação ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa snowball (bola de neve) (27), pp. 46-60.
- Banco de Portugal (BdP) (2015a). Boletim Económico, Banco de Portugal, Lisboa.
- Banco de Portugal (BdP) (2015b). Projeções para a economia portuguesa: 2015-2017.

- Banco de Portugal, Lisboa.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições, 70.
- Bedante, G. N. (2018). *Análise qualitativa por meio do software IRAMUTEQ*. (Tese de Doutorado, Programa de pós-graduação em Administração, FEAUSP, Brasil) Acedido a 13 de fevereiro de 2020 em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4292116/mod_resource/content/0/PPG A%20FEAUSP_Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20Iramutq_01%20%281%29.pdf.
- Beeton, S. (2005). The case study in tourism research: A multi method case study approach. CABI Pub, London. Acedido a 14 de outubro de 2019 em https://www.researchgate.net/publication/287690696_The_case_study_in_tourism_research_A_multi-method_case_study_approach
- Berelson, B. (1952). *Content analysis in communication research*. Glencoe, IL: The Free Press.
- Bramwell, B. and Lane, B. (1993) Sustainable tourism: An evolving global approach? *Journal of Sustainable Tourism* 1 (1), 1–5. In Liu (2003) Sustainable Tourism Development: A Critique, p. 460).
- Breda, Z., Costa, R., & Costa, C. (2006). Do Clusters and networks make small places beautiful? The case of Caramulo (Portugal). In L. Lazzeretti & C. Petrillo (Eds.), *Tourism Local Systems and Networking, Advances in Tourism Management Series* (pp. 67-82). Oxford: Elsevier.
- Brito, L. M. (2019). *Elementos de influência no apego ao lugar de destino pelos turistas em Minas Gerais*, p. 36 (Tese Escola de Administração de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, Brasil). Acedido a 13 de fevereiro de 2020 em http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/27365/Tese_DINTER_EAESP_Lelis%20Maia%20Brito.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
- Butcher, J. (1997) Sustainable development or development? In M.J. Stabler (ed.) *Tourism and Sustainability* (pp. 27–38). Oxon: CAB International.
- Butler, R.W. (1999b) Sustainable tourism: A state-of-the art review. *Tourism Geographies* 1 (1), 7–25.
- Cai, L. (2002). Cooperative Branding for Rural Destinations. *Annals of Tourism Research*, 29(3), 720- 742.
- Câmara Municipal de Estremoz - CME (s.d.). Acedido a 24 de setembro de 2019 em <http://www.cm-estremoz.pt/pagina/camara-municipal/evoramonte>.
- Câmara Municipal de Évora - CMÉv (s.d.). Acedido a 30 de setembro de 2019 em www.cm-evora.pt.
- Câmara Municipal de Évora - CMÉv (s.d.). Perfil demográfico e perfil social de Évora. Acedido a 19 junho 2020 em <http://www.cm-evora.pt/pt/site-viver/desportoejuventude/PlanoLocalSaudeEvora/Paginas/perfil-da-populacao-de-Evora.aspx>.
- Camargo, V. B., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518.

- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2018). Tutorial para uso do software IRAMUTEQ (Tutorial for using the IRAMUTEQ Software).
- CCDRA (s.d.) - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo. <https://www.ccdr-a.gov.pt/index.php/ccdra>. Acedido a 4 de novembro de 2019.
- Choi, H. C. & Murray, I. (2010). Resident attitudes toward sustainable community tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 18(4), pp. 575-594, Routledge, School of Hospitality & Tourism Management, University of Guelph, Guelph, Ontario. <https://doi.org/10.1080/09669580903524852>.
- CIMAC (s.d.) - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central. (C.-C. I. Central, Ed.) Acedido a 5 de dezembro de 2019 em <http://www.cimac.pt>.
- CIMAC & ADRAL (2014) - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central & Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo. (C.-C. I. Central, & A.A. d. Alentejo, Edits.) Acedido a 8 de outubro de 2019 em <http://www.cimac.pt>.
- Cohen, E. (1988). Authenticity and commoditization in tourism. *Annals of Tourism Research*, 15(3), 371-386. In Kastenholtz, E., Eusébio, C., Sousa, A., Carvalho, M., Lima, J., Carneiro, M.J., ...Capela, C. (2014), capítulo 10: Desafios para a cocriação de experiências turísticas rurais sustentáveis. In Kastenholtz, E., Eusébio, C., Figueiredo, E., Carneiro, M., & Lima, J. (2014) (Coords.). *Reinventar o turismo rural em Portugal: Cocriação de experiências turísticas sustentáveis*. Universidade de Aveiro, Ed.. Acedido a 5 de dezembro de 2019 em <http://www.pasosonline.org/Publicados/pasosoedita/PSrep12.pdf>.
- Cole, S. (2006). Information and empowerment: The keys to achieving sustainable tourism. *Journal of Sustainable Tourism*. Acedido a 15 de novembro de 2019 em <https://www.researchgate.net/publication/236144370>, DOI: 10.2167/jost607.0.
- Craveiro, D., & Peixoto, J. (2014). Capítulo 1: Migrações de substituição: a evolução do conceito no debate do envelhecimento populacional: O envelhecimento populacional e o desafio demográfico. In Peixoto, Craveiro, Malheiros, Oliveira, Gomes, Abreu...Escária (2017). *Migrações e sustentabilidade demográfica: Perspetivas de evolução da sociedade e economia portuguesas*, pp. 25-27. FFMS - Fundação Francisco Manuel dos Santos, Lisboa. Acedido a 15 de outubro de 2019 em <https://www.ffms.pt/publicacoes/grupo-estudos/2229/migracoes-e-sustentabilidade-demografica>;
- Creswell, J. (2011). Controversies in mixed methods research. In N. Denzin & Y. Lincoln, (Eds.), *Handbook of qualitative research* (4th ed), pp. 269–283). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Creswell, J., & Plano Clark, (2010). *Designing and conducting mixed methods research*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Deakins, D. & Freel, M. (2006). *Entrepreneurship and small firms* (4th ed.) (Berkshire: McGraw Hill).
- Debenedetti, A., Oppewal, H., & Arsel, Z. (2013). Place attachment in comercial settings: A gift economy perspective. *Journal of Consumer Research*, 40(5), 904-923.
- DEMOSPIN (2013). Demografia economicamente sustentável – Reverter o declínio em áreas periféricas (DEMOSPIN). Disponível em: http://www.ua.pt/getin/InvestigCientifica_DEMOSPIN.

- Dollard, J., & Mowrer, O. (1947). A method of measuring tension in written documents. *Journal of Abnormal & Social Psychology*, 42, 3–32.
- Drisko, J. W. & Machi, T. (2016). *Content Analysis*, pp. 2-13 Ed. Oxford University Press, College School for Social Work, Northampton, Massachusetts; Fiordham University Graduate School of Social Service, New York. Acedido a 24 de janeiro de 2020 em <https://1lib.eu/book/2693183/907d76?regionChanged>; <https://books.google.pt>
- Eber, K. (1996). *The Social Construction of Nature*. London: Sage.
- ENRD (2016) - *European Network for Rural Development*. Acedido a 23 de janeiro de 2020 em https://enrd.ec.europa.eu/projects-practice/promoting-village-tourism-portugal_en.
- European Commission - EC (2016): The European Tourism Indicator System ETIS toolkit for sustainable destination management March 2016. Sustainability of tourism at international and European level, The international dimension for global sustainable development, pp. 7-9, doi:10.2873/983087; www.gstcouncil.org; <https://travelbi.turismodeportugal.pt/en-us/Documents/Sustainability/Tools/european-tourism-system-of-indicators-for-sustainable-management-at-destination-level-2016.pdf>
- European Commission - EC (2019). 2019 Sustainable development report: Towards a strategy for achieving the Sustainable Development Goals in the European Union (including the SGD Index for the European Union. Pica Publishing Ltd. Acedido em 19 de junho de 2020 em <https://www.sdgindex.org/reports/2019-europe-sustainable-development-report/>; https://s3.amazonaws.com/sustainabledevelopment.report/2019/2019_europe_sustainable_development_report.pdf
- Eusébio, C. & Figueiredo, E. (2014). Capítulo 5: Turismo e desenvolvimento sustentável de destinos rurais. In Kastenholz, E., Eusébio, C., Figueiredo, E., Carneiro, M., & Lima, J. (2014) (Coords.). *Reinventar o turismo rural em Portugal: Cocriação de experiências turísticas sustentáveis*. pp. 51-57 Universidade de Aveiro, Ed.). Acedido a 5 de dezembro de 2019 em <http://www.pasosonline.org/Publicados/pasosoedita/PSrep12.pdf>.
- Foray D (2014) From smart specialisation to smart specialisation policy. *European Journal of Innovation Management*. 17(4): 492 – 507.
- Gibson, L., Lynch, P. A., & Morrison, A. (2005). The local destination tourism network: Development issues. *Tourism and Hospitality Planning & Development*, 2(2), 87-99.
- Govers, R. (2018). *Imaginative communities, Admired cities, regions and countries*. DOI: 9789082826500; <https://www.researchgate.net/publication/342540458>, DOI: 10.1111/gove.12516. In *Governance* · June 2020.
- Gunnar Prause & Ivan Boevsky (2015). Smart rural development, Tallinn University of Technology, School of Economics and Business Administration, New Bulgarian University and Institute of Agricultural Economics, Sofia. <https://www.researchgate.net/publication/315655058>.
- Haro, F. A., Serafim, J., Cobra, J., Faria, L., Roque, M. I., Ramos, M. (...) Costa, R. (2016). *Investigação em Ciências Sociais: Guia prático do estudante*, Pactor, Ed., Lisboa.

- Harrison, D. (1996). Sustainability and tourism: Reflections from a muddy pool. L. Briguglio, B. Archer, J. Jafari and G. Wall (eds). *Sustainable Tourism in Islands and Small States* (pp. 69–89). London: Pinter.
- Iezzi, D. F., & Zarelli, F. (2015). What tourists say about the Italian national parks: a web mining analysis. *Rivista Italiana di Economia Demografia e Statistica*, 69(3).
- INE (2012) - Instituto Nacional de Estatística. Acedido a 30 de setembro de 2019, de Censos 2011 em <https://censos.ine.pt>.
- Jamison, A. (1996). The shaping of global environmental agenda: The role of non-government organisations. In S. Lash, S. Bronislaw and B. Wynne (eds) *Risk, Environment and Modernity*. London: Sage.
- Jorgensen, D. L. (1989; 2014). *Participant Observation: The Methodology of Participant Observation*, pp. 5-17, Sage Research Methods. Acedido a 20 de novembro de 2019 em <http://www.sagepub.co.in/sage3g/sage-uk.war/kumar4e/study/Chapter%208/Participant%20Observation.pdf>; DOI: <http://dx.doi.org/10.4135/9781412985376.n1>
- Junta de Freguesia de Évora Monte - JFE (s.d.). *Facebook Junta Freguesia Évora Monte*. Acedido a 31 de dezembro de 2019 em <https://www.facebook.com/FreguesiaEvoraMonte>.
- Kami, M. T. M., Larocca, L. M., Chaves, M. M. N., Lowen, I. M. V., Souza, V. M. P. D., & Goto, D. Y. N. (2016). Trabalho no consultório na rua: Uso do software IRAMUTEQ no apoio à pesquisa qualitativa. *Escola Anna Nery*, 20(3).
- Kastenholz, E., Eusébio, C., Figueiredo, E., Carneiro, M., & Lima, J. (2014) (Coords). *Reinventar o turismo rural em Portugal: Cocriação de experiências turísticas sustentáveis*. Universidade de Aveiro, Ed.). Acedido a 5 de dezembro de 2019 em <http://www.pasosonline.org/Publicados/pasosoedita/PSrep12.pdf>.
- Kastenholz, E. (2004). «Management of Demand» as a Tool in Sustainable Tourist Destination Development. *Journal of Sustainable Tourism*, 12(5), 388-408.
- Kitnuntaviwat, V., & Tang, J. C. S. (2008). Residents' Attitudes, perception and support for sustainable tourism development. *Tourism and Hospitality Planning & Development*, 5:1, 45-60, School of Management, Asian Institute of Technology, Bangkok, Thailand, Routledge. Acedido a 23 de novembro de 2019 em <https://doi.org/10.1080/14790530801936452>;
- Krippendorff, K. (2013). *Content analysis: An introduction to its methodology*, (3rd ed.), LA, Thousand Oaks: Sage. Acedido a 20 de janeiro de 2020 em <https://books.google.pt>.
- Lee, T. S. (2013). Influence analysis of community resident support for sustainable tourism development. *Tourism Management*, 34(1), 37-46.
- Lickorish, L. J., & Jenkins, C. L. (1997; 2007). *An introduction to tourism*. Oxford: Butterworth-Heinemann. Acedido em <https://books.google.pt/>.
- Liu, Z. (2003). Sustainable tourism development: A critique. *Journal of Sustainable Tourism*, 11(6), pp. 459-475, University of Strathclyde, UK. Acedido a 8 de dezembro de 2019 em <https://strathprints.strath.ac.uk/4105/6/strathprints004105.pdf>; <https://doi.org/10.1080/09669580308667216>.

- Marante, L. (2010). *A reconstrução do sentido de comunidade: implicações teórico-metodológicas no trabalho sobre a experiência de sentido de comunidade* (Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade de Lisboa), pp-6-8. Acedido a 26 de setembro de 2019 em https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2643/1/ulfp037471_tm.pdf.
- Marchand, P., & Ratinaud, P. (2012). L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française. In *Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des données textuelles. JADT 2012* (pp. 687-699). Liège, Belgique. Retrieved April 13, 2013, from <http://lexicometrica.univ-paris3.fr/jadt/jadt2012/Communications/Marchand,%20Pascal%20et%20al.%20-%20L%27analyse%20de%20similitude%20appliquee%20aux%20corpus%20textuels.pdf>.
- Marchant, B., & Mottiar, Z. (2011). Understanding Lifestyle Tourism Entrepreneurs and digging beneath the issue of profits: Profiling surf Tourism Lifestyle Entrepreneurs in Ireland. *Tourism Planning and Development* 8(2), pp. 171-183. DOI:10.1080/ 21568316.2011.573917. Acedido a 6 de janeiro 2020 em <https://arrow.tudublin.ie/cgi/viewcontent.cgi?article=1056&context=tfschhmtart>.
- McMillan, D., & Chavis, D. (1986). Sense of community: A definition and theory. *Journal of Community Psychology*, 14, 6-23.
- Merriam, S. B. (1998). *Qualitative research and case study applications in education*. San Francisco, CA: Jossey-Bass. Acedido em 20 de novembro de 2019 em <http://www.appstate.edu/~jacksonay/rcoe/merriam.pdf>
- Milano, C., Cheer, J. M., Novelli, M., & WEF. (2018). Overtourism is becoming a major issue for cities across the globe. Acedido a 11 de dezembro de 2019 em <https://www.weforum.org/agenda/2018/07/overtourism-a-growing-global-problem>; <https://research.monash.edu/en/publications>.
- Monteiro, A. C. G. (2017). *Evolução do desenvolvimento da oferta turística do turismo em espaço rural em Monsaraz* (Dissertação de Mestrado em Gestão do Turismo e da Hotelaria, Universidade Europeia). Acedido a 8 de outubro de 2019 em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/18613/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20M-GTH%20-%20Ana%20Monteiro%2050029046.pdf>
- Morrison, A. (2006). A contextualization of entrepreneurship, *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 12(4), pp. 192-209.
- Mozzato, A. R., & Grzybovski, D. (2011). Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(4), 731-747.
- Munhoz, N. B., & Bagatin, E. M. (2011). Educação ambiental comunitária: Uma experiência com a técnica de pesquisa snowball. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Brasil.
- Muresan, J. C., Oroian, C. F., Harun, R., Arion, F. H., Porutiu, A., Chiciudean, G. O., & Lile, R. (2016). Local residents' attitude toward sustainable rural tourism development. *Sustainability Journal*, 8, 100, University of Sulaimani, Faculty of Agricultural Sciences, Kurdistan, Iraq, DOI:10.3390/su8010100. Acedido a 25 de outubro de 2019 em www.mdpi.com/journal/sustainability.

- Naldi, L., Nilsson, P., Westlund, H., & Wixe, S. (2015). What is smart rural development? *Elsevier*, vol. 40, pp. 90-101, Centre for Entrepreneurship and Spatial Economics, International Business School, Gjuterigatan, KTH Royal Institute of Technology, Drottning Kristinas, Stockholm, Sweden, <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2015.06.006>; <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0743016715300024?via%3Dihub>
- Novelli, M., Schmitz, B., & Spencer, T. (2006). Networks, clusters and innovation in tourism: A UK experience. *Tourism Management*, 27(6), 1141-1152.
- Nykiel, R. A. (2007). *Handbook of Marketing research methodologies for Hospitality and Tourism*. Haworth Press: NY. Acedido a 20 de outubro de 2019 em <https://books.google.pt/>
- OECD (2018). Tourism trends and policies, *OECD Publishing*, Paris. Acedido a 15 de outubro de 2019 em <http://dx.doi.org/10.1787/tour-2018-en>.
- Roca, M. N. O., & Leitão, N. (2006). Sustentabilidade demográfica e desenvolvimento dos concelhos portugueses. *GEOInova*, 12, 237–253. e-GEO Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Acedido em <http://geoinova.fcsh.unl.pt/revistas/files/n12-9.pdf>
- Page, S. J. & Dowling, R.K. (2002). *Ecotourism*. Harlow: Prentice Hall.
- Paulauskaite, D., Powell, R., Coca-Stefaniak, J. A., & Morrison, A. M. (2017). Living like a local: Authentic tourism experiences and the sharing economy. *International Journal of Tourism Research*, 19(6), 619-628.
- Paulauskaite, D., Powell, R., Coca-Stefaniak, J. A., & Morrison, A. M. (2017). Living like a local: Authentic tourism experiences and the sharing economy. *International Journal of Tourism Research*, 19(6), 619-628.
- Pearce, P., Edwards, K. and Lussa, S. (1998) Facilitating tourist-host social interaction. An overview and assessment of the cultural assimilator. In E. Laws, B. Faulkner and G. Moscardo *Embracing and Managing Change in Tourism* (pp. 347–64). London: Routledge.
- Pereira, P. (2004). *Fortaleza de Évoramonte*, IPPAR e Ministério da Cultura.
- Pieve, S., Miura, A., & Rambo, A. (2007). Pesca artesanal na Colônia de São Pedro (Z3). (A. e. XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Ed.). Acedido a 6 de janeiro de 2020.
- Pinteus, J. F. (2018). *Turismo e Desenvolvimento Social, Uma combinação essencial para o progresso do destino turístico* (Dissertação de Mestrado em Gestão do Turismo e da Hotelaria, Universidade Europeia, Lisboa). Acedido a 4 de dezembro de 2019 em <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/18584>.
- Places of Peace*, Rede Europeia dos Sítios da Paz - Peace, P. (s.d.). Acedido a 20 de outubro de 2019 em <http://placesofpeace.eu>.
- Presenza, A., Yucelen, M., & Camillo, A. A., (2015). Passion before profit in hospitality ventures. Some thoughts on Lifestyle Entrepreneur and Albergo Diffuso, Università degli Studi del Molise, Yeditepe University, Sonoma State University, USA.DOI:10.7433/SRECP.2015.28. Acedido em <https://www.researchgate.net/publication/294261074>

- Prause, G. & Boevsky, I. (2015). Smart rural development, Tallinn University of Technology School of Economics and Business Administration, New Bulgarian University and Institute of Agricultural Economics–Sofia, <https://www.researchgate.net/publication/315655058>
- Pubrica (s.d.). Why is literature revue important to Scientific Research? Acedido a 15 de dezembro de 2019 em <https://pubrica.com/academy/2019/05/10/the-importance-of-literature-review-in-scientific-research-writing/>.
- Quevedo-Silva, F., Santos, E. B. A., Brandão, M. M., & Vils, L. (2016). Estudo bibliométrico: Orientações sobre sua aplicação. *REMark*, 15(2), 246.
- Ratinaud, P. (2009). IRAMUTEQ: Interface de R pour les analyses multidimensionnelles de textes et de questionnaires [Computer software]. Acedido em <http://www.iramuteq.org>
- Reinert, M. (1990). Alceste une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurelia De Gerard De Nerval. *Bulletin of Sociological Methodology*, 26(1), 24-54.
- Robinson, P., Heitmann, S., & Dieke, P. (2011). *Research themes for tourism*. Corporate Social Responsibility, pp. 81-82, (U. G. University of Wolverhampton, Ed.) CABI UK, USA. Acedido a 8 de dezembro de 2019 em <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33225352/1845936841Tourism.pdf>.
- Rodrigues, Á., Rodrigues, A., & Valério, M. A. F. M. (2008). Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Cultural: O Caso do Presépio do Natal em Evoramonte. 4(2). Acedido a 20 de outubro de 2019 em https://www.academia.edu/855397/Desenvolvimento_comunitário_atraves_do_turismo_cultural_o_caso_do_presépio_de_Natal_em_Évora-Monte.
- Rodrigues, A., & Rodrigues, Á. (2009). Turismo e Inovação em Espaços Rurais: estudo de caso da rede europeia de turismo de aldeia. *Turismo em Análise* 20(1), DOI:10.11606/issn.1984-4867.v20i1p35-47. Acedido a 10 de outubro de 2019 em https://www.researchgate.net/publication/275417837_Turismo_e_Inovacao_em_Espacos_Rurais_estudo_de_caso_da_rede_europeia_de_turismo_de_aldeia/link/5ac0112ba6fdcccda65c44a0/download.
- Rodrigues, S. S. S. (2012). *Turismo sustentável em destinos rurais: o papel dos residentes*. (Dissertação de Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo, Universidade de Aveiro). Acedido a 20 de dezembro de 2019 em <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/10648/1/7469.pdf>.
- Santos, V. E. P., Salvador, P. T. C. O., Gomes, A. T. L., Chiavone, F. B. T., Alves, K.Y.A., & Bezerril, M. S. (2017). IRAMUTEQ nas pesquisas qualitativas brasileiras da área da saúde: Scoping review. In: 6º Congresso Ibero-americano em investigação qualitativa, 2017, Salamanca. Atas CIAIQ 2017, v. 2.
- Senhoras, E. M. & Cavalcante, J. S. (2014). Turismo e os padrões de desenvolvimento endógeno e exógeno, Universidade Federal de Roraima (UFRR) *Revista Turismo y Desarrollo Local*, vol. 7, Nº 17.
- Setokoe, T. J., Ramukumba, T., & Ferreira, I. W. (2019). Community participation in the development of rural areas: A leaders' perspective of tourism, *African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure*, 8 (1) Ed., Nelson Mandela University, South

- Africa. Acedido a 26 de outubro de 2019 em <https://orcid.org/0000-0002-5212-4449>; www.ajhtl.com.
- Sharpley, R. (2005). Managing the countryside for tourism: a governance perspective. In L. Pender & R. Sharpley (Eds.), *The Management of Tourism* (pp. 175-186). London: Sage Publications.
- Sharpley, R. & Telfer, D. J. (2008). *Tourism and Development in the Developing World*. New York: Routledge.
- Shoenberger, N. A. (2018). The use of snowball sampling to examine the differences between first-and second-generation ex-cult members' disaffiliation processes. (S. R. Methods, Ed.). Acedido a 15 de janeiro de 2020.
- SIGTUR (s.d.) - Sistema de Informação Geográfica do Turismo. RNT – Indicadores. Acedido a 20 de outubro de 2019 em SIGTUR: <https://tdpindicadores.maps.arcgis.com/apps/MapSeries/index.html?appid=60b1442369d24f18a90fc3bc3d4fe760T>.
- Sofield, T. (2003). *Empowerment for Sustainable Tourism Development*. Oxford: Pergamon.
- Talbot, S. (2016). Creating a smart rural economy through smart specialisation: the micro-sphere model. *Local Economy*, 31(8), 892-919. University of the West of Scotland, <https://doi.org/10.1177/0269094216678601>.
- The Place at Évora Monte* - Place, T. (s.d.). Acedido a 26 de setembro de 2019 em <https://www.evoramonte.com/>.
- Turismo de Portugal - T.Portugal (2017). *Estratégia Turismo 2027, Liderar o turismo do futuro*. Turismo de Portugal, Lisboa. Acedido a 3 de novembro de 2019 em <http://www.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/estrategia/estrategia-turismo-2027.pdf>.
- United Nations - UN (s.d.). Sustainable development. The 17 Goals. Dep. of Economic and Social Affairs. Acedido em 19 de junho de 2020 em <https://sdgs.un.org/goals>
- Universidade de Évora - UÉv. (s.d.). Acedido a 20 de janeiro de 2020 em <https://www.ueline.uevora.pt>; <https://www.ueline.uevora.pt>.
- UNWTO Academy (s.d.). Glossary of Tourism terms. Acedido a 20 de outubro de 2019 em <https://www.unwto.org/UNWTO-academy>.
- UNWTO (s. d., p. 1). The One Planet Sustainable Tourism Programme. One Planet: Mainstreaming sustainable consumption and production in tourism. Acedido a 8 de novembro de 2019 em <https://www.unwto.org/sustainable-development/one-planet>.
- UNWTO (2001). The concept of sustainable tourism. Acedido em <http://www.worldtourism.org/sustainable/concepts.htm>.
- UNWTO (2005). Making tourism more sustainable: A guide for policy makers, pp. 9-12 Acedido a 8 de novembro de 2019, DOI:/pdf/10.18111/9789284408214; <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284408214>
- UNWTO (2017). 2017 Annual Report. Acedido em 5 de janeiro de 2020 em <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284419807>.
- UNWTO, WEF, (2018). Overtourism-a-growing-global-problem. Acedido a 15 de dezembro de 2019 em <https://www.weforum.org/agenda/2018/07/overtourism-a->

- growing-global-problem, written by Milano, C., Cheer, J. M., & Novelli, M.. (Eds.). Book: *Overtourism: excesses, discontents and measures in travel and tourism*. CABI, 2019, Oxfordshire; Boston.
- UNWTO (2019). International Tourism Highlights, Means and Purpose of Travel, p.7, acedido a 26 de outubro de 2019 em <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284421152>.
- UNWTO (2019). Sustainability as the new normal” a vision for the future of tourism Acedido a 19 de junho de 2020 em <https://www.unwto.org/covid-19-oneplanet-responsible-recovery>.
- UNWTO International Network of Sustainable Tourism Observatories (Rede Internacional de Observatórios de Turismo Sustentável da Organização Mundial de Turismo) - INSTO (s.d.). Acedido a 20 de novembro de 2019 em <http://insto.unwto.org/observatories/>.
- UNWTO, Rede Internacional de Observatórios de Turismo Sustentável da Organização Mundial de Turismo & Observatório do Turismo dos Açores - INSTO & OTA (s.d.). Acedido a 20 de novembro de 2019 em <http://insto.unwto.org>; <https://otacores.com/>.
- UNWTO, World Bank and USAID (2006). Communication and Sustainable Tourism: Proceedings of the global e-conference and Summer speaker series on the role of development communication in sustainable tourism.
- Viken et al. (1999). Responsible tourism: Moving from concepts to action. *8th Nordic Tourism Symposium*, Alta, Norway, 18–21 November.
- Warburton, D. (1998) A passive dialogue: Community and sustainable development. D. Warburton (ed.). *Community and sustainable development*. London: Earthscan.
- WCED (1987). *Our Common Future*. Report of the World Commission on Environment and Development. Oxford University Press. Acedido a 25 de outubro de 2019 em <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>.
- Weber, M. (1999). Economia e sociedade, vols. 1 e 2. Brasília: Editora da UNB.
- Weber, R. (1984). Computer-aided content analysis: A short primer. *Qualitative Sociology*, 7(1/2), 126–147.
- Wordclouds (s.d.). Acedido a 25 de janeiro de 2020 em <https://www.wordclouds.com/>
- WTTC (2019). Travel & Tourism Economic Impact 2019 World. The economic impact of travel & tourism march 2019. Acedido a 15 de dezembro de 2019 em <https://www.slovenia.info/uploads/dokumenti/raziskave/raziskave/world2019.pdf>.
- Yazan, B. (2015). Three approaches to case study methods in education: Yin, Merriam, and Stake. The Qualitative Report, Teaching and Learning, 20(2), 134-152, Article 1, T. A. University of Alabama. Acedido a 2 de novembro de 2019 em <http://www.nova.edu/ssss/QR/QR20/2/yazan1.pdf>.
- Yin, R. K. (2002). *Case study research: Design and methods*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Yin, R. K. (2014). *Case study research: design and methods*, 5th ed., SAGE Publications, Inc., UK, CA, https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1742025/mod_resource/content/1/How

%20to%20know%20whether%20and%20when%20to%20use%20the%20case%20study%20as%20a%20research%20method.pdf.

Zavratnik, V., Kos, A., & Duh, E. S. (2018). Smart Villages: Comprehensive Review of Initiatives and Practices, *Sustainability*, 10, 2559, MDPI, Faculty of Electrical Engineering, University of Ljubljana, Slovenia.; doi:10.3390/su10072559; www.mdpi.com/journal/sustainability.

7. WEBGRAFIA

- b-on (s.d). A b-on para investigadores. Biblioteca do Conhecimento Online. Acedido em <https://www.b-on.pt/>
- Google Académico (s.d.). Acedido em <http://scholar.google.pt>
- Facebook de Place at Évora Monte; <http://www.evoramonte.com>
- <http://business.turismodeportugal.pt/pt/crescer/sustentabilidade/Paginas/default.aspx>
- <http://www.cm-evora.pt/pt/Evoraturismo/Apresentacao/Paginas/Evora-Patrimonio-Mundial-da-UNESCO.aspx>
- <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70670/>
- <https://casasdesantarita.wordpress.com/>
- <https://ec.europa.eu/growth/sectors/tourism/offer/sustainable/indicators/>
- <https://issuu.com/pubcipriano/docs/turismodesarrollosostenible>
- <https://lnkd.in/gHVR-HH>
- <https://sicnoticias.pt/pais/2019-07-20-Descobrir-as-rotas-do-Alentejo>
- <https://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Documents/Sustentabilidade/Ferramentas/manual-sustentabilidade-alojamento-hoteleiro.pdf> Fontes: Altron Sustainability Manual, Altron 2018 | versão 1.1 - 20180126
- <https://www.airbnb.pt/s/Evoramonte--Portugal>
- <https://www.booking.com>
- <https://www.escapadarural.pt/casa-rural/alentejo-central/monte-da-fazenda>
- <https://www.evoramonte.com/pt-index.html>
- <https://www.guiadacidade.pt/pt/poi-evoramonte-15151>
- <https://www.ippportalegre.pt/pt/2018/01/23/observatorio-de-turismo-sustentavel-para-o-alentejoribatejo/>
- <https://www.portalalentejano.com/evoramonte-seja-das-7-maravilhas-portugal-aldeias/> acedido a 11.10.19
- <https://www.timeout.pt/lisboa/pt/coisas-para-fazer/coisas-para-fazer-em-evoramonte>
- https://www.tripadvisor.pt/Attraction_Review-g2356174-d7335675-Reviews-Celeiro_Comum_de_Evoramonte-Evoramonte_Evora_District_Alentejo.html
- <https://www.visitalentejo.pt/pt/o-alentejo/experimente/figurado-em-barro-de-estremoz-e-patrimonio-cultural-imaterial-da-unesco/>
- <https://www.visitalentejo.pt/pt/o-alentejo/viva/serra-d-ossa/>
- <https://www.voltaaomundo.pt/2019/10/02/evoramonte-nova-vida-no-monte-alentejano-a-destinos/451134>
- https://www.ua.pt/pt/getin/InvestigCientifica_demospin

8. APÊNDICES

Apêndice 1. Percentagem da população jovem, em população em idade ativa, população idosa e índice de sustentabilidade potencial por NUTS II (1991-2014)

Apêndice 2. Índice de envelhecimento populacional Alentejo Central, 2011

Apêndice 3. População residente segundo a dimensão do lugar, Alentejo Central

Apêndice 4: Perfil demográfico e perfil social de Évora

Apêndice 5. Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial

Alentejo Central 2020 (dezembro 2014)

Apêndice 6: SDGs - *Sustainable Development Goals*

Apêndice 7: *Sustainable Development (World Economic Forum)*

1. Percentagem da população jovem, em população em idade ativa, população idosa e índice de sustentabilidade potencial por NUTS II (1991-2014)

Quadro 2.2. Percentagem de população jovem, em população em idade ativa, população idosa e índice de sustentabilidade potencial por NUTS II (1991 – 2014)

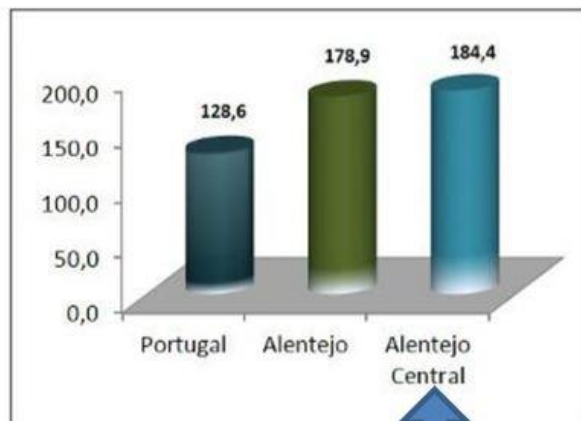
NUTS II	População Jovem (%)				População Idosa (%)			
	1991	2001	2011	2014	1991	2001	2011	2014
Norte	22,1	17,5	15,1	13,9	11,4	14,0	17,1	18,4
Centro	18,9	15,0	13,7	13,0	16,5	19,4	22,4	23,0
Lisboa	18,0	14,9	15,5	15,9	12,3	15,4	18,2	20,4
Alentejo	17,5	13,7	13,6	13,1	18,6	22,3	24,2	24,5
Algarve	17,9	14,6	14,8	15,2	17,3	18,6	19,5	20,6
Açores	26,4	21,4	17,9	16,8	12,5	13,0	13,1	13,2
Madeira	24,5	19,1	16,4	15,2	11,6	13,7	14,9	15,2
NUTS II	População em Idade Ativa				Índice de Sustentabilidade Potencial (ISP)			
	1991	2001	2011	2014	1991	2001	2011	2014
Norte	66,5	68,5	67,8	67,6	5,8	4,9	4,0	3,7
Centro	64,6	65,5	63,9	64,0	3,9	3,4	2,9	2,8
Lisboa	69,7	69,7	66,3	63,7	5,7	4,5	3,6	3,1
Alentejo	63,9	63,9	62,3	62,4	3,4	2,9	2,6	2,5
Algarve	64,8	66,8	65,7	64,1	3,7	3,6	3,4	3,1
Açores	61,1	65,6	69,0	69,9	4,9	5,1	5,3	5,3
Madeira	63,9	67,2	68,7	69,7	5,5	4,9	4,6	4,6

Fonte: FFMS (2017), de acordo com Moreira e Gomes (2014) (1991-2001) e INE/Estatísticas Demográficas (2014) (2001-2011).

Nota: População Jovem (0-14 anos). População em Idade Ativa (15-64 anos). População Idosa (65+ anos). Índice de Sustentabilidade Potencial: População em Idade Ativa/ População Idosa.

2. Índice de envelhecimento populacional Alentejo Central, 2011

Índice de envelhecimento Populacional do Alentejo Central em 2011



Fonte: INE, Censos 2011

Fonte: INE, Censos (2011)

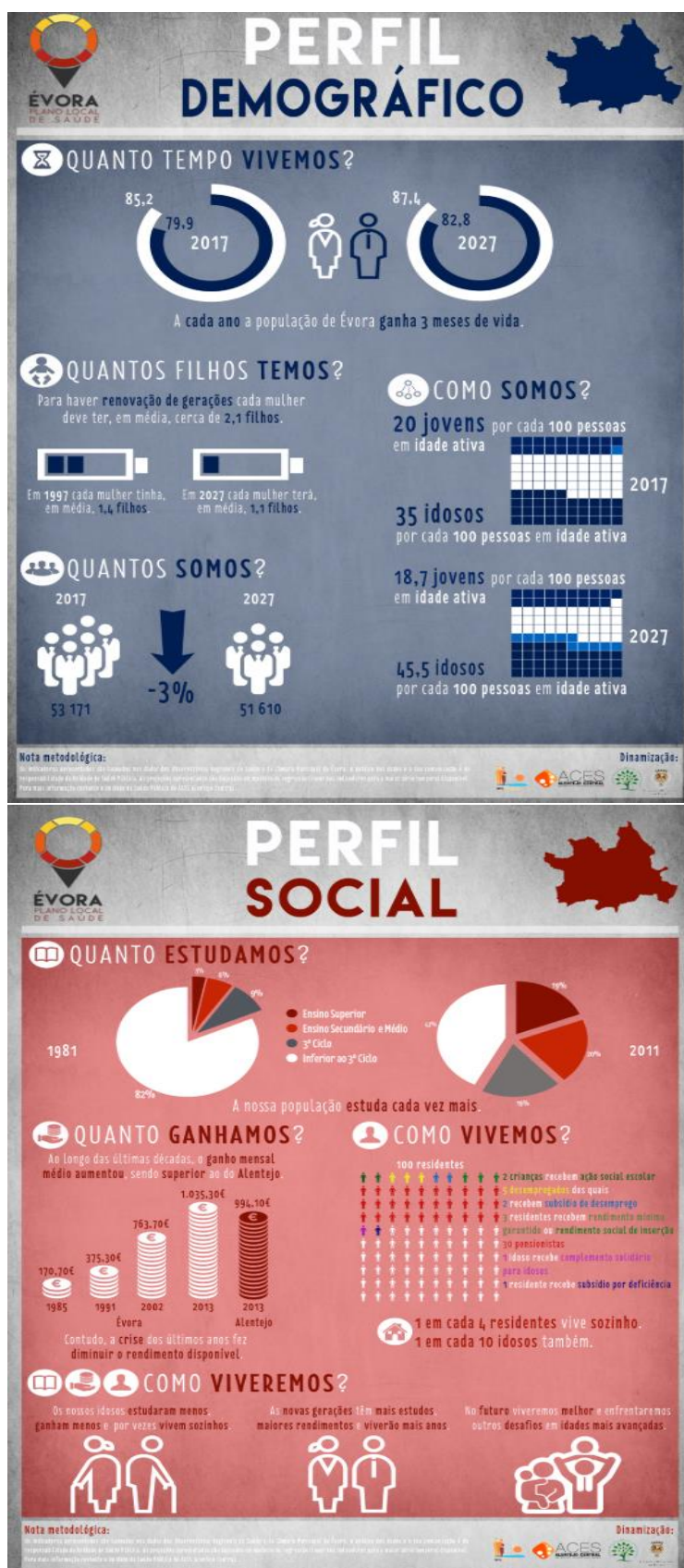
3. População residente segundo a dimensão do lugar, Alentejo Central

Figura 32 - População Residente Segundo a Dimensão do Lugar, Alentejo Central, 2011



Fonte: (INE, 2011)

4. Perfil demográfico e social de Évora



Fonte: CMÉv (s.d.)

5. Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial Alentejo Central 2020 (dezembro 2014)

As Entidades que emergem como agentes centrais em alguns domínios de intervenção na região são indicadas a seguir: **1) Desenvolvimento sociocultural:** Fundação Eugénio de Almeida, Centro Distrital de Évora da Segurança Social; Direção Regional de Cultura; Administração Regional de Saúde. Outros *stakeholders*: Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Évora e Santa Casa da Misericórdia (diversas instituições concelhias); **2) Competitividade económica e inovação:** Universidade de Évora; Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo – Sistema Regional de Transferência de Tecnologia; Turismo do Alentejo e do Ribatejo, ERT; Associações empresariais: NERE (Núcleo Empresarial da Região do Alentejo); ANJE - NE (Associação Nacional Jovens Empresários – Núcleo de Évora); ACDE (Associação Comercial do Distrito de Évora e IAPMEI - Centro de Desenvolvimento Empresarial do Alentejo); **3) Emprego e qualificações:** Centro de Emprego e Formação Profissional de Évora e respetivos Serviços de Emprego; Direção Regional de Educação. **4) Desenvolvimento rural e local:** Monte – Desenvolvimento do Alentejo Central ACe; LEADERSOR (Associação para o Desenvolvimento Rural Integrado do Sor); Rota do Guadiana – Associação de Desenvolvimento Integrado; Terras Dentro - Associação para o Desenvolvimento Integrado; Associação Transfronteiriça dos Municípios das Terras do Grande Lago Alqueva. **5) Território e ambiente:** ARECBA (Agência Regional de Energia do Centro e Baixo Alentejo); EDIA (Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, SA) e GESAMB (Gestão Ambiental e de Resíduos). (CIMAC, s.d.).

6. SDGs - Sustainable Development Goals



Fonte: (EC, 2019; UN, s.d.)

7. Sustainable Development (World Economic Forum)



Fonte: <https://intelligence.weforum.org>, acedido em 11.12.19

9. ANEXOS

Anexo 1: Estrutura territorial Alentejo

Anexo 2: População total e ativa (2014) e PIB (2013) Alentejo

Anexo 3: Mapa com principais atrações culturais de Évora Monte

Anexo 4: N°s dos Municípios/ Regiões de Portugal-Quadro Resumo Estremoz

Anexo 5: Síntese-Desafios e Objetivos Estratégicos Alentejo 2030

Anexo 6: *Alentejo Sustainable Tourism Observatory (ASTO)-Facts & Figures*

Anexo 7: Alojamentos Turísticos Regiões Portugal

Anexo 8: Dormidas no Alentejo, 2018, por países de residência

Anexo 9: Eixos Estratégicos para o Turismo em Portugal

Anexo 10: *Global & Regional Tourism Performance (Internat. Results - 2018*

Anexo 11: *Global and Regional Tourism Performance (Purpose of visit)*

Anexo 12: *International tourist arrivals worldwide 2005-2016, By region*

Anexo 13: *Sustainable Development (World Economic Forum)*

Anexo 14: Eventos Évora Monte (Natal 2019, Fim de Ano e Reis)-Junta Freg^a

Anexo 15: Protocolo de Entrevista

Anexo 16: Relação de Tutorias

Anexo 1 - Estrutura territorial Alentejo

2016

Estrutura territorial

Territorial structure

2016	Alentejo	Portugal	Alentejo / Portugal (%)	2016
Cidades estatísticas				Statistical cities
N.º	21	159	13,2	No.
População residente (N.º)	259 876	4 450 852	5,8	Resident population (No.)
Vilas				Small towns
N.º	66	581	11,4	No.
Freguesias				Parishes
N.º	299	3 092	9,7	No.
Área média (ha)	10 570	2 983	354,3	Average area (ha)
	Alentejo	Portugal	Alentejo / Portugal (%)	

Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e Sistema Integrado de Nomenclaturas Estatísticas; Ministério do Ambiente - Direção-Geral do Território, a partir da Carta Administrativa Oficial de Portugal - CAOP 2013 e 2016.

Fonte: Acedido em 14.10.2019 em
<https://www.adcoesao.pt/content/regioes-de-portugal-continental-em-numeros>.

Anexo 2: População total e ativa (2014) e PIB (2013) Alentejo

Regiões NUTS II (versão 2013)	População total (2014)	População ativa (2014)	PIB (2013)	PIB per capita em ppca a) (2013)	
	Milhares	Milhares	Milhões €	Milhares €	UE28=100
Portugal	10 375	5 226	171 211	16,4	79
Norte	3 622	1 834	48 668	13,3	64
Centro	2 264	1 170	32 123	14,0	68
Área Metropolitana de Lisboa	2 809	1 383	63 902	22,7	110
 Alentejo	733	358	11 275	15,1	73
Algarve	441	227	7 310	16,5	79
RA Açores	246	122	3 694	14,9	72
RA Madeira	259	131	4 071	15,5	75

Fonte: INE

Notas: a) ppc - paridade do poder de compra

Fonte: INE (2014)

Anexo 3: Mapa com principais atrações culturais de Évora Monte



Fonte: CME (s.d.)

Anexo 4: Números dos Municípios e Regiões de Portugal – - Quadro Resumo Estremoz

2001				2011				2017			
Estremoz (Município)				Estremoz (Município)				Estremoz (Município)			
Alentejo (Região)				Alentejo (Região)				Alentejo (Região)			
Portugal				Portugal				Portugal			
2001				2011				2017			
População residente				População residente				População residente			
15.031	173.407	10.302.722	14.756	166.342	10.937.368	13.966	105.372	10.366.369			
913,7	7.380,0	92.101,0	943,0	7.383,5	92.212,0	913,0	7.383,5	92.212,0			
38,4	23,0	912,0	27,7	22,0	114,0	25,4	24,0	111,7			
13	91	4.752	13	91	4.750	9	69	3.980			
11.010	140.770	9.862.001	12.796	140.672	9.721.406	11.734	130.041	9.707.288			
13,6	14,0	16,2	11,4	13,2	16,0	16,0	12,4	13,9			
60,0	63,4	67,3	60,0	62,7	66,1	59,7	61,9	64,8			
10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0			
25,0	22,0	16,0	25,0	24,1	16,0	25,0	25,0	21,3			
101,2	100,4	101,0	100,0	102,2	100,0	101,0	100,1	100,2			
2,3	2,0	4,1	2,1	2,0	3,0	2,0	2,4	3,0			
-	-	-	2,7	2,4	4,1	2,1	2,5	4,0			
6.041	66.310	5.660.707	5.901	66.000	4.040.726	-	-	-			
20,4	19,0	17,3	24,0	23,0	21,4	-	-	-			
2,0	2,0	2,0	2,4	2,0	2,0	-	-	-			
37,1	36,0	32,0	37,1	37,1	37,1	37,1	37,1	37,1			
130	1.402	112.774	134	1.364	90.034	100	1.402	88.154			
23,0	20,0	23,0	23,0	23,0	23,0	23,0	23,0	23,0			
207	2.101	160.002	190	2.020	160.000	220	2.094	160.700			
0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			
-107	-69	7.602	-72	-601	-5.980	-120	-1.004	-23.004			
9.430	94.030	5.367.000	9.400	90.271	5.870.202	9.400	90.100	5.942.000			
70,7	71,0	70,7	70,7	71,0	70,7	-	-	-			
29,3	29,1	29,3	29,3	29,1	29,3	-	-	-			
7.368	74.450	3.100.072	7.368	70.000	3.100.072	7.410	67.200	3.100.000			
-	-	-	104,0	-	1.121,0	100,0	1.000,0	1.121,0			
27,0	26,0	10,0	17,7	10,1	10,4	-	-	-			
11,0	12,1	13,0	10,0	10,1	10,7	-	-	-			
4,0	5,0	7,0	10,0	10,1	10,0	-	-	-			
-	-	-	10	10,0	10,0	10	10,0	10,0			

Fonte: PORDATA (2019)

	2001			2011			2017		
	Estimativa Municipal	Alentejo Central (NUTS II)	Portugal	Estimativa Municipal	Alentejo Central (NUTS II)	Portugal	Estimativa Municipal	Alentejo Central (NUTS II)	Portugal
Desempregados inscritos nos centros de emprego	476	3.102	324.888	575	7.028	551.844	557	5.144	424.402
Desempregados inscritos nos centros de emprego em % da população residente com 15 e mais anos	4,5	4,7	4,7	4,7	4,7	7,9	4,9	4,4	4,5
Pessoas da Segurança Social velhos, inválidos e sobreviventes	5.160	56.826	2.528.529	5.407	54.789	2.345.054	5.157	56.404	2.367.136
Reformados, aposentados e pensionistas da Caixa Geral de Aposentações	-	-	-	766	10.879	581.717	885	11.204	645.713
Pessoas da Segurança Social e da CGA em % da população residente com 15 e mais anos	-	-	-	49,2	47,8	38,4	52,3	50,0	41,9
Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI)	-	-	-	766	7.855	445.197	516	4.828	268.112
Beneficiários do RSI em % da população residente com 15 e mais anos	-	-	-	5,8	4,9	5,9	4,5	5,0	3,2
Beneficiários do subsídio de desemprego	103	1.040	110.108	240	3.383	281.085	162	1.871	160.888
Beneficiários do subsídio de desemprego em % da população residente com 15 e mais anos	0,8	0,7	0,3	0,8	2,3	2,8	0,6	0,5	0,7
Trabalhadores da Administração Pública Local	-	-	-	264	4.843	151.527	288	3.535	138.239
Despesas da Câmara Municipal € milhares	-	-	-	15.917,9	161.834,3	7.879.626,4	12.787,8	164.362,9	7.272.943,2
Recursos da Câmara Municipal € milhares	-	-	-	16.588,0	168.714,5	7.282.891,6	12.446,2	165.786,3	7.146.385,9
Saldo financeiro da Câmara Municipal € milhares	-	-	-	670,1	6.880,2	287.862,2	-158,7	488,7	475.851,8
Recursos fiscais da Câmara Municipal (%)	-	-	-	18,4	13,1	30,9	15,6	17,8	38,1
Recursos da Câmara Municipal com IMI por habitante (€)	-	-	-	54,1	62,2	119,6	78,1	97,9	145,4
Transferências recebidas no total das receitas da Câmara Municipal (%)	-	-	-	74,3	86,6	90,3	85,0	88,5	88,4
Consumo de energia elétrica por habitante (kWh)	3.216,8	3.216,8	3.942,2	3.463,6	4.162,0	4.855,7	4.438,6	4.717,7	4.832,5
Resíduos urbanos recolhidos seletivamente por habitante (kg)	-	-	-	52,4	60,5	71,4	68,8	69,0	69,4
Estabelecimentos hoteleiros	-	-	-	6	46	2.418	62	139	5.840
Capacidade dos estabelecimentos hoteleiros	-	-	-	471	3.082	288.197	857	5.881	402.832
Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros	-	-	-	38.786	270.889	15.882.182	27.162	527.867	23.883.765

Fontes

INE, APADIA, SP, CGANTISS, DGAL, DGEECME, DGEGAME, DGCOM, DGIFRAL, DGORM, ICATSEC, IEFINTISS, IGP, IANTISS, ICGANTISS, IDEFNAL, ISONAL, ISES

© PORDATA

Notas

A implementação de mudanças metodológicas é acompanhada por sistema de cência.

Mais informação sobre os dados apresentados disponível clicando sobre cada indicador.

(1) - Os valores apresentados referem-se à população residente com estatuto legal de residente.

(2) - Dados censitários.

(3) - Os valores apresentados referem-se ao município de residência da mãe se não de nascimento da criança.

(4) - O decerto pode ser contabilizado tanto vezes quanto as instituições de ensino em que frequenta.

(5) - O decerto é registado no município onde está localizado a sede do estabelecimento de ensino independentemente de recorrerem em vários de ensino que podem estar localizados noutros municípios.

Dados obtidos em <https://www.pordata.pt> a 07-10-2019

1º Página 2 de 4

Fonte: PORDATA (2019)

Anexo 5: Síntese-Desafios e Objetivos Estratégicos Alentejo 2030

Desafios e Objetivos Estratégicos e Específicos para o Alentejo no período 2020-2030, no enquadramento de Objetivos de Política de Coesão pós-2020

São objetivos/domínios transversais e com incidência territorial (Convergência e Emprego; Convergência e Coesão) e sistematizam o alinhamento com os objetivos específicos, na ótica da construção gradual de respostas aos principais desafios estratégicos para o Alentejo 2030. No horizonte 2030, a região e o seu sistema de atores (públicos, associativos e privados) está confrontada com um conjunto de desafios estratégicos, identificados no contributo regional, que procuram combinar:

- Respostas de aprofundamento das dinâmicas económico-empresariais de *Clusters* de especialização regional, com apreciável inserção em *Clusters* de competitividade do país, dotados de ativos estratégicos, inovação e capacidade reconhecida de internacionalização (sobretudo, Turismo e Património, Agroalimentar, Recursos Minerais e Aeronáutica);
- Respostas de mitigação e outras às restrições climáticas e demográficas e à necessidade de contribuir para a sustentabilidade e uso eficiente de recursos, desde logo, da água, solos e biodiversidade dos ecossistemas mediterrânicos que integram a matriz de ativos regionais;
- Revitalização demográfica e mitigação dos efeitos penalizadores do duplo envelhecimento/atração de investimento - emprego – residentes;

- Sustentabilidade do desenvolvimento regional - mitigação de riscos ambientais e gestão da água;
- Consolidação do sistema regional de inovação e ajustamento dinâmico da oferta de competências para um novo paradigma produtivo.
- Alargamento da base territorial da competitividade, combinando a valorização económica integrada de recursos e ativos estratégicos;
- Reforço do sistema urbano regional e da integração dos recursos / ativos urbanos e rurais de excelência ambiental.

MATRIZ DE RELAÇÃO OBJETIVOS/DOMÍNIOS DA COMPETITIVIDADE PARA A CONVERGÊNCIA E EMPREGO, SEGUNDO OS DESAFIOS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O ALENTEJO 2030

POLÍTICA DE COESÃO PÓS 2020		ALENTEJO 2030	
OBJETIVOS TRANSVERSAIS	DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO	DESAFIOS ESTRATÉGICOS/ OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
I. Inovação e Conhecimento	Inovação empresarial	3. Consolidação do Sistema Regional de Inovação e Ajustamento dinâmico da oferta de competências para um novo paradigma produtivo [Criar as bases de um novo paradigma produtivo para a Região com consolidação do seu Sistema Regional de Inovação, estratégia de especialização inteligente e da sua capacidade de formação de competências]	<ul style="list-style-type: none"> • Revitalização do SRTT • Reorganização da oferta educativa • Planeamento e programação da oferta de formação profissional. • Formação de competências orientada para a procura dos setores de especialização • Incentivo à contratação de recursos humanos qualificados pelas empresas e outras organizações
	Conhecimento e base científica		
II. Qualificação, Formação e Emprego	Qualificação e formação		
III. Sustentabilidade demográfica	Emprego	1. Revitalização demográfica e mitigação dos efeitos penalizadores do duplo envelhecimento; atracão de investimento - emprego - residentes [Mitigar os efeitos do duplo envelhecimento por via de uma estratégia integrada de investimento - emprego - residentes]	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de Atracão de Residentes de base regional • Promoção da empregabilidade de diplomados das IES regionais • Enquadramento de fluxos de mão-de-obra imigrante, na ótica da fixação • Monitorização da implementação e resultados das medidas de política pública orientadas para a sustentabilidade demográfica • Conceção e gestão de um instrumento integrado de promoção externa e captação de IDE • Promoção da notoriedade da Região.
	Promoção das condições de melhoria do saldo natural		
	Reforço da conciliação vida familiar e vida laboral-avaliação da rede de serviços às famílias		
	Melhoria dos saldos migratórios		

Síntese-Contributo Regional do Alentejo para a Estratégia Portugal 2030

Fonte: <https://www.cedr-a.gov.pt/docs/alentejo2030>

Anexo 6: Alentejo Sustainable Tourism Observatory (ASTO)- -Facts & Figures – Member since 2018

FACTS & FIGURES

MONITORING AREA	31,605 km ²	743,306	23,27/km ²
	of destination area	inhabitants	Population density
VISITORS	458,600	1,039,800	
	Inbound arrivals* 2018	Domestic arrivals* 2018	
PULL FACTORS	World heritage sites	Medieval villages	Coast Beaches Hiking Trails
OTHERS	2335	6,9%	
	Number of establishments* November 2017	Of local GDP From tourism	

Fonte: INSTO (s.d.)

Anexo 7: Alojamentos Turísticos Regiões Portugal

Euro - Milhares

Territórios	Alojamentos turísticos			
	Total		Hotéis	
Anos 	2001	2018	2001	2018
Portugal	960.906	2.993.197	618.244	2.039.729
— Continente	788.170	2.633.225	512.521	1.792.203
+ Norte	99.174	431.009	69.925	337.624
+ Centro	72.533	235.260	...	168.760
+ Área Metropolitana de Lisboa	279.836	1.005.011	...	808.799
 + Alentejo	30.603	109.930	1.270	48.419
+ Algarve	306.026	852.015	148.563	428.601
— Região Autónoma dos Açores	23.971	80.786	17.888	62.304
+ Região Autónoma dos Açores	23.971	80.786	17.888	62.304
— Região Autónoma da Madeira	x	279.187	x	185.222
+ Região Autónoma da Madeira	x	279.187	x	185.222

Fontes/Entidades: INE, PORDATA
Última actualização: 2019-09-18

Fonte: INE, PORDATA (2019)

Anexo 8: Dormidas no Alentejo, 2018, por países de residência

Países de residência	Aldeamentos turísticos	Pousadas e Quintas da Madeira	Total TER e TH	Turismo no Espaço Rural				Turismo de Habitação	Alojamento Local
				Agro-turismo	Casas de Campo	Hotéis Rurais	Outros TER		
ALENTEJO	57,6	118,7	434,53	80,22	219,29	87,57	17,62	29,83	368,2
PORTUGAL	34,1	54,4	283,37	54,66	147,00	47,97	13,58	20,18	252,1
ESTRANGEIRO	23,5	64,3	151,16	25,56	72,29	39,61	4,04	9,66	116,1
EUROPA	19,3	42,7	129,89	20,98	65,48	31,98	2,98	8,48	97,3
União Europeia	18,4	40,2	122,45	19,74	62,32	29,49	2,87	8,03	93,1
Alemanha	1,4	5,6	31,82	3,84	12,68	12,94	0,41	1,98	16,5
Austria	0,1	0,5	1,67	0,28	0,85	0,29	0,07	0,18	1,2
Bélgica	0,7	2,1	10,29	1,40	6,79	1,41	0,25	0,44	3,3
Chéquia	0,0	0,1	0,44	0,08	0,31	0,08	0,00	0,02	1,2
Dinamarca	0,2	0,5	1,19	0,12	0,48	0,31	0,08	0,19	1,1
Espanha	7,9	8,1	24,11	4,81	12,04	5,18	0,65	1,44	22,6
Finlândia	0,1	0,2	1,02	0,10	0,74	0,10	0,02	0,08	0,6
França	2,5	5,1	15,52	3,60	7,92	2,70	0,48	0,82	11,7
Irlanda	0,3	0,4	1,02	0,19	0,41	0,34	0,02	0,05	1,6
Itália	0,2	1,8	3,65	0,55	1,89	0,76	0,08	0,39	7,4
Países Baixos	1,1	5,9	15,63	2,11	10,27	2,12	0,45	0,88	7,6
Polónia	0,4	0,1	1,08	0,27	0,50	0,21	0,04	0,06	3,3
Reino Unido	2,8	8,8	10,52	2,01	5,20	2,33	0,25	0,74	8,8
Roménia	0,1	0,1	0,19	0,07	0,08	0,05	0,00	0,01	1,4
Suécia	0,1	0,5	1,36	0,15	0,78	0,33	0,03	0,09	2,8
Outros UE	0,6	0,4	2,94	0,19	1,43	0,37	0,05	0,90	1,8
Noruega	0,2	0,2	0,94	0,11	0,39	0,43	0,00	0,01	0,5
Rússia	0,1	0,2	0,80	0,12	0,24	0,26	0,02	0,15	0,8
Suica	0,7	2,0	5,01	0,93	2,40	1,35	0,08	0,25	2,4
Outros Europa	0,0	0,1	0,69	0,08	0,14	0,46	0,00	0,01	0,4
AFRICA	0,1	0,1	0,52	0,09	0,19	0,19	0,01	0,04	0,7
Angola	0,0	0,0	0,13	0,05	0,02	0,05	0,01	0,01	0,2
Outros África	0,1	0,1	0,39	0,04	0,17	0,14	0,01	0,03	0,5
AMERICA	3,4	17,6	16,59	3,04	5,31	6,52	0,87	0,85	14,1
Brasil	0,8	4,7	4,92	0,67	1,18	2,66	0,16	0,28	5,0
Canadá	0,2	2,8	2,45	0,50	0,97	0,61	0,15	0,22	3,2
EUA	2,2	9,7	8,78	1,75	2,98	3,15	0,55	0,35	5,1
Outros América	0,1	0,4	0,45	0,12	0,17	0,11	0,01	0,03	0,7
ASIA	0,4	2,5	2,82	1,25	0,82	0,50	0,11	0,14	2,6
China (s/ HK)	0,0	0,5	1,47	1,02	0,20	0,15	0,04	0,07	0,6
Coreia (República da)	0,1	0,0	0,08	0,02	0,05	0,01	0,00	0,00	0,2
Israel	0,0	0,3	0,54	0,12	0,29	0,07	0,04	0,02	0,4
Japão	0,0	0,9	0,17	0,03	0,03	0,07	0,02	0,02	0,3
Outros Ásia	0,2	0,7	0,55	0,07	0,25	0,19	0,01	0,03	1,0
OCEANIA / n.e.	0,3	1,5	1,33	0,20	0,50	0,41	0,06	0,16	1,5
Austrália	0,1	1,2	1,15	0,18	0,45	0,38	0,03	0,11	1,3
Outros Oceania / n.e.	0,2	0,3	0,17	0,02	0,04	0,03	0,03	0,05	0,2

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Quadro 2.19 - Dormidas no Alentejo, segundo o tipo/categoria de estabelecimento, por países de residência

2018

Unidade: 10³

Países de residência	Total dos Alojamentos turísticos	Total Hotelaria	Hotéis					Hotéis-Apartamentos				Apartamentos turísticos
			Total	*****	****	***	** / *	Total	*****	****	*** / **	
ALENTEJO	2 675,9	1 873,2	1 299,1	146,2	570,0	396,5	186,4	295,8	...	141,7	...	102,1
PORTUGAL	1 708,4	1 172,9	809,5	82,7	339,4	269,1	118,3	200,1	...	104,1	...	74,9
ESTRANGEIRO	967,5	700,3	489,6	63,5	230,6	127,4	68,1	95,7	...	37,7	...	27,2
EUROPA	716,7	489,6	318,5	27,2	140,6	103,3	45,4	55,6	...	35,9	...	25,5
União Europeia	678,5	463,0	300,3	25,2	132,8	89,4	43,0	51,6	...	34,8	...	22,5
Alemanha	104,5	58,1	39,1	3,8	24,9	8,9	3,7	5,8	...	0,9	...	4,2
Austria	8,2	5,3	3,9	0,4	2,3	0,7	0,5	0,7	...	0,3	...	0,2
Bélgica	33,8	20,2	14,9	2,4	7,9	3,3	1,3	2,1	...	0,2	...	0,4
Chéquia	4,3	2,6	2,3	0,1	0,8	0,9	0,6	0,2	...	0,0	...	0,1
Dinamarca	14,6	12,3	3,9	0,3	2,2	0,9	0,4	7,2	...	7,0	...	0,4
Espanha	202,0	155,3	101,2	4,3	33,7	45,9	17,4	30,7	...	8,1	...	7,4
Finlândia	4,9	3,3	2,4	0,1	1,3	0,7	0,3	0,5	...	0,4	...	0,1
França	97,2	70,0	41,6	5,1	17,8	11,8	7,1	19,2	...	13,6	...	1,8
Irlanda	7,9	5,3	3,5	0,4	1,5	1,2	0,3	0,7	...	0,2	...	0,4
Itália	37,7	26,6	22,0	1,3	10,4	5,9	4,4	1,9	...	0,5	...	0,8
Países Baixos	54,8	31,5	21,9	2,1	9,5	8,3	2,0	1,6	...	0,4	...	1,1
Polónia	13,0	8,5	6,5	0,1	2,7	2,8	0,9	0,5	...	0,2	...	1,0
Reino Unido	63,8	44,5	24,3	4,1	12,4	5,2	2,8	7,1	...	0,9	...	1,5
Roménia	3,9	2,3	1,9	0,1	0,9	0,6	0,3	0,2	...	0,0	...	0,0
Suécia	12,9	8,7	3,2	0,4	1,4	0,9	0,5	2,0	...	1,7	...	2,9
Outros UE	15,1	10,3	7,7	0,5	2,9	3,4	0,9	1,3	...	0,4	...	0,3
Noruega	4,8	3,4	2,5	0,3	1,3	0,5	0,4	0,4	...	0,1	...	0,2
Rússia	4,6	3,0	2,2	0,3	0,9	0,6	0,4	0,3	...	0,1	...	0,2
Suíça	23,0	15,6	9,3	1,3	4,7	2,1	1,2	2,7	...	0,7	...	0,9
Outros Europa	5,8	4,8	2,2	0,1	0,9	0,8	0,4	0,5	...	0,2	...	1,8
ÁFRICA	5,8	4,5	3,4	0,3	1,3	1,2	0,7	0,8	...	0,1	...	0,1
Angola	1,8	1,4	0,9	0,1	0,4	0,4	0,1	0,5	...	0,0	...	0,0
Outros África	4,0	3,1	2,5	0,2	0,9	0,8	0,6	0,3	...	0,1	...	0,1
AMÉRICA	185,2	154,6	125,0	30,3	56,8	18,2	19,8	7,3	...	1,2	...	1,3
Brasil	79,3	69,3	61,1	9,3	29,5	8,7	13,6	2,2	...	0,5	...	0,5
Canadá	26,0	20,4	16,4	2,9	7,8	3,4	2,5	0,6	...	0,2	...	0,3
EUA	72,4	58,5	42,4	17,5	17,7	4,5	2,7	3,8	...	0,5	...	0,5
Outros América	7,5	6,4	5,2	0,6	1,9	1,6	1,0	0,6	...	0,1	...	0,1
ÁSIA	48,5	43,1	38,5	3,9	29,4	3,6	1,5	1,6	...	0,4	...	0,2
China (s/ HK)	33,0	30,9	30,1	2,6	25,4	1,5	0,5	0,2	...	0,1	...	0,1
Coreia (República da)	1,4	1,1	0,9	0,1	0,5	0,3	0,0	0,0	...	0,0	...	0,0
Israel	3,4	2,5	1,7	0,2	0,8	0,5	0,2	0,4	...	0,1	...	0,0
Japão	2,9	2,5	1,3	0,2	0,8	0,3	0,2	0,2	...	0,0	...	0,0
Outros Ásia	7,7	6,1	4,5	0,8	2,1	1,0	0,6	0,7	...	0,1	...	0,0
OCEANIA / n.e.	11,3	8,5	6,3	1,8	2,6	1,1	0,7	0,4	...	0,1	...	0,1
Austrália	9,8	7,3	5,5	1,6	2,3	1,0	0,6	0,4	...	0,0	...	0,1
Outros Oceania / n. e.	1,6	1,2	0,7	0,2	0,3	0,1	0,1	0,0	...	0,0	...	0,0

Fonte: INE (2019)

Anexo 9: Eixos Estratégicos para o Turismo em Portugal



Fonte: T. Portugal (2017)

Anexo 10: Global and Regional Tourism Performance (International Tourism Results – 2018)

GLOBAL AND REGIONAL TOURISM PERFORMANCE



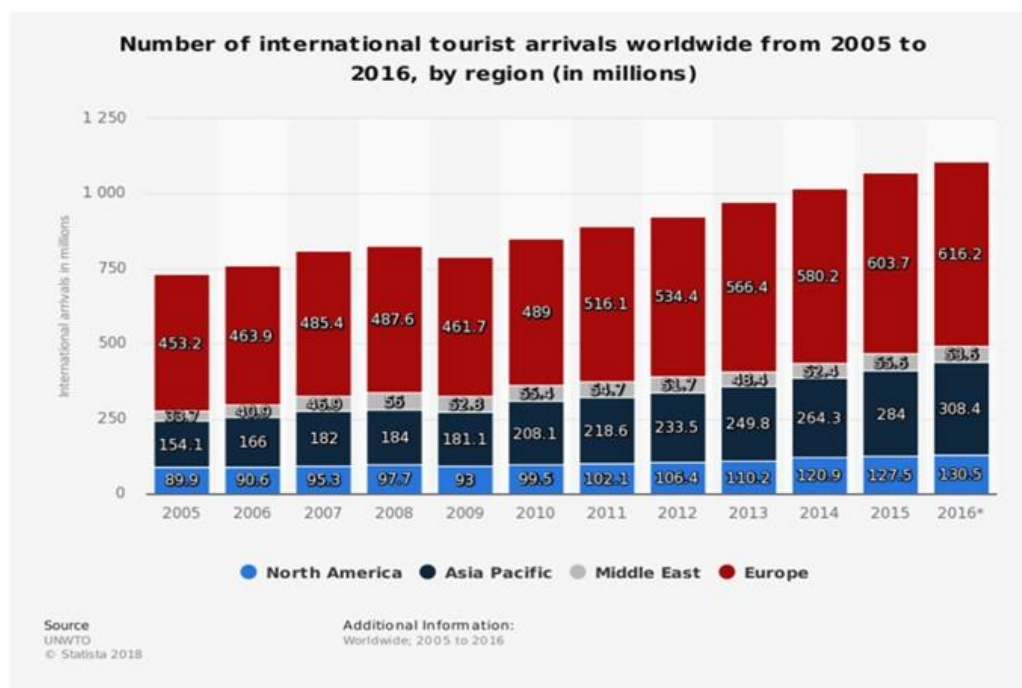
Fonte: (UNWTO, 2018)

Anexo 11: Global and Regional Tourism Performance (Purpose of visit)



Fonte: UNWTO (2018)

Anexo 12: International tourist arrivals worldwide 2005-2016, By region (in millions)



Fonte: (UNWTO; WEF, 2018)

Anexo 13: Eventos Évora Monte (Natal 2019, Fim de Ano e Reis) J.Freg^a

- **Domingo, 15 de dezembro:** evento "Dar Mais Vida aos Anos - Convívio Sénior de Natal", com 80 reformados da Freguesia, almoço convívio e atuações do grupo de revista da Academia Sénior de Estremoz e do músico Paulo Lopes. **Comentário de um residente:** *"Sim senhor gostei imenso - Depois de um succulento almoço (muito bem confeccionado) foi uma tarde bem passada em verdadeira comunhão, amizade e espírito "Evoramontense", como eu já não assistia há alguns anos. Pena foi, não terem vindo mais alguns Conterrâneos participantes, apesar de o número de presenças, ter sido muito elevado conforme se pode verificar, na "Flache" fotográfica que a "Organização" fez o favor de publicar."*



Fonte: JFE (s.d.)

- **Segunda-feira, 16 de dezembro,** Festa de Natal com os os alunos do Jardim de Infância e da EB1 de Évora Monte, com encenações e canções dos alunos, e encenação da Academia Sénior e poesia pelo corpo técnico do Lar da Santa Casa da Misericórdia.



Fonte: JFE (s.d.)

- **Domingo, 22 de dezembro**, “Fados, na Casa do Povo, com entrada livre e com vários artistas.



- **Domingo, 5 de janeiro 2020**, “Concerto de Reis, na Igreja de São Pedro, com o Orfeão Tomaz Alcaide de Estremoz, com repertório de canto lírico e tradicional”



Fonte: JFE (s.d.)

Presépio: A colocação das 30 figuras de Natal, representando as faces de residentes na vila, que foram realizadas por estes há vários anos, não teve lugar ainda em 2019, pelo que foi instalado um outro efetuado há anos por artista de Évora:



Fonte: JFE (s.d.)

Anexo 15: Protocolo de Entrevista

PROTOCOLO DE ENTREVISTA



Este questionário insere-se num estudo académico integrado numa dissertação de Mestrado em Gestão do Turismo e da Hotelaria da Universidade Europeia, Lisboa. Tem como objetivo aferir a sua perceção sobre o impacto do desenvolvimento turístico em Évora Monte, pelo que agradecemos que responda a todas as questões. O questionário é anónimo e o tratamento da informação confidencial.

Desde já agradecemos a sua colaboração!

Género: Feminino ☐ Masculino ☐

Idade: _____ anos

Escolaridade: _____ Profissão: _____

Reside: Dentro da muralha ☐ Fora da muralha ☐

Tem ligação à atividade turística? Sim ☐ Não ☐

Se respondeu sim, qual? _____

Na sua perspectiva, A NÍVEL AMBIENTAL, o turismo:

1. Provoca danos ambientais e paisagísticos: Concordo ☐ Não concordo ☐

Justifique a sua opção:

2. Causa grandes problemas aos residentes: Concordo ☐ Não concordo ☐

Justifique a sua opção:

3. Aumenta a poluição:

Concordo ☐ Não concordo ☐

Justifique a sua opção:

4. Gera consumos de água excessivos pelos turistas: Concordo ☐ Não concordo ☐

Justifique a sua opção:

5. Contribui para o aumento de lixo na região: Concordo ☐ Não concordo ☐

Justifique a sua opção:

6. Afeta negativamente as estruturas recreativas e de entretenimento: Concordo ☐ Não concordo ☐

Justifique a sua opção:

7. Afeta o ambiente devido à construção de infraestruturas turísticas:

Concordo ☐ Não concordo ☐

Justifique a sua opção:

8. Aumenta os problemas de trânsito:

Concordo ☐ Não concordo ☐

Justifique a sua opção:

Na sua perspetiva, A NÍVEL ECONÓMICO, o turismo:

1. Desempenha um papel relevante no desenvolvimento económico da área:

Concordo ☐ Não concordo ☐

Justifique a sua opção:

2. Melhora a qualidade de vida dos residentes: Concordo ☐ Não concordo ☐

Justifique a sua opção:

3. Resulta no aumento dos impostos de uma comunidade:

Concordo ☐ Não concordo ☐

Justifique a sua opção:

4. Contribui para a criação de novos empregos para os residentes:

Concordo ☐ Não concordo ☐

Justifique a sua opção:

5. Resulta no aumento do custo de vida: Concordo ☐ Não concordo ☐

Justifique a sua opção:

6. Contribui para diversificar a economia rural: Concordo ☐ Não concordo ☐

Justifique a sua opção:

7. As receitas provenientes das taxas turísticas devem

ser aplicadas em novos projetos turísticos:

Concordo ☐ Não concordo ☐

Justifique a sua opção:

Na sua perspetiva, A NÍVEL SOCIAL E CULTURAL:

1. O turismo gera incentivos para a reabilitação de casas tradicionais:

Concordo ☐ Não concordo ☐

Justifique a sua opção:

2. A interação com os turistas é uma experiência positiva:

Concordo ☐ Não concordo ☐

Justifique a sua opção:

3. A opção por espaços comerciais e restaurantes é melhor devido ao turismo:

Concordo ☐ Não concordo ☐

Justifique a sua opção:

4. O desenvolvimento do turismo proporciona mais oportunidades culturais

e recreativas aos residentes:

Concordo ☐ Não concordo ☐

Justifique a sua opção:

Na sua perspetiva, A NÍVEL FÍSICO, o turismo:

1. Melhora a rede de transportes:

Concordo ☐ Não concordo ☐

Justifique a sua opção:

2. Melhora as infraestruturas (fornecimento água, esgotos, eletricidade, etc.):

Concordo ☐ Não concordo ☐

Justifique a sua opção:

3. Melhora a qualidade dos serviços públicos:

Concordo ☐ Não concordo ☐

Justifique a sua opção:

Évora Monte, novembro de 2019

Anexo 16: Relação de Tutorias

TUTORIAS MARIA EMÍLIA COSTA
DISSERTAÇÃO M-GTH 2019/2020 - N° 50024360
Orientadora: Prof. Doutora Áurea Rodrigues |
Segunda Orientadora: Prof. Doutora Anabela Monteiro

DATA	TIPOLOGIA	SUMÁRIO	QUEM
02OUT19	Presencial	Orientação dissertação	Áurea / Anabela
09OUT19	Presencial	Orientação dissertação	Áurea / Anabela
16OUT19	Presencial	Orientação dissertação	Áurea / Anabela
22OUT19	Presencial	Orientação dissertação	Áurea / Anabela
30OUT19	Presencial	Orientação dissertação	Áurea / Anabela
06NOV19	Presencial	Orientação dissertação	Áurea / Anabela
18NOV19	Presencial	Orientação dissertação	Áurea / Anabela
28NOV19	Presencial	Orientação dissertação	Áurea / Anabela
17DEZ19	Presencial	Orientação dissertação	Áurea / Anabela
08JAN20	E-mail	Envio dissertação	M. Emília
13JAN20	Presencial	Orientação dissertação	Áurea / Anabela
17JAN20	E-mail	Envio dissertação	M. Emília
19JAN20	E-mail	Envio dissertação	M. Emília
21JAN20	E-mail	Envio dissertação	Áurea
23JAN20	Presencial	Orientação dissertação	Áurea
23JAN20	E-mail	Orientação dissertação	Áurea
05FEV20	E-mail	Pedido Aprovação <i>Abstract</i>	M. Emília
05FEV20	E-mail	Aprovação <i>Abstract</i>	Áurea
11FEV20	E-mail	Envio dissertação	M. Emília

TUTORIAS MARIA EMÍLIA COSTA
DISSERTAÇÃO M-GTH 2019/2020 - N° 50024360
Orientadora: Prof. Doutora Áurea Rodrigues |
Segunda Orientadora: Prof. Doutora Anabela Monteiro

DATA	TIPOLOGIA	SUMÁRIO	QUEM
11FEV20	Telefonema	Problemas informáticos com ficheiro dissertação	Áurea
17FEV20	E-mail	Alinhamento <i>Research Day</i>	M. Emília
18FEV20	E-mail	Envio dissertação	M. Emília
19FEV20	Telefonema	Orientação dissertação	Áurea
19FEV20	E-mail	Alinhamento <i>Research Day</i>	Anabela
26FEV20	E-mail	Envio dissertação	M. Emília
26FEV20	E-mail	Envio dissertação final	M. Emília
28FEV20	Presencial	Revisão final dissertação	Anabela
FEV20	<i>WhatsApp</i>	Vários alinhamentos	Áurea e M. Emília

28FEV20|